



PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE ÁGUEDA – REVISÃO

**ESTUDOS SECTORIAIS:
Socio-demografia e Habitação**

Abril 2009

**ÍNDICE**

	Pág.
1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL	4
2. DEMOGRAFIA	6
2.1. EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA	6
2.1.1. Variação da População	6
2.1.1.1. Distribuição da População Residente por Grupo Etário	10
2.1.1.2. Taxa de Natalidade	13
2.1.2. Índices de Dependência	15
2.1.2.1. Índice de Envelhecimento	15
2.1.2.2. Índice de Dependência de Idosos	16
2.1.2.3. Índice de Dependência de Jovens	17
2.1.2.4. Índice de Dependência Total	18
2.2. ESTRUTURAS FAMILIARES	19
2.2.1. Variação do Número de Famílias Residentes	19
2.2.2. Estrutura e Dimensão das Famílias	20
2.3. GRAU DE ESCOLARIDADE	23
2.4. MOVIMENTOS PENDULARES	26
2.5. PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS	29
3. DIAGNÓSTICO SOCIAL	30
3.1. PROBLEMAS SOCIAIS	31
3.1.1. Situações Sociais de Risco	31
3.1.2. Desemprego	31
3.2. PROBLEMAS ECONÓMICOS	33



3.2.1. Fonte de Rendimento da População	34
3.2.2. Pensionistas	35
3.3. ANALFABETISMO / ABANDONO ESCOLAR / FORMAÇÃO PROFISSIONAL	35
3.3.1. Abandono Escolar	35
3.3.2. Formação Profissional	36
3.4. PROGRAMAS SOCIAIS	37
4. HABITAÇÃO	39
4.1. EVOLUÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL NO PAÍS	39
4.1.1. Caracterização do Parque Habitacional em 2001	41
4.1.1.1. Caracterização dos Edifícios	41
4.1.1.2. Edifícios por Época de Construção	45
4.1.1.3. Edifícios por Tipo de Uso	48
4.1.1.4. Estado de Conservação dos Edifícios	49
4.1.2 Alojamentos	53
4.1.2.1. Determinação de Carências de Alojamentos	57
4.2. HABITAÇÃO A CUSTOS CONTROLADOS	62
5. SAÚDE	65
5.1. ESTRUTURAS DE SAÚDE	66
5.1.1. Hospital Distrital de Águeda	66
5.1.1.1. Determinação das Carências de Médicos	67
5.1.2. Centro de Saúde de Águeda	68
5.1.2.1 Determinação das Carências de Pessoal ao Serviço	70
6. INQUÉRITOS	71
6.1. METODOLOGIA USADA	72



6.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO INQUIRIDA	73
6.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS	76
6.3.1. Qualidade Ambiental	76
6.3.2. Mobilidade Urbana	81
6.3.3. Espaço Público e Imagem Urbana	84
6.3.4. Cultura, Desporto e Associativismo	87
6.3.5. Equipamentos Colectivos, Serviços e Comércio	88
6.3.6. Infra-estruturas e Transportes	90
6.3.7. Acção Social	92
6.3.8. Património	93
6.3.9. Turismo	93
6.3.10. Habitação	94
7. SÍNTESES	96
7.1. SÍNTESE DEMOGRAFIA	96
7.2. SÍNTESE REDE SOCIAL	97
7.3. SÍNTESE HABITAÇÃO	98
7.4. SÍNTESE EVOLUÇÃO DA SAÚDE EM ÁGUEDA	99
7.5. SÍNTESE INQUÉRITOS	100
8. BIBLIOGRAFIA	102
ANEXOS	104



1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

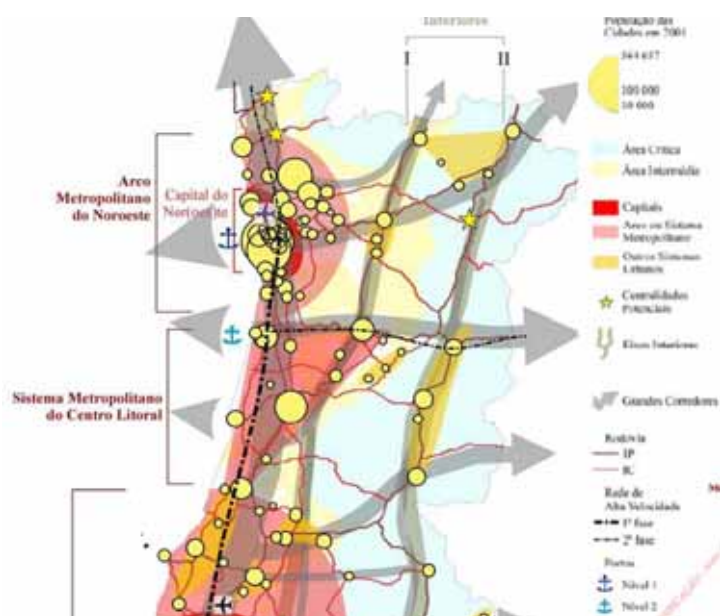


Figura 1 – Modelo territorial proposto pelo PNPOT
(Fonte: PNPOT, versão discussão pública).

O Concelho de Águeda, com uma área de 335 km² distribuída por 20 freguesias e uma população residente (em 2001) de 49 041 habitantes¹, localiza-se na região centro litoral do país, fazendo parte do Baixo Vouga e do distrito de Aveiro.

A localização geográfica do Concelho coloca-o num ponto geo-estratégico, dadas as relações estabelecidas com as regiões envolventes quer através do eixo

Leiria/Coimbra/Viseu, que será reforçado com o PNPOT (figura 1), quer através do eixo norte/sul (entre Braga e Setúbal), sendo esta a faixa de maior dinamismo económico-social do país, encontrando-se ainda ligado à Europa através da A 25, ligação que se prevê ser reforçada com a futura rede de alta velocidade. A localização do Concelho coloca-o numa posição charneira que, associada ao potencial endógeno, torna possível a sua afirmação na região.

O Município de Águeda é o maior do distrito de Aveiro, tem uma densidade populacional de aproximadamente 146 hab/km², estando englobado na Grande Área Metropolitana de Aveiro² (GAMA), e confina com nove outros concelhos: Albergaria-a-Velha, Aveiro, Oliveira do Bairro, Anadia, Mortágua, Tondela, Vouzela, Oliveira de Frades e Sever do Vouga.

¹ Censos 2001, INE – Instituto Nacional de Estatística.

² Constituída no dia 23 de Abril de 2004, a Grande Área Metropolitana de Aveiro (GAMA) é composta por doze municípios, Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga, Vagos e Vale de Cambra.



Administrativamente, o Concelho é composto por vinte freguesias: Agadão, Aguada de Baixo, Aguada de Cima, Águeda, Barrô, Belazaima do Chão, Borralha, Castanheira do Vouga, Espinhel, Fermentelos, Lamas do Vouga, Macieira de Alcôba, Macinhata do Vouga, Óis da Ribeira, Préstimo, Recardães, Segadães, Travassô, Trofa e Valongo do Vouga.

A taxa de actividade que caracteriza o Concelho apresenta um valor superior quer à Região Centro, quer a Portugal, situando-se ao nível dos 50%³.



Figura 2 – Enquadramento regional do Concelho de Águeda

No que concerne à economia, de uma forma geral, o sector secundário é o que tem maior representatividade. Os sectores da cerâmica, das ferragens, da fabricação de mobiliário, da construção civil e do comércio a retalho, no seu conjunto, absorviam em 2001 mais de 40 % dos empregados do Concelho.

Existe ainda no Município um potencial que permite a evolução para formas de competitividade assentes na incorporação de serviços, do conhecimento e de tecnologia, associados à presença da Escola Superior Tecnologia e Gestão de Águeda. Águeda é ainda um Concelho que, devido à sua riqueza natural, patrimonial, cultural e paisagística, apresenta um elevado potencial turístico, ainda por desenvolver.

³ Censos 2001, INE – Instituto Nacional de Estatística.



2. DEMOGRAFIA

Numa altura em que os recursos são escassos, torna-se cada vez mais importante conhecer os aspectos de mudança nas dimensões e estruturas das populações, já que estes podem ser um factor de competitividade concelhia. Por este motivo, o objectivo deste estudo é caracterizar a situação socio-demográfica do Concelho de Águeda, conhecendo assim as mudanças ocorridas durante o período de vigência do PDM de 1ª geração (1995-2007). Aliás, perceber os movimentos da população, é fundamental para melhor compreender a sua composição e distribuição no território, as mudanças que nela ocorreram, bem como os fenómenos responsáveis por essas mudanças.

Estes são aspectos que se procuram analisar com recurso a indicadores demográficos, com incidência sobre os próprios protagonistas dos processos de transformação social: as pessoas, os grupos e os agentes sociais. Pretende-se, então, elaborar um diagnóstico demográfico do Concelho, de forma a detalhar não só o perfil da população que nele reside, mas que sirva igualmente de base para delinear tendências que ajudem a perspectivar, e equacionar um novo modelo de desenvolvimento concelhio, mais equilibrado e sustentável.

2.1. EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

2.1.1. Variação da População

De acordo com os Censos 2001⁴, o Concelho de Águeda apresentava, para o ano de referência, uma população de 49 041 habitantes, tendo-se registado uma tendência de evolução populacional nos últimos períodos censitários semelhante à nacional e regional, consubstanciada numa variação positiva da população de 11,3% entre 1991 e 2001 (tabela 1).

⁴ Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)



	1981	1991	2001	Varição 91-01 %	Varição 81-01 %	Varição 81-91 %
Portugal	9384290	9867147	10356117	5,0	10,4	5,1
Região Centro	1769302	2258768	2348397	4,0	32,7	27,7
Baixo Vouga	338448	350424	389425	11,1	15,1	3,5
Concelho	43234	44045	49041	11,3	13,4	1,9
Agadão	646	587	496	-15,5	-23,2	-9,1
Aguada de Baixo	1850	1543	1699	10,1	-8,2	-16,6
Aguada de Cima	3544	2975	3952	32,8	11,5	-16,1
Águeda	12230	9792	11357	16,0	-7,1	-19,9
Barrô	1700	1715	2040	19,0	20,0	0,9
Belazaima do Chão	551	593	588	-0,8	6,7	7,6
Borralha	x ⁵	2001	2221	11,0	-	-
Castanheira do Vouga	772	641	708	10,5	-8,3	-17,0
Espinhel	2472	2634	2799	6,3	13,2	6,6
Fermentelos	2182	2885	3148	9,1	44,3	32,2
Lamas do Vouga	710	846	760	-10,2	7,0	19,2
Macieira de Alcôba	177	164	110	-32,9	-37,9	-7,3
Macinhata do Vouga	3427	3548	3581	0,9	4,5	3,5
Óis da Ribeira	698	828	722	-12,8	3,4	18,6
Préstimo	1012	905	921	1,8	-9,0	-10,6
Recardães	2579	2749	3321	20,8	28,8	6,6
Segadães	715	907	1205	32,9	68,5	26,9
Travassô	1387	1522	1727	13,5	24,5	9,7
Trofa	2043	2456	2680	9,1	31,2	20,2
Valongo do Vouga	4539	4754	5006	5,3	10,3	4,7

Tabela 1 – Evolução e variação da população 1981-2001 (Adaptado de INE, Censos 1981-2001).

Efectuando uma análise comparativa à região do Baixo Vouga⁶ (figura 3), é possível observar que esta tem registado um crescimento demográfico sucessivo, embora com dinâmicas diferentes nos diversos concelhos que compõem a NUT III, com a excepção dos municípios da Murtosa e de Sever do Vouga, que perderam população ao longo do período em análise. As maiores dinâmicas populacionais, em 2001, verificavam-se nos concelhos de Aveiro com 73 335 habitantes, de Ovar com 55 198 habitantes, seguido do Concelho de Águeda com 49 041 habitantes.

Numa perspectiva concelhia, e tal como já foi referido, a variação da população tem sido positiva (com destaque para as freguesias de Águeda, Recardães, Aguada de Cima, Barrô e Segadães), embora as dinâmicas internas sejam díspares, quando comparadas ao nível das variações inter-censitárias. Desta forma, e observando a tabela 1, constata-se que a maioria das freguesias, apresenta uma tendência de crescimento populacional. Em contraponto, surgem freguesias como Macieira de Alcôba e Agadão, que registam um decréscimo contínuo da população residente ao longo das últimas décadas.

⁵ A freguesia foi criada pela Lei n.º 25/86, da A.R., de 20 de Agosto de 1986.

⁶ A região do Baixo Vouga apresenta uma população total de cerca de 400 000 habitantes, distribuída pelos 12 concelhos que a constituem, com especial incidência para o concelho de Aveiro, que se destaca de forma significativa dos restantes em termos populacionais.

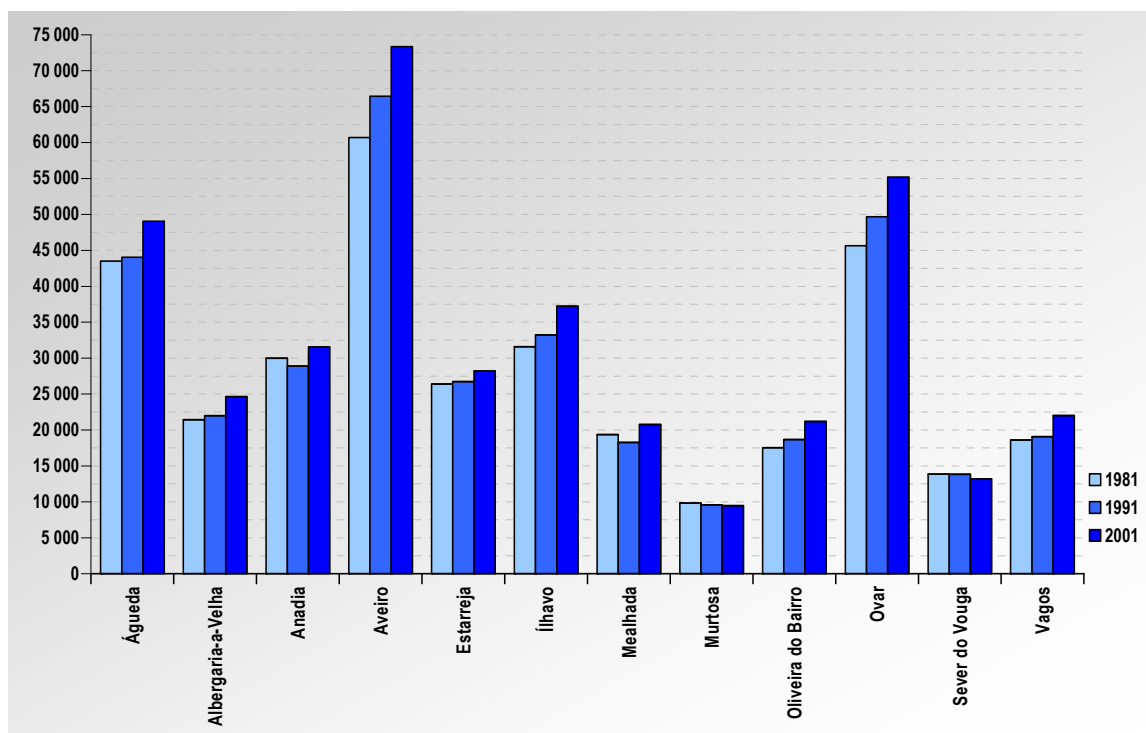


Figura 3 – Distribuição da população do Baixo Vouga 1981-2001 (Adaptado do INE, Censos 1981-2001).

Verifica-se ainda que existe um outro grupo de freguesias que tem apresentado algumas oscilações na evolução da população, nomeadamente as freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga, Lamas do Vouga, Préstimo, Aguada de Baixo e Aguada de Cima, como se pode constatar pela figura 4⁷.

Quanto à densidade populacional, esta situa-se acima da média nacional (112 hab/km²) e regional (99 hab/km²), apresentando um valor de 146 hab/km² (2001). As freguesias que em 2001 apresentavam maior densidade eram as de Águeda, Trofa, Recardães e Aguada de Baixo, como se pode observar na figura 5. Destaque ainda para a Borralha, Barrô e Fermentelos, que apresentavam igualmente uma densidade elevada, no primeiro caso devido à sua proximidade ao principal núcleo urbano do Concelho (relembre-se que esta já fez parte da freguesia de Águeda) e nos outros, muito em parte, por serem freguesias de charneira com o concelho de Oliveira do Bairro e terem, por isso, um factor de atractividade significativo para estabelecimento de residência.

⁷ Algumas destas flutuações poderão estar relacionadas com períodos de crescimento e decréscimo industrial, em particular nas freguesias de Aguada de Cima e Aguada de Baixo, freguesias onde a importância da componente industrial foi, e é, significativa. Nas restantes, a interioridade e os períodos de emigração, são os principais factores para as oscilações registadas.

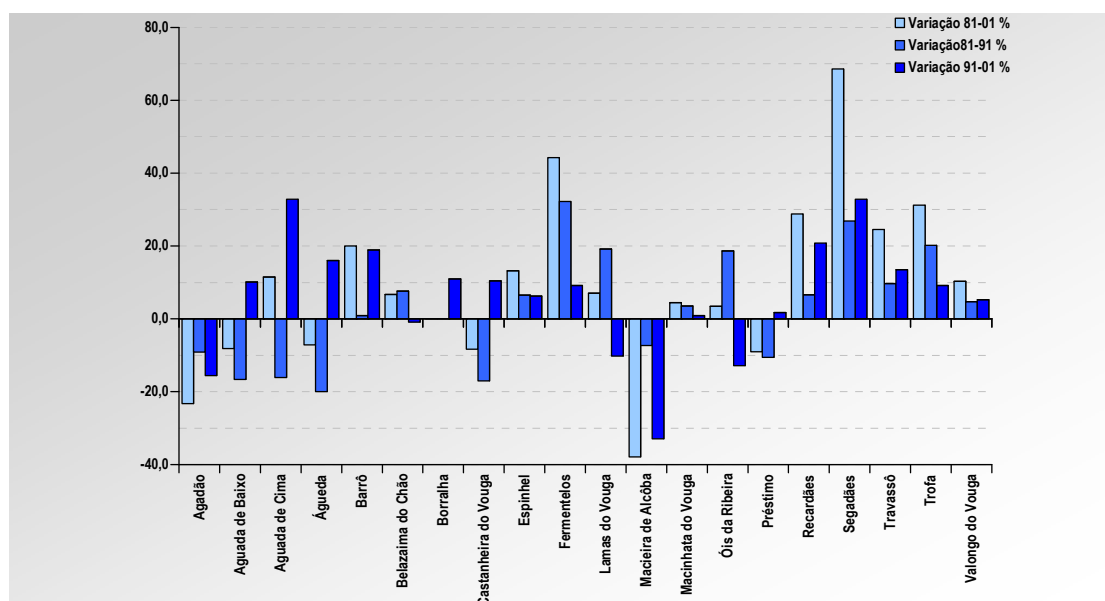


Figura 4 – Variação da população em %, por freguesia 81 – 01 (Adaptado de INE).

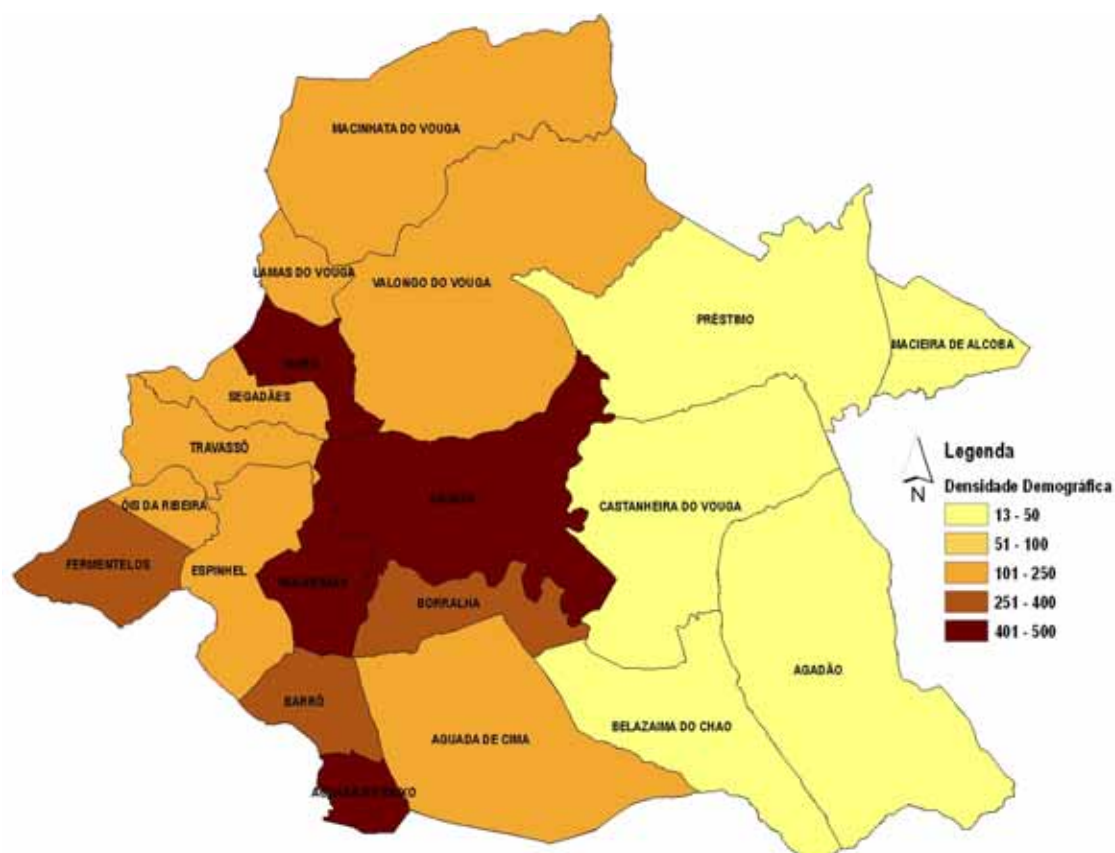


Figura 5 – Densidade demográfica por freguesia (Adaptado de INE, Censos 2001).



2.1.1.1. Distribuição da População Residente por Grupo Etário

No que se refere à distribuição da população por grupo etário, verifica-se que esta segue o exemplo do país. Assim, ao analisar a pirâmide etária do Concelho de Águeda para os anos de 1991-2001 (figura 6), constata-se um duplo envelhecimento da população, uma vez que se verifica uma diminuição da população nas faixas etárias correspondentes às crianças e jovens e um aumento daquelas que representam os idosos. Existe ainda um acréscimo da população nas faixas etárias acima dos 25 aos 29 anos, o que significa que a população activa também aumentou de 1991 para 2001.

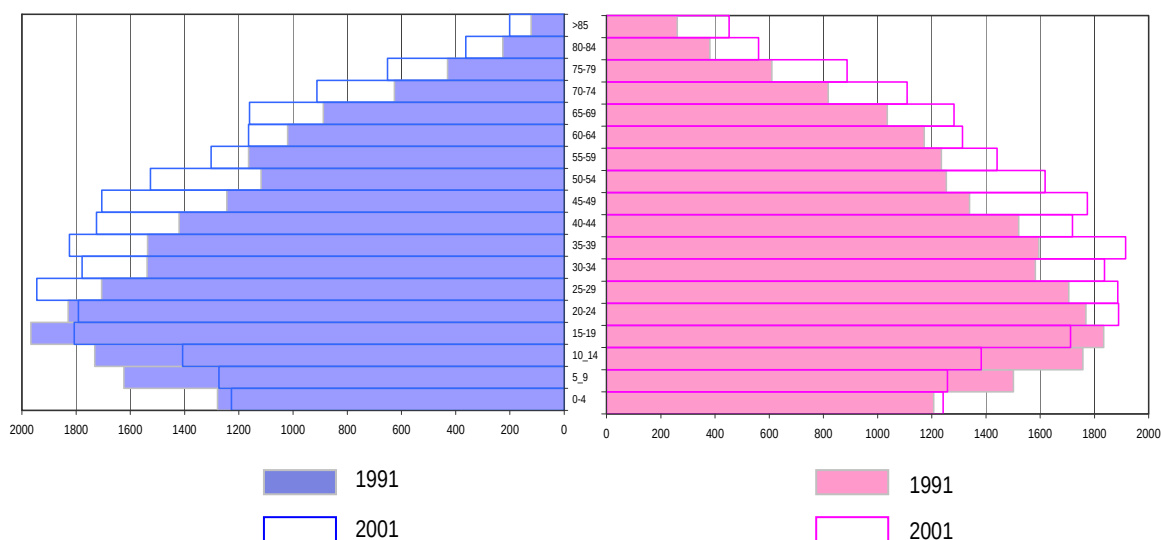


Figura 6 – Pirâmide etária do Concelho de Águeda 1991-2001 (Fonte: Adaptado de INE, Censos 1991 e 2001).

Quanto à estrutura etária da população segundo grupos etários de maior dimensão (tabela 2), verificou-se uma diminuição significativa no escalão dos 0-14 anos, em parte devido à diminuição da taxa de natalidade no Concelho. Este decréscimo revela-se preocupante a dois níveis: o primeiro, pelo assegurar da capacidade de substituição das gerações⁸, e o segundo, porque começa a criar dificuldades na programação de equipamentos, em particular os escolares, pondo em causa o funcionamento dos mesmos, por falta de alunos (ver Carta Educativa do Concelho).

⁸ A relação de substituição é a capacidade que uma geração tem para substituir a outra. É a relação entre a população com idades entre os 15 e os 39 anos e a população entre os 40 e os 64. Quando o valor da relação de substituição é maior que 4, a renovação das gerações está assegurada, entre 4 e 1 a situação é intermédia, ou seja, pode haver uma maior ou uma menor renovação, mas se por acaso o valor for inferior a 1, significa que já que não há uma renovação das gerações, caminhando-se assim para um envelhecimento.



Por outro lado, no grupo etário com mais de 65 anos, excepcionando a freguesia de Macieira de Alcôba (neste caso, dado a amostra ser reduzida, os valores são enganadores, uma vez que, apesar de ter diminuído o valor referente aos residentes com mais de 65 anos, regista-se uma diminuição significativa em todas as outras faixas etárias, o que evidencia um envelhecimento acentuado da população), todas as restantes apresentam um crescimento considerável (figura 7).

	0-14			15-24			25-64			65 ou +			Total		
	1991	2001	Var	1991	2001	Var	1991	2001	Var	1991	2001	Var	1991	2001	Var
Agadão	97	57	- 40	94	69	- 25	295	243	- 52	101	127	26	587	496	- 91
Aguada de Baixo	339	304	- 296	280	239	- 41	764	906	142	160	250	90	1 543	1 699	156
Aguada de Cima	600	636	36	542	629	87	1 462	2 141	679	371	546	175	2 975	3 952	977
Águeda	2 066	1 821	- 245	1 566	1 644	78	5 064	6 216	1 152	1 096	1 676	580	9 792	11 357	1 565
Barrô	405	343	- 62	308	320	12	833	1 117	284	169	260	91	1 715	2 040	325
Belazaima do Chão	101	72	- 29	100	79	- 21	276	306	30	116	131	15	593	588	- 5
Borralha	441	351	- 90	351	349	- 2	1 013	1 203	190	196	318	122	2 001	2 221	220
Castanheira do Vouga	100	117	17	105	86	- 19	320	366	46	116	139	23	641	708	67
Espinhel	559	473	- 86	441	403	- 38	1 333	1 509	176	301	414	113	2 634	2 799	165
Fermentelos	582	479	- 103	493	460	- 33	1 399	1 639	240	411	570	159	2 885	3 148	263
Lamas do Vouga	209	122	- 87	145	118	- 27	392	400	8	100	120	20	846	760	- 86
Macieira de Alcôba	17	4	- 13	27	6	- 21	71	56	- 15	49	44	- 5	164	110	- 54
Macinhata do Vouga	680	566	- 114	592	500	- 92	1 745	1 891	146	531	624	93	3 548	3 581	33
Óis da Ribeira	163	114	- 49	140	98	- 42	428	384	- 44	97	126	29	828	722	- 106
Préstimo	160	138	- 22	132	112	- 20	436	449	13	177	222	45	905	921	16
Recardães	608	519	- 89	440	533	93	1 410	1 870	460	291	399	108	2 749	3 321	572
Segadães	207	209	2	159	196	37	444	656	212	97	144	47	907	1 205	298
Travassô	330	261	- 69	227	262	35	771	893	122	194	311	117	1 522	1 727	205
Trofa	479	409	- 70	425	405	- 20	1 286	1 475	189	266	391	125	2 456	2 680	224
Valongo do Vouga	956	794	- 162	832	692	- 140	2 407	2 753	346	559	767	208	4 754	5 006	252
Concelho	9 099	7 789	- 1 310	7 399	7 200	- 199	22 149	26 473	4 324	5 398	7 579	2 181	44 045	49 041	4 996

Tabela 2 – Distribuição da população por Grupo Etário (Fonte: INE, Censos 2001).

Obviamente que as variações na evolução dos grupos etários ao longo destas últimas décadas têm várias implicações, desde a já referida incapacidade de substituição de gerações, passando pela falta de população activa para dar resposta aos índices de dependência, até à capacidade da própria sociedade responder às necessidades dos mais envelhecidos. Da análise efectuada à distribuição da população por grupo etário, verifica-se que o duplo envelhecimento resulta essencialmente de dois aspectos: do aumento da esperança de vida (o que se reflecte no aumento dos residentes com mais de 65 anos), e da diminuição dos grupos etários até aos 15 anos, devido à diminuição da taxa de natalidade, fenómeno este, aliás, que não é exclusivo do Concelho, sendo um aspecto que se tem vindo a consolidar em



Portugal, assim como em toda a Europa. Por outro lado, o facto de os jovens constituírem família cada vez mais tarde, por motivos económicos ou pelo aumento do número de anos de estudo, é um aspecto que tem cada vez maior influência na diminuição da taxa de natalidade.

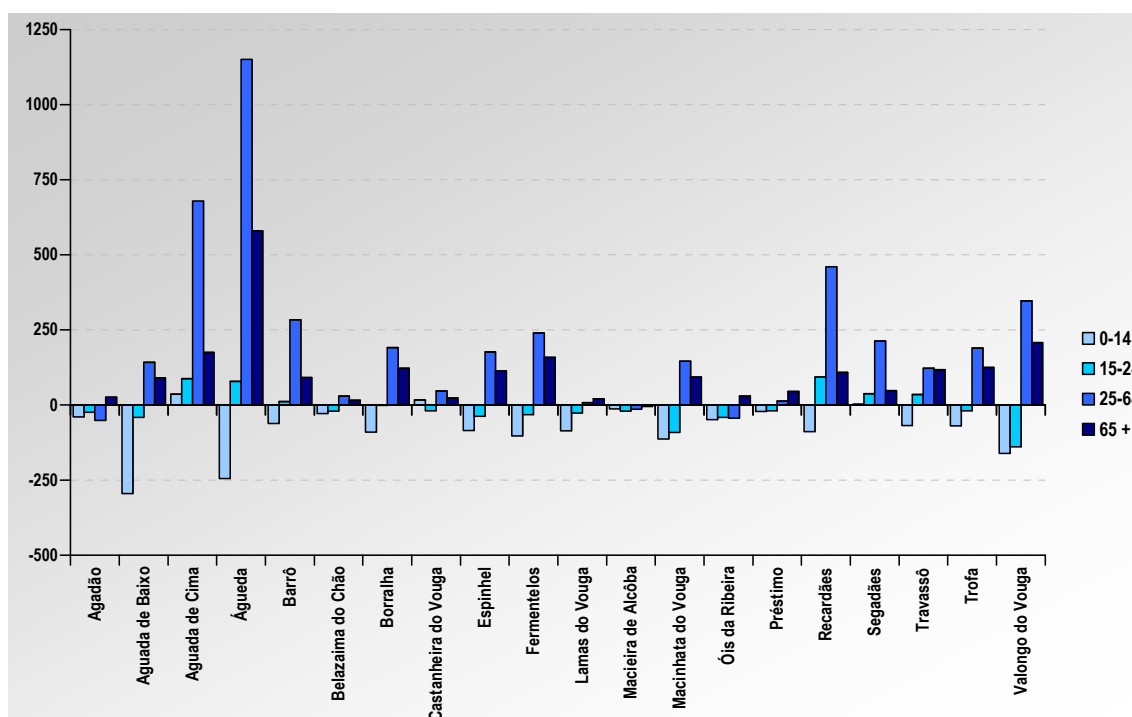


Figura 7 – Variação da população em efectivos, por grupo etário 1991-2001 (Adaptado do INE)

Quando analisada a variação da população à escala das freguesias, observa-se, no caso de Macieira de Alcôba, a diminuição do número de efectivos que ocorre em todos os grupos etários, sem que as taxas de mortalidade no Concelho tenham aumentado⁹. Cumulativamente, é preocupante o conjunto de freguesias que perdem população nos grupos etários mais jovens, e que vêem aumentar o escalão com mais de 65 anos (figura 8), em particular nas mais serranas, onde esta ocorrência tem maior expressão.

Aliás, é importante lembrar que as zonas onde se regista uma maior predominância dos grupos etários mais idosos são tipicamente rurais, com uma economia de subsistência agrícola frágil e onde a perda de

⁹ Importa referir que apenas foi possível analisar a taxa de mortalidade para o concelho, não tendo sido possível analisar os dados por freguesia, o que poderia, explicar em parte, o sucedido em relação a Macieira de Alcôba, já que é estranho o facto de ter diminuído a faixa com mais de 65 anos face ao envelhecimento geral da população.



população jovem induz a um sucessivo abandono dos locais e dos seus residentes “mais antigos”, com consequências óbvias em termos sociais e económicos.

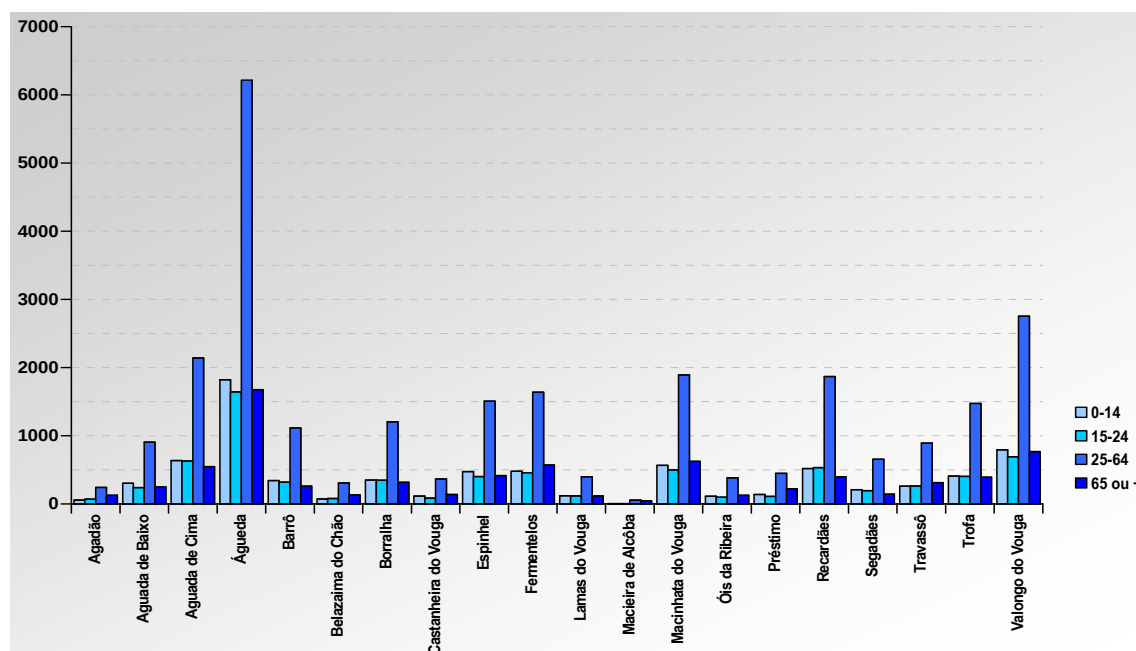


Figura 8 – População por Grupo Etário, (Fonte: INE, Censos 2001)

2.1.1.2. Taxa de Natalidade

A evolução da taxa de natalidade¹⁰ no Concelho (figura 9) segue a dinâmica da NUT III onde este está inserido, da Região Centro e de Portugal, até ao ano de 2001, registando-se, a partir daí e até 2004, um decréscimo mais acentuado que no território onde está inserida. No período analisado, verifica-se que a taxa de natalidade registou o ponto mais alto em 1993 (12,8%), sendo que a partir desse ano e, embora com oscilações, a linha de tendência da taxa se mostrou decrescente, verificando-se em 2004 um valor de 91‰.

Estreitando a análise para as freguesias e para o ano de 1991 (tabela 3), as que registavam as mais elevadas taxas de natalidade eram as de Aguada de Baixo e Aguada de Cima rondando os 17‰, em oposição as de Agadão e Macieira de Alcôba que apresentavam as taxas mais reduzidas, entre 5 e 6 ‰, respectivamente.

¹⁰ A taxa de natalidade consiste na relação entre o número dos nados-vivos e a população, sendo um elemento de estudo importante na demografia, pois permite conhecer como está a evolução do crescimento natural da população e verificar se esta evolução dá resposta à substituição de gerações futuras.



Analisando este indicador para o ano de 2001 (tabela 3), observa-se que foram as freguesias mais a poente do Concelho que viram esta taxa diminuir, enquanto as freguesias do interior, mais serranas, conferiram um aumento da mesma. Contudo, em situações como a registada em Macieira de Alcôba, o aumento da taxa de natalidade é algo ilusório já que, se em termos de percentagem parece ter ocorrido uma explosão de nascimentos, em termos absolutos tal não é verdade, uma vez que apenas se registaram três nascimentos em 2001 contra um nascimento em 1991.

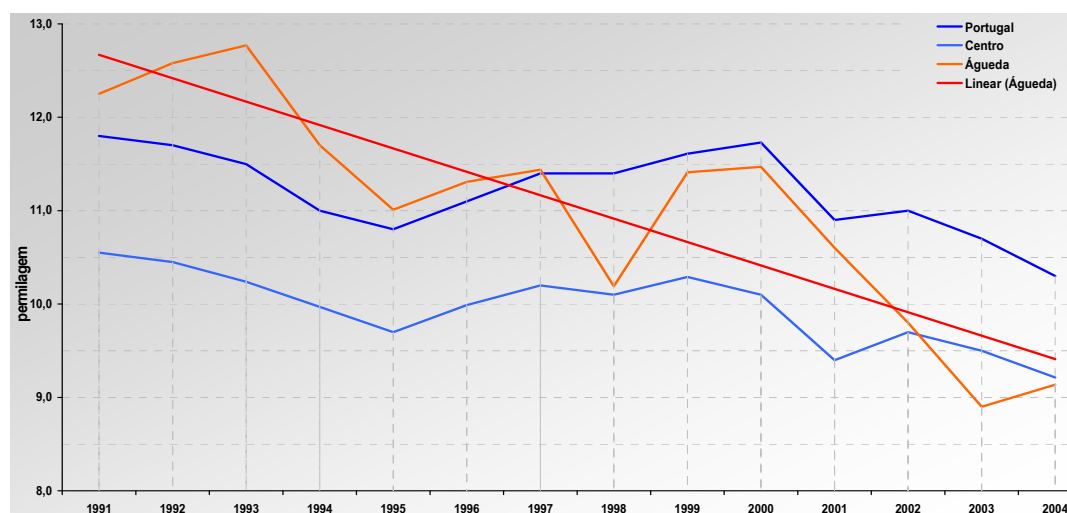


Figura 9 – Evolução da Taxa de Natalidade, em ‰(Fonte: INE).

	1991	2001	Variação
Agadão	5,11	12,10	136,7
Aguada de Baixo	16,85	9,42	-44,1
Aguada de Cima	17,14	12,90	-24,7
Águeda	14,20	11,27	-20,6
Barrô	11,66	8,82	-24,3
Belazaima do Chão	10,12	10,20	0,9
Borralha	11,49	4,95	-56,9
Castanheira do Vouga	10,92	11,30	3,5
Espinhel	9,11	11,08	21,6
Fermentelos	8,32	11,12	33,6
Lamas do Vouga	9,46	7,89	-16,5
Macieira de Alcôba	6,10	27,27	347,3
Macinhata do Vouga	10,15	8,94	-11,9
Óis da Ribeira	7,25	6,93	-4,4
Préstimo	6,63	7,60	14,6
Recardães	13,10	8,43	-35,6
Segadães	13,23	8,30	-37,3
Travassô	10,51	9,26	-11,9
Trofa	13,03	17,54	34,6
Valongo do Vouga	13,46	11,19	-16,9
Concelho	12,3	10,6	-13,8

Tabela 3 – Variação da Taxa de Natalidade, por freguesia 1991-2001, em ‰(Fonte: INE).

Assim, e de forma genérica, a taxa de natalidade concelhia tem tido alguma oscilação ao longo do período em análise, embora sempre com tendência decrescente.

Torna-se, pois, necessário inverter esta tendência, o que poderá ser realizado através da fixação dos fluxos migratórios/pendulares ou, obviamente, pelo aumento da própria taxa de natalidade, com recurso a incentivos aos casais jovens.



2.1.2. Índices de Dependência

2.1.2.1. Índice de Envelhecimento¹¹

O índice de envelhecimento (tabela 4) passou, no período censitário (1991-2001), de 59% para 97%. Estas modificações devem-se em grande parte à quebra da taxa de natalidade e de mortalidade, a qual se fez sentir de forma mais acentuada nas freguesias de Macieira de Alcôba, Agadão, Lamas do Vouga, Borralha e Travassô, o que mostra que este fenómeno, pela distribuição geográfica das freguesias apontadas, tem uma dimensão global no Concelho, não estando concentrado, única e exclusivamente, nas freguesias mais interiores¹². Do lado oposto, surge a freguesia de Castanheira do Vouga com a menor variação, o que se encontra relacionado com o aumento das faixas etárias mais baixas (0-15 anos).

	Índice de Dependência de Idosos			Índice de Dependência de Jovens			Índice de Dependência Total			Índice de envelhecimento		
	1991	2001	Var%	1991	2001	Var%	1991	2001	Var%	1991	2001	Var %
Portugal	20,5	24,2	17,9	30,1	23,6	-21,5	50,6	47,8	-5,5	68,1	102,2	50,2
Baixo Vouga	19,5	22,9	17,6	31,1	24,2	-22,2	50,5	47,1	-6,9	62,7	94,7	51,1
Concelho	18,3	22,5	23,2	30,8	23,1	-24,9	49,1	45,6	-7,0	59,3	97,3	64,0
Agadão	24,8	40,7	63,88	31,2	18,3	-41,4	50,9	59,0	15,9	104,1	222,8	114,0
Aguada de Baixo	25,6	21,8	-14,61	33,2	26,6	-20,1	48,5	48,4	-0,1	61,8	82,2	33,0
Aguada de Cima	26,0	19,7	-24,33	32,1	23,0	-28,5	47,8	42,7	-10,7	47,2	85,8	81,9
Águeda	25,8	21,3	-17,50	32,7	23,2	-29,0	47,7	44,5	-6,7	53,0	92,0	73,5
Barrô	21,1	18,1	-14,32	26,8	23,9	-10,8	50,3	42,0	-16,6	41,7	75,8	81,7
Belazaima do Chão	21,4	34,0	58,86	37,6	18,7	-50,3	57,7	52,7	-8,6	114,9	181,9	58,4
Borralha	37,2	20,5	-44,93	32,3	22,6	-30,0	46,7	43,1	-7,7	44,4	90,6	103,8
Castanheira do Vouga	23,9	30,8	28,44	31,7	25,9	-18,3	50,8	56,6	11,4	116,0	118,8	2,4
Espinhel	25,5	21,7	-15,16	33,3	24,7	-25,8	48,5	46,4	-4,3	53,8	87,5	62,5
Fermentelos	23,6	27,2	15,29	31,5	22,8	-27,6	52,5	50,0	-4,8	70,6	119,0	68,5
Lamas do Vouga	23,5	23,2	-1,54	21,4	23,6	9,9	57,5	46,7	-18,8	47,8	98,4	105,6
Macieira de Alcôba	21,4	71,0	231,73	32,2	6,5	-79,9	67,3	77,4	15,0	288,2	1100,0	281,6
Macinhata do Vouga	22,3	26,1	17,14	31,3	23,7	-24,4	51,8	49,8	-4,0	78,1	110,2	41,2
Óis da Ribeira	26,1	26,1	0,06	34,5	23,7	-31,5	45,8	49,8	8,8	59,5	110,5	85,7
Préstimo	20,8	39,6	90,62	36,1	24,6	-31,8	59,3	64,2	8,2	110,6	160,9	45,4
Recardães	24,7	16,6	-32,74	32,3	21,6	-33,2	48,6	38,2	-21,4	47,9	76,9	60,6
Segadães	23,4	16,9	-27,84	34,9	24,5	-29,7	50,4	41,4	-17,8	46,9	68,9	47,0
Travassô	25,3	26,9	6,33	38,0	22,6	-40,6	52,5	49,5	-5,7	58,8	119,2	102,7
Trofa	26,0	20,8	-19,90	34,0	21,8	-36,0	43,5	42,6	-2,3	55,5	95,6	72,2
Valongo do Vouga	13,3	22,3	67,02	29,5	23,0	-21,9	46,8	45,3	-3,1	58,5	96,6	65,2

Tabela 4 – Índices de Dependência e Envelhecimento 1991-2001, em % (Adaptado: INE).

¹¹ Índice de Envelhecimento = (Pop. (65 ou + anos) / Pop. (0 – 14 anos)) * 100.

¹² Um índice de envelhecimento alto leva a uma maior procura de serviços de saúde, maior pressão sobre o sistema de Segurança Social (pensões de reforma, velhice e outras) e reflecte uma diminuição, pelo menos em termos relativos, da parcela da população capaz de produzir bens e serviços (a força de trabalho).



2.1.2.2. Índice de Dependência de Idosos¹³

O índice de dependência dos idosos (figura 10) cresceu cerca de 5 % entre 1991 e 2001 o que uma vez mais, confirma o envelhecimento da população no Concelho, tendo passado de 18%, em 1991, para 23%, em 2001. A nível das freguesias, Recardães, Segadães e Barrô foram as que apresentavam menor índice de dependência de idosos, devendo-se esta situação ao facto de nestas o peso relativo da população activa ser muito superior ao grupo dos idosos.

No outro extremo, aparecem as freguesias de Macieira de Alcôba e Agadão, onde a população idosa tem um peso maior no total da população e onde se verifica ainda uma perda de efectivos nos grupos etários mais novos.

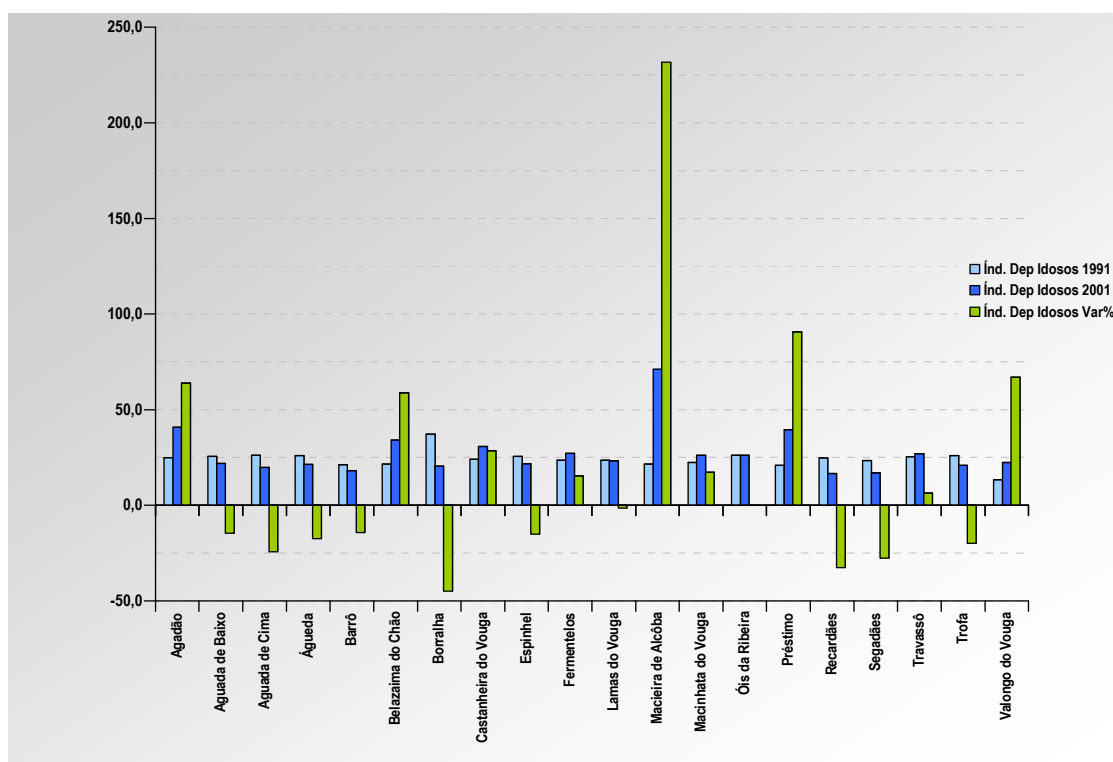


Figura 10 – Índice de Dependência dos Idosos, em %.

¹³ Índice de Dependência de Idosos = (Pop. (65 + anos) / Pop. (15-65 anos)) * 100.

2.1.2.3. Índice de Dependência de Jovens¹⁴

Da análise deste índice (figura 11), constata-se que ocorreu uma diminuição do mesmo nos últimos dez anos, associada à redução da taxa de natalidade e ao aumento verificado na população activa. Em 2001, o referido índice apresentava valores de 23% para o Concelho e a freguesia com menor valor neste indicador era de Macieira de Alcôba, com 6,5%, o que não é de estranhar, pelo facto de ser aquela que menor número de jovens apresentava. Por seu lado, Aguada de Baixo era a freguesia que maior valor registava, 26,6%, o que ficou a dever-se à perda significativa de população activa durante o intervalo intercensitário¹⁵.

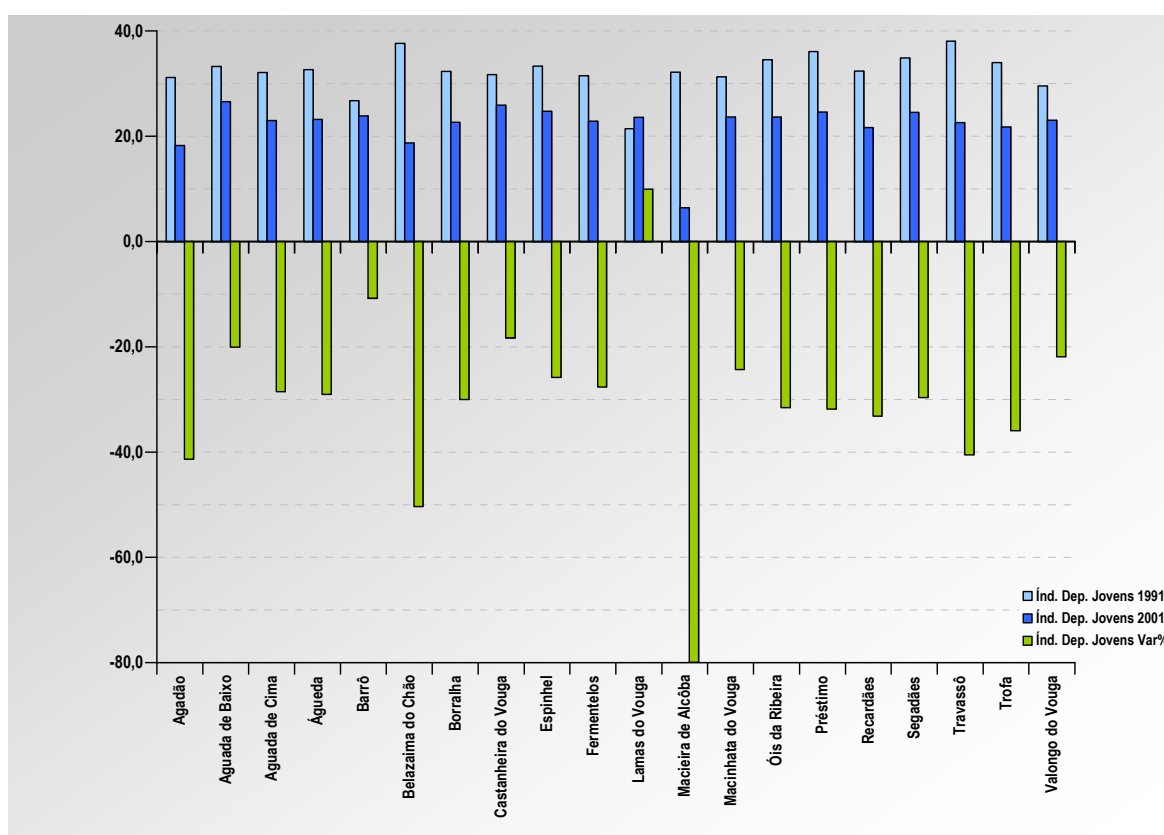


Figura 11 – Índice de Dependência dos jovens, em %

¹⁴ Índice de dependência de jovens = (Pop. (0-14 anos) / Pop. (15-64 anos)) * 100.

¹⁵ Os valores deste índice revelam uma falta de indivíduos nos grupos etários mais jovens, o que, a longo prazo, pode revelar problemas de ordem social, e põe em causa a substituição geracional.

2.1.2.4. Índice de Dependência Total¹⁶

Analisando o índice de dependência total (figura 12), verifica-se que este diminuiu entre 1991 e 2001, passando de 49%, em 1991, para 46%, em 2001, facto que se deve não só à diminuição do número de jovens no Concelho, mas também ao crescimento da população activa, que é superior à população idosa.

A observação deste indicador à escala das freguesias mostra que a maioria viu diminuir o índice de dependência total entre 1991 e 2001, com especial destaque para as freguesias de Lamas do Vouga, Segadães, Recardães e Barrô, o que se deveu, em parte, à diminuição dos índices de dependência dos jovens e idosos nestas freguesias e a um aumento da população activa. Contudo, a maior variação positiva deste índice ocorreu nas freguesias de Macieira de Alcôba, Agadão e Castanheira do Vouga, tendo contribuído principalmente, para tal, o envelhecimento da população, o que se traduz num índice elevado de dependência de idosos.

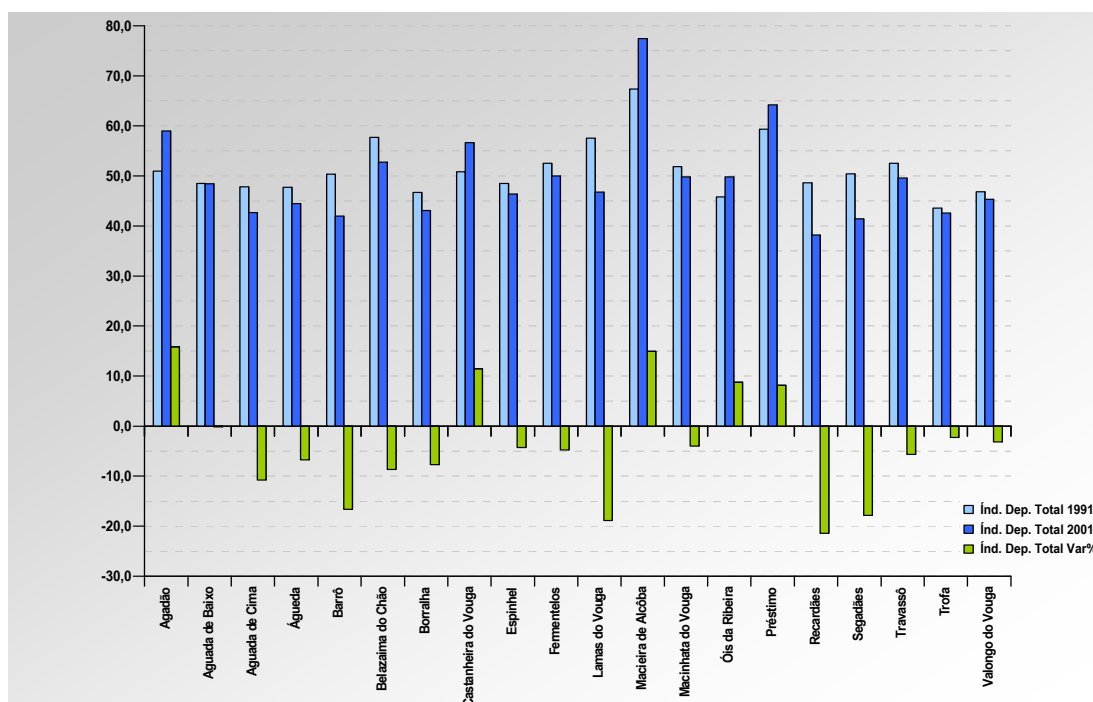


Figura 12 – Índice de Dependência Total, em %.

¹⁶ Índice de dependência total = (Pop. (65 ou + anos) + Pop. (0-14 anos)) / (Pop. 15 - 64) *100.



2.2. ESTRUTURAS FAMILIARES

2.2.1. Variação do Número de Famílias Residentes

Segundo o Recenseamento Geral da População (RGP), em 2001 residiam no Concelho 16 103 famílias (tabela 5), o que representava um acréscimo de 22,5% relativamente a 1991. No que concerne à distribuição no Concelho, verifica-se que o maior número das famílias residentes se concentra nas freguesias de Águeda (24,4%), Valongo do Vouga (9,8%) e Aguada de Cima (7,9%) (figura 13).

	1991	2001	Variação %
Agadão	177	173	-2,3
Aguada de Baixo	434	508	17,1
Aguada de Cima	853	1271	49,0
Águeda	2998	3926	31,0
Barrô	481	636	32,2
Belazaima do Chão	185	200	8,1
Borralha	569	717	26,0
Castanheira do Vouga	195	233	19,5
Espinhel	783	889	13,5
Fermentelos	870	1045	20,1
Lamas do Vouga	242	234	-3,3
Macieira de Alcôba	56	47	-16,1
Macinhata do Vouga	1158	1216	5,0
Óis da Ribeira	248	232	-6,5
Préstimo	278	290	4,3
Recardães	797	1057	32,6
Segadães	242	373	54,1
Travassô	460	593	28,9
Trofa	723	883	22,1
Valongo do Vouga	1396	1580	13,2
Concelho	13145	16103	22,5

Quanto à variação do número de famílias residentes nas freguesias (tabela 5), esta encontra-se relacionada com a dinâmica demográfica verificada em cada uma delas. Assim, constata-se que o número de famílias residentes diminuiu nas freguesias que registaram uma perda de efectivos, nomeadamente em Macieira de Alcôba (-16,1%), Óis da Ribeira (-6,5%), Lamas do Vouga (-3,3%) e Agadão (-2,3%). Em Segadães e Aguada de Cima, o número de famílias residentes tem uma variação de 54,1% e 49%, respectivamente.

Tabela 5 – Número de Famílias Clássicas Residentes
(Fonte: INE, Censos 2001).

No que concerne à dimensão das famílias a grande maioria é constituída por apenas um núcleo, representando os casais com filhos 49,3% das famílias residentes. Este tipo de família é constituído maioritariamente por três, quatro ou cinco pessoas, existindo filhos com menos de 25 anos em grande parte delas. O seu domínio é mais marcado no Concelho do que no conjunto da região e do país, ainda que tenha sido o tipo de família que registou uma maior diminuição face a 1991.

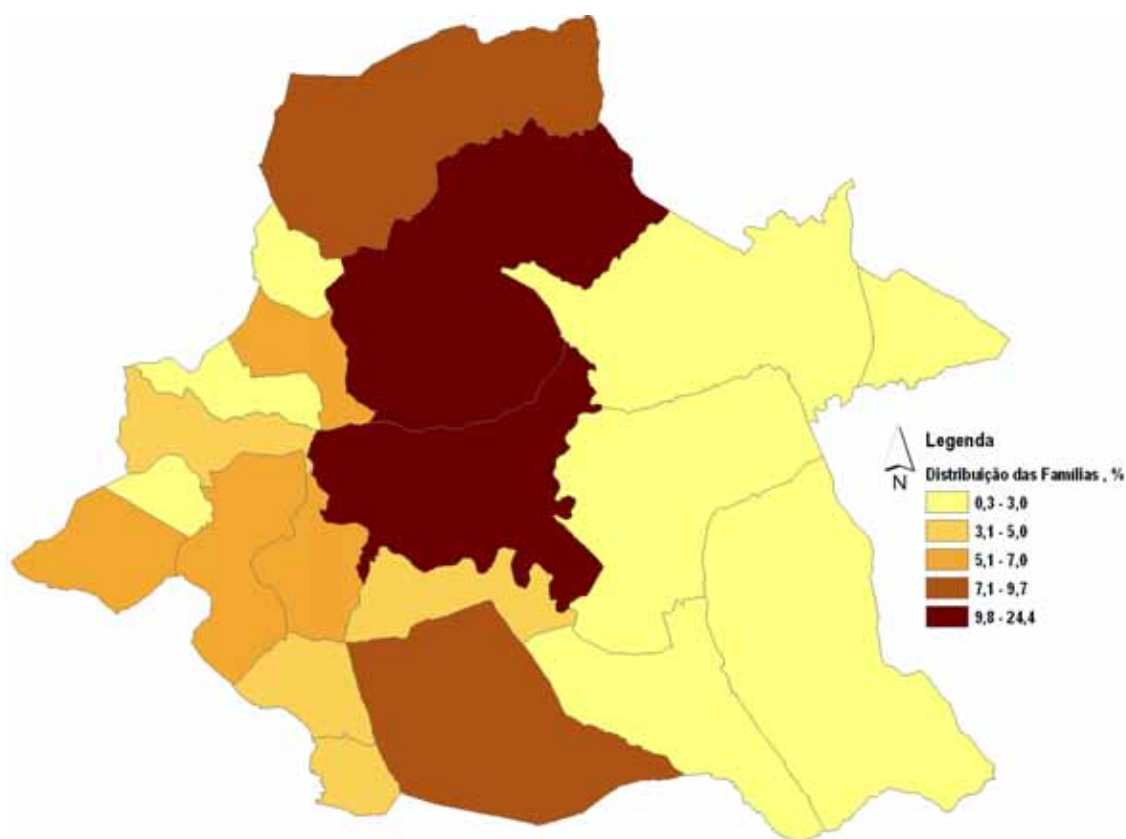


Figura 13 – Distribuição das Famílias, em % (Fonte: INE, Censos 2001).

2.2.2. Estrutura e Dimensão das Famílias

Observando agora as estruturas familiares, verifica-se que estas sofreram entre 1991 e 2001 uma alteração significativa em relação à sua composição tradicional, tendo-se registado, por exemplo, um aumento da importância relativa dos casais sem filhos, representando estes 23,8% das famílias residentes no Concelho. Tais famílias são maioritariamente constituídas por apenas dois indivíduos, porém também se verificam casos em que existem outras pessoas no núcleo. O seu acréscimo revela dois aspectos importantes, no que respeita às características socio-demográficas do Concelho:

- demonstra bem o envelhecimento que a população registou no último decénio, com os casais de idosos a terem um peso relativo bastante significativo nas estruturas familiares;



- revela o envelhecimento da população pela base, ou seja, o aumento da importância relativa dos casais jovens que adiam o nascimento do primeiro filho e, deste modo, contribuem igualmente para o envelhecimento da população¹⁷.

Já no que diz respeito à dimensão das famílias, estas têm sofrido uma alteração considerável, pois se em 1991 a maioria das famílias do C eram constituídas por quatro indivíduos, actualmente verifica-se que mais de metade são formadas por apenas duas ou três pessoas, contabilizando, respectivamente 26,7% e 26,3% do número total de famílias (tabela 6).

	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5	Com 6	Com 7	Com 8	Com 9	Com > 10
Agadão	23	55	46	30	14	1	3	1	0	0
Aguada de Baixo	50	124	113	133	53	20	9	5	0	1
Aguada de Cima	141	326	351	282	107	45	9	8	2	0
Águeda	577	1096	1050	860	225	83	21	11	2	1
Barrô	60	161	156	154	66	29	10	0	0	0
Belazaima do Chão	29	51	65	41	12	0	1	1	0	0
Borralha	81	187	180	183	66	13	5	2	0	0
Castanheira do Vouga	35	64	53	43	20	13	4	1	0	0
Espinhel	81	217	234	250	69	30	7	1	0	0
Fermentelos	125	299	278	220	81	23	17	2	0	0
Lamas do Vouga	27	55	63	50	17	16	4	1	0	1
Macieira de Alcôba	14	16	9	4	3	1	0	0	0	0
Macinhata do Vouga	164	356	303	249	96	28	11	6	3	0
Óis da Ribeira	29	63	49	54	25	8	2	1	1	0
Préstimo	28	87	70	55	27	15	4	2	1	1
Recardães	83	292	271	282	91	27	8	1	0	2
Segadães	46	75	102	90	32	17	9	1	0	1
Travassô	77	167	159	132	47	7	4	0	0	0
Trofa	90	249	247	181	79	29	7	0	1	0
Valongo do Vouga	157	365	436	401	146	60	9	3	1	2
Concelho	1917	4305	4235	3694	1276	465	144	47	11	9

Tabela 6 – Famílias Clássicas segundo Dimensão (Fonte: INE, Censos 2001).

As famílias compostas por dois elementos (casais sem filhos, casais idosos, famílias monoparentais e relações directas familiares), foram as que verificaram um maior acréscimo face a 1991, aumento que foi relativamente significativo no Concelho (4,4%). Mas, mesmo assim, as famílias com quatro pessoas são a terceira dimensão mais representada no Concelho (22,9%). Em oposição, as famílias com apenas um

¹⁷ Existem um conjunto de factores que contribuem para esta realidade, de entre os quais se destacam: as questões económicas, devido à precariedade dos empregos e aos rendimentos familiares, aos endividamentos na aquisição de habitação e os anos de formação académica.



elemento são relativamente menos representativas no Município (11,9%), tendo registado um acréscimo de 2,4% relativamente a 1991.

Ao nível das freguesias, verifica-se que, à excepção de Macieira de Alcôba, as famílias com dois, três e quatro elementos são as mais representativas. Esta tendência é mais acentuada onde o envelhecimento da população é menos evidente.

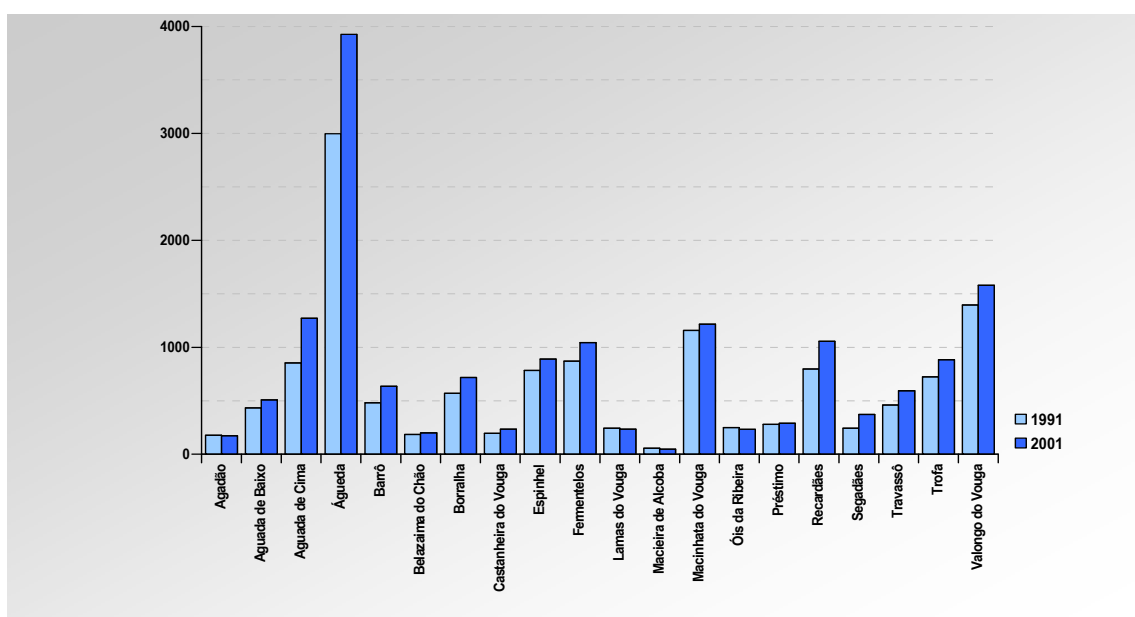


Figura 14 – Evolução do número de Famílias 91-01 (Fonte: INE Censos 1991-2001).

As famílias compostas por dois membros são mais significativas nas freguesias serranas, nomeadamente em Macieira de Alcôba, Agadão e Préstimo, onde contabilizam mais de 30% das famílias residentes na própria freguesia (atendendo a que a maioria destas famílias é composta por casais idosos). Contudo, surgem igualmente com uma representação significativa, Fermentelos, Trofa, Travassô, Águeda e Recardães, correspondendo às freguesias onde os casais sem filhos assumem um importante peso relativo, reflectindo-se nestas o modo de vida mais urbano da população.



Quanto às famílias com apenas um elemento, estas apresentam maior importância relativa nas freguesias orientais, especialmente em Macieira de Alcôba, onde contabilizam 29,8% das suas famílias. Também assumem alguma relevância em Castanheira do Vouga, Águeda e Belazaima do Chão, freguesias onde representam cerca de 15% do total das famílias aí residentes.

O elevado peso que as famílias compostas por apenas um indivíduo assumem na freguesia de Águeda relaciona-se não só com a população idosa, mas também com os hábitos urbanos verificados nas franjas mais jovens.

As famílias de dimensão média com três, quatro ou cinco pessoas assumem maior representatividade nas freguesias onde a população é mais jovem, especialmente em Valongo do Vouga, Águeda e Aguada de Cima.

2.3. GRAU DE ESCOLARIDADE

Perante as actuais exigências da nossa sociedade, torna-se cada vez mais imperativo que a população tenha uma formação de qualidade ou, pelo menos, que tenha uma boa capacidade de adaptação face às exigências do mercado. Para isso, quanto maior for o seu grau de formação, maior será a capacidade de resposta às mudanças.

O Concelho registou, entre 1991 e 2001, uma diminuição de 21% no número de analfabetos com mais de 10 anos, representando estes, em 2001, 6,2% da população residente no Concelho. Quanto à população sem nenhum grau de ensino, esta tem ainda uma representatividade significativa, com cerca de 12% do total da população em 2001 (tabela 7).

Numa análise de diferenciação por sexos, o sexo feminino revela um maior peso relativo nos analfabetos, do que sexo oposto. Tal não é de estranhar, face ao tradicionalismo do Concelho e à dimensão da população com idades superiores a 55 anos, e cujas condições sociais da época não lhes permitiu obter qualquer grau de ensino.



Efectuando a análise por freguesias, verifica-se que, em 2001, à excepção de Águeda, Borralha e Recardães, mais de metade da população residente não possuía qualquer nível de ensino ou tinha apenas o primeiro ciclo. Macieira de Alcôba e Agadão eram as freguesias onde a população nesta situação apresentava uma maior representatividade.

	Total	Nenhum	%	1º ciclo	%	2º ciclo	%	3º ciclo	%	Secundário	%	Médio	%	Superior	%	Analfabetos com 10 ou mais anos	%
Agadão	496	125	25,2	215	43,3	68	13,7	29	5,8	47	9,5	1	0,2	11	2,2	95	19,2
Aguada de Baixo	1699	226	13,3	712	41,9	268	15,8	187	11,0	189	11,1	5	0,3	112	6,6	132	7,8
Aguada de Cima	3952	503	12,7	1514	38,3	753	19,1	439	11,1	472	11,9	12	0,3	259	6,6	251	6,4
Águeda	11357	1335	11,8	3943	34,7	1310	11,5	1424	12,5	1927	17,0	100	0,9	1318	11,6	618	5,4
Barrô	2040	240	11,8	876	42,9	309	15,1	258	12,6	208	10,2	10	0,5	139	6,8	140	6,9
Belazaima do Chão	588	82	13,9	224	38,1	99	16,8	67	11,4	70	11,9	6	1,0	40	6,8	44	7,5
Borralha	2221	230	10,4	852	38,4	303	13,6	244	11,0	356	16,0	19	0,9	217	9,8	117	5,3
Castanheira do Vouga	708	93	13,1	353	49,9	112	15,8	59	8,3	65	9,2	3	0,4	23	3,2	41	5,8
Espinhel	2799	324	11,6	1215	43,4	450	16,1	308	11,0	348	12,4	12	0,4	142	5,1	139	5,0
Fermentelos	3148	402	12,8	1219	38,7	565	17,9	343	10,9	399	12,7	9	0,3	211	6,7	201	6,4
Lamas do Vouga	760	97	12,8	317	41,7	129	17,0	97	12,8	87	11,4	2	0,3	31	4,1	64	8,4
Macieira de Alcôba	110	14	12,7	64	58,2	9	8,2	4	3,6	8	7,3	2	1,8	9	8,2	12	10,9
Macinhata do Vouga	3581	405	11,3	1620	45,2	572	16,0	417	11,6	402	11,2	13	0,4	152	4,2	216	6,0
Óis da Ribeira	722	65	9,0	326	45,2	116	16,1	93	12,9	78	10,8	2	0,3	42	5,8	33	4,6
Préstimo	921	174	18,9	415	45,1	131	14,2	80	8,7	84	9,1	4	0,4	33	3,6	116	12,6
Recardães	3321	347	10,4	1263	38,0	379	11,4	385	11,6	591	17,8	17	0,5	339	10,2	163	4,9
Segadães	1205	147	12,2	522	43,3	203	16,8	148	12,3	146	12,1	2	0,2	37	3,1	70	5,8
Travassô	1727	148	8,6	756	43,8	250	14,5	227	13,1	225	13,0	10	0,6	111	6,4	85	4,9
Trofa	2680	329	12,3	1028	38,4	395	14,7	339	12,6	390	14,6	15	0,6	184	6,9	179	6,7
Valongo do Vouga	5006	611	12,2	2120	42,3	869	17,4	542	10,8	563	11,2	9	0,2	292	5,8	345	6,9
Concelho	49041	5897	12,0	19554	39,9	7290	14,9	5690	11,6	6655	13,6	253	0,5	3702	7,5	3061	6,2

Tabela 7 – Distribuição da população por Grau de Ensino para o ano de 2001 (Fonte: INE, Censos 2001).

Particularizando, a população sem nenhum nível de ensino representava, em 2001, cerca de 12% da população na grande maioria das freguesias do Concelho, sendo as excepções em Óis da Ribeira e Travassô, onde este valor é ligeiramente mais reduzido. Em Agadão, a população que não possui qualquer ensino representava 25,2% dos residentes em 2001. Tal deve-se, em parte, ao facto de esta ser uma das freguesias mais envelhecida do Concelho o que, obviamente, tem um peso significativo neste indicador.

	Nenhum ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Médio	Superior	Analfabetos + 10 anos
Homens	2293	9465	3822	3084	3385	134	1581	848
Mulheres	3604	10089	3468	2606	3270	119	2121	2213
Total	5897	19554	7290	5690	6655	253	3702	3061
% Homens	38,9	48,4	52,4	54,2	50,9	53,0	42,7	27,7
% Mulheres	61,1	51,6	47,6	45,8	49,1	47,0	57,3	72,3

Tabela 8 – Grau de Ensino da População por sexo (Fonte INE, Censos 2001).



No que concerne à evolução registada no último decénio, salienta-se o facto de nas freguesias de Agadão, Travassô, Óis da Ribeira e Lamas do Vouga se ter registado um aumento da importância relativa dos analfabetos. Este facto explica-se pelo envelhecimento da população e pela perda de população activa.

Quanto ao nível de ensino mais frequente, verifica-se que é o primeiro ciclo o que apresenta maior dimensão em todas as freguesias, sendo a sua representatividade superior a 35% em todas elas, seguido do segundo ciclo, que representa, no Concelho, 14,9% da população, sendo a excepção Macieira de Alcôba, onde este valor ficava um pouco aquém das restantes (8,2%). Não obstante, a representatividade deste nível de ensino era especialmente elevada em Aguada de Cima, Fermentelos, Valongo do Vouga e Lamas do Vouga, freguesias onde contabilizava mais de 17% da população.

No que se refere à população com o terceiro ciclo do ensino básico completo, esta representava 11,6% da população. Ao nível das freguesias, a população com o terceiro ciclo variava entre os 3,6 % em Macieira de Alcôba e os 13,1% em Travassô, sendo ainda inferior a 5% nas freguesias do Préstimo, Castanheira do Vouga e Agadão, mais rurais, com menos jovens, não sendo por isso de estranhar tal reduzido valor.

No que diz respeito ao ensino secundário, 13,6% da população do Concelho possuía este nível de ensino completo. À escala das freguesias, em 2001 o ensino secundário contabilizava mais de 10% da população na maioria destas, constituindo excepção as freguesias serranas de Macieira de Alcôba, Préstimo, Castanheira do Vouga e Agadão, ainda que a sua representatividade fosse superior a 7% dos residentes. Nas freguesias de Recardães, Águeda e Borralha, a representatividade deste nível de ensino era superior a 15%. Quanto ao ensino médio, este é o nível menos representado em todas as escalas de análise, contabilizando apenas 0,5% da população do Concelho, tendo inclusivamente sofrido uma redução em relação a 1991 no total do Concelho.

Por outro lado, a população com o ensino superior concluído representava apenas 7,5% do total, embora se tenha verificado um aumento deste grau de ensino face a 1991, assim como o número de alunos a frequentar este nível. Quando analisado ao nível da freguesia, observa-se que a população com este



grau de ensino tem maior expressão nas freguesias de Recardães e Águeda, facto que não é estranho à presença da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA)¹⁸.

2.4. MOVIMENTOS PENDULARES

As deslocações casa trabalho/estudo são geradoras de dinâmicas importantes, assim como um indicador da capacidade atractiva dos concelhos. Desta forma, analisando tais fluxos no Concelho de Águeda é possível ter um panorama sobre as dinâmicas instaladas e as suas perspectivas de desenvolvimento.

Assim, e para se ter uma noção mais concreta sobre as deslocações efectuadas pela população, analisaram-se dois tipos de movimentos, os internos e externos¹⁹. Em relação aos movimentos internos, os quais são responsáveis pelo maior número de deslocações, verifica-se que a maioria da população trabalha ou estuda na freguesia onde reside, ou dentro do próprio concelho, tendo as deslocações para o exterior do Município por motivos de trabalho ou estudo um peso de 14,4% em relação ao total de deslocações internas, sendo os principais destinos os concelhos de Aveiro, Oliveira do Bairro, Albergaria-a-Velha, Anadia, Coimbra e Porto (tabela 9).

Por outro lado, os movimentos externos representam apenas 17% dos movimentos pendulares totais (tabela 10), sendo as principais origens os municípios de Anadia, Oliveira do Bairro, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Sever do Vouga. O balanço dos movimentos pendulares é positivo, o que leva a concluir que o Concelho tem a capacidade de atrair maior número de pessoas para trabalhar/estudar do que aquelas que saem, facto, aliás, comprovado pela elevada taxa de actividade e pela reduzida taxa de desemprego (o que mostra que existe capacidade de absorção da mão-de-obra).

¹⁸ O papel da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA), revela-se fundamental para contribuir para o aumento deste nível de ensino, não só no concelho como na região, embora somente a partir de 2000 é que se começou a sentir o seu efeito, uma vez que foi o primeiro ano em que formaram alunos, tendo desde 2001 diplomado 393 alunos. Contudo, não foi possível apurar com um elevado grau de precisão a inserção destes formados no tecido empresarial do concelho, com a sua consequente fixação de residência em Águeda.

¹⁹ Entende-se por movimentos internos os que se realizam dentro do concelho e aquelas que são efectuadas de dentro do concelho para fora do mesmo. Entendem-se por movimentos externos, o movimento de população de outros concelhos para o concelho de Águeda.



Verifica-se ainda que a esmagadora maioria destes movimentos pendulares se efectua por via terrestre em automóvel particular, ficando uma pequena parcela para os transportes públicos (carreiras regulares e transporte ferroviário), conforme será referido no estudo de Infra-estruturas e Transportes.

Face aos valores apresentados e ao saldo positivo dos movimentos pendulares, fica-se com a ideia de que o Concelho tem capacidade de atracção em termos de trabalho, mas uma incapacidade de fixação desta população flutuante (que contabiliza 6 525 pessoas).

	Local de Destino	Motivo da Deslocação		
		Estudo	Trabalho	Total
Concelho de Águeda	Freguesia de Residência	3766	11773	15539
	Outra Freguesia no Concelho	2812	8952	11764
	Total Concelho Águeda	6578	20725	27303
Concelhos Confinantes com o Concelho de Águeda	Albergaria-a-Velha	133	358	491
	Anadia	193	253	446
	Aveiro	320	707	1027
	Mortágua	3	12	15
	Oliveira de Frades	2	36	38
	Oliveira do Bairro	64	665	729
	Sever do Vouga	0	49	49
	Tondela	8	12	20
	Vouzela	0	7	7
Outros Concelhos	Estarreja	0	42	42
	Coimbra	250	82	332
	Viseu	93	33	126
	Leiria	26	21	47
	Ílhavo	0	41	41
	Oliveira de Azeméis	1	40	41
	Covilhã	34	7	41
	Guarda	29	7	36
	Porto	173	99	272
	Lisboa	53	109	162
	Outras Origens	274	367	641
	Total Outros Concelhos	1656	2947	4603
	Total	8234	23672	31906

Tabela 9 – Movimento casa trabalho/estudo com origem no Concelho de Águeda (Fonte: INE Censos 2001).



	Local Residência	Motivo da Deslocação		
		Estudo	Trabalho	Total
Concelhos Confinantes com o Concelho águeda	Albergaria-a-Velha	59	954	1013
	Anadia	115	1104	1219
	Aveiro	35	693	728
	Mortágua	8	78	86
	Oliveira de Frades	5	71	76
	Oliveira do Bairro	87	1033	1120
	Sever do Vouga	43	404	447
	Tondela	10	205	215
	Vouzela	0	53	53
Outros Concelhos	Ilhavo	8	177	185
	Coimbra	4	153	157
	Mealhada	1	120	121
	Vagos	4	109	113
	Cantanhede	4	83	87
	Outras Origens	55	850	905
	Total	438	6087	6525

Tabela 10 – Movimento casa trabalho/estudo para o Concelho de Águeda (Fonte: INE Censos 2001).



Figura 15 – Movimentos pendulares, por motivos de trabalho por concelho de origem (Fonte, Carta Educativa de Águeda).



Figura 16 – Movimentos pendulares, por motivos de estudo por concelho de origem (Fonte, Carta Educativa de Águeda).

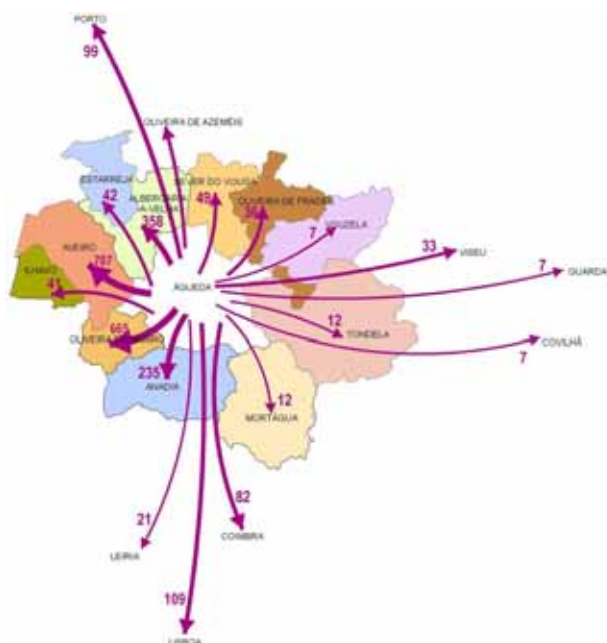


Figura 17 – Movimentos pendulares, por motivos de trabalho com origem no Concelho (Fonte, Carta Educativa de Águeda).

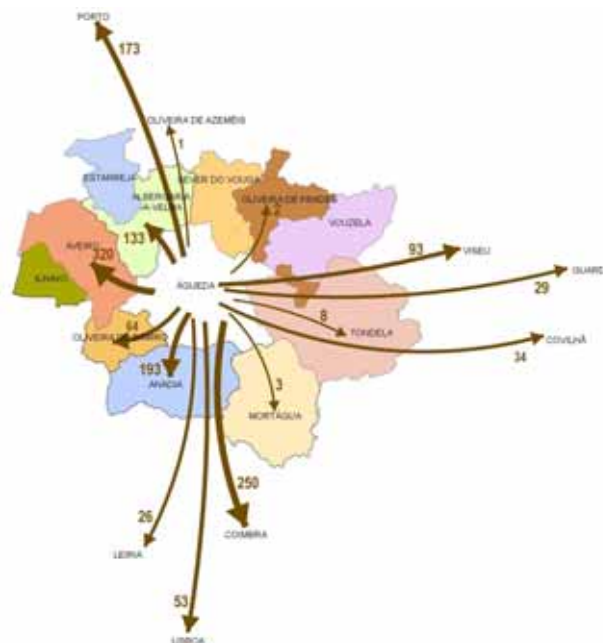


Figura 18 – Movimentos pendulares, por motivos de estudo com origem no Concelho
(Fonte, Carta Educativa de Águeda).

2.5. PROJECCÕES DEMOGRÁFICAS

A projecção demográfica realizada para o Concelho de Águeda baseou-se no método de “cortes componentes”²⁰, método utilizado pelo INE. Foi assim possível projectar a população para o ano de 2010 e 2020 por grupo etário e por sexo, para o Concelho, a qual se apresenta na tabela 11. Não se efectuou a projecção da população por freguesias, uma vez que, face à escassez de dados necessários referentes às variáveis em estudo para o período de análise que antecedeu o cálculo, e ao reduzido número de pessoas residentes de determinadas freguesias, o que causaria distorções significativas no resultado final, não seria possível assegurar o rigor estatístico da mesma.

²⁰ Este modelo baseia-se no estudo das tendências de várias variáveis observadas nos anos que antecedem o momento do cálculo (para o caso de Águeda o período estudado é o compreendido entre 1950 e 2001), nomeadamente a evolução da fecundidade, da mortalidade e das migrações por escalão etário e por sexo.

Os efectivos futuros foram separados por sexo e idades, detalhados ano a ano e por grupos etários quinquenais, sendo obtidos por um processo interactivo: os efectivos de partida por idades, para cada sexo separadamente, foram envelhecidos, aplicando-se as probabilidades de sobrevivência fixadas. Os sobreviventes das novas gerações foram posteriormente envelhecidos pelo mesmo método e assim sucessivamente. Seguiu-se o cálculo dos nascimentos sujeitando os efectivos populacionais femininos médios, em idade de procriar, às taxas de fecundidade específicas extrapoladas. Aos novos nados vivos, depois de repartidos por sexo, segundo a relação de masculinidade observada nos anos mais recentes, foi aplicada a probabilidade de sobrevivência à nascença fixada para cada sexo. Na dedução destes quocientes de sobrevivência foi fundamental a construção de tábuas prospectivas de mortalidade assentes na extrapolação dos quocientes de mortalidade e posteriormente transformados em probabilidades de sobrevivência.



	2001	2010			2020		
	HM	HM	H	M	HM	H	M
[0-5[	2469	1858	966	892	1091	567	524
[5-10[	2531	2313	1185	1128	1398	717	681
[10-15[	2789	2443	1204	1239	1819	929	890
[15-20[	3519	2514	1261	1254	2297	1171	1125
[20-25[	3681	2766	1394	1372	2418	1184	1234
[25-30[	3831	3484	1788	1695	2483	1238	1245
[30-35[	3615	3636	1758	1878	2730	1365	1365
[35-40[	3740	3788	1909	1879	3445	1754	1691
[40-45[	3444	3572	1746	1826	3601	1731	1870
[45-50[	3479	3675	1781	1894	3738	1877	1861
[50-55[	3144	3355	1680	1675	3477	1705	1772
[55-60[	2743	3326	1621	1705	3487	1690	1797
[60-65[	2477	2932	1392	1540	3106	1527	1579
[65-70[	2443	2493	1160	1333	3009	1431	1578
>70	5136	6269	2533	3736	7279	2813	4466
Total	49041	48426	23379	25047	45377	21701	23678

Tabela 11 – Projecções demográficas por grupo etário para 2010 e 2020

Os valores obtidos nas projecções demográficas apontam para uma diminuição da população do Concelho (cerca de -1.3% entre 2001 e 2010, e de -6.3% entre 2010 e 2020). Esta diminuição deve-se, para além dos saldos migratórios, sobretudo à baixa da taxa de natalidade, o que faz com que os grupos etários mais novos diminuam o número de efectivos e aumentem nos escalões mais velhos.

3. DIAGNÓSTICO SOCIAL

As questões sociais são cada vez mais relevantes na nossa sociedade e a sua evolução resulta da própria consciencialização da sociedade para a igualdade de direitos e oportunidades.

Um bom equilíbrio social é fundamental para o desenvolvimento sustentado de uma determinada sociedade. Águeda não é diferente neste aspecto. Torna-se assim necessário analisar esta componente no Concelho de forma a verificar debilidades no sistema e traçar um diagnóstico que, em conjunto com outros aspectos analisados, colmatem as insuficiências e potenciem o tecido social aguedense.

Assim, far-se-á de seguida uma análise dos diferentes problemas que afectem a sociedade Aguedense, nomeadamente, situações sociais de risco, desemprego, problemas económicos, pensionistas, abandono



escolar, formação profissional e programas sociais. Não nos alongaremos muito aqui, já que existe um diagnóstico detalhado da rede social sobre estas matérias, podendo ser consultado e servir de complemento a esta análise.

3.1. PROBLEMAS SOCIAIS

3.1.1. Situações sociais de risco

As situações sociais de risco existentes no Concelho não são significativas, sendo na sua maioria de carácter pontual. Estas foram identificadas num estudo detalhado, elaborado pela Divisão de Acção Social²¹, e passam sobretudo pelo tratamento negligente das crianças, pelos maus-tratos físicos e psicológicos, pela toxicod dependência, problema que abrange sobretudo jovens adolescentes e adultos jovens (o único programa que existe no Concelho é o da metadona, não existindo consultas específicas no Centro de Saúde de Águeda para este tipo de problema), o alcoolismo, que condiciona o aumento de problemas sócio-familiares, incluindo a violência doméstica (existe no Concelho uma consulta de alcoologia efectuada por um médico e um programa de abstinência para os alcoólicos tratados), bem como ainda alguns problemas de integração por parte da comunidade cigana e dos imigrantes de leste.

3.1.2. Desemprego

A taxa de actividade no Concelho era de 50% (em 2001), estando este valor acima da média nacional, e a taxa de desemprego concelhia rondava em 2001 os 2,9% (1 280 pessoas, sendo a percentagem inferior à média nacional), embora os desempregados de longa duração representassem 35% do total concelhio.

Segundo os Censos de 2001, e analisando a população activa desempregada pelos seus níveis de instrução, verifica-se que a população com o 1º ciclo do ensino básico representava 0,6%, enquanto na Região Centro esse valor era de cerca de 1%. A população activa desempregada com o nível de ensino superior representava 0,21% em Águeda, contra os 0,37% da Região Centro.

²¹ Diagnóstico Social – Águeda, elaborado pela Divisão de Acção Social, Educação e Juventude da Câmara Municipal de Águeda.



Observando a distribuição do número de desempregados segundo o sexo, nota-se que são as mulheres que representam o maior número de desempregados, sendo a faixa etária dos 25-45 anos a mais representativa em ambos os sexos.

Nível de Instrução	Região Centro	Concelho
Sem Nível	890	7
1.º Ciclo	19 604	238
2.º Ciclo	10 716	125
3.º Ciclo	9 007	108
Ens. Secundário	13 797	148
Ens. Superior	7 362	87

Tabela 12 – Desempregados por nível de instrução
(Fonte: INE, Censos 2001).

Do total de desempregados, o maior número encontrava-se em situação de desempregado à procura de novo emprego, sendo a percentagem de desempregados que estava à procura de primeiro emprego apenas de 6% do total de desempregados.

Grupo Etário	Homens	Mulheres
<25 Anos	57	149
25 – 44 Anos	164	376
45 – 54 Anos	91	169
≥55	129	145
Total	441	839

Tabela 13 – Desempregados segundo o sexo e a classe etária (Fonte: INE, Censos 2001).

A análise deste indicador, à escala da freguesia foi realizada no estudo da Economia e Indústria, no qual se verifica que a maioria da população inscrita no Centro de Emprego reside nas freguesias de Águeda e de Valongo do Vouga.

Situação Face ao Desemprego	Homens	Mulheres
1.º Emprego	26	55
Novo Emprego	415	784
Total	441	839

Tabela 14 – Desempregados segundo a situação face ao emprego, por sexo (Fonte: INE, Censos 2001).

Segundo o Centro de Emprego de Águeda, e apesar do número de desempregados, existe uma carência de mão-de-obra qualificada na área da metalomecânica, nomeadamente em profissões como: serralheiros, soldadores, fresadores, operadores de máquinas, controladores de qualidade, pessoal indiferenciado. Mas, segundo esta mesma entidade, os utentes inscritos no Centro de Emprego não possuem estas qualificações, pelo que se torna difícil corresponder às ofertas de emprego que são feitas nessas áreas, em particular os de longa duração. Agravando esta situação, subsiste o facto de estes desempregados terem uma baixa formação académica, que torna difícil a sua integração em cursos de formação profissional, uma vez que é pedido, como habilitação, a escolaridade obrigatória (9º ano), não se conseguindo ultrapassar facilmente este facto.



3.2. PROBLEMAS ECONÓMICOS

3.2.1. Fonte de Rendimento da População

A principal fonte de rendimento da população do Concelho, em 2003, provinha do trabalho (tabela 15). As pensões de reforma eram a segunda maior fonte de rendimento da população, sendo que 20,8% da população com mais de 15 anos dependia da família, o que está muito ligado à população estudantil que depende dos rendimentos familiares para subsistir.

	Total	Trabalho	Rendimento Propriedade e Empresa	Subsídio Desemprego	Subs Acidente ou Doença de Trabalho	Outro Subsídio	Rend Mínimo Garantido	Pensão / Reforma	Apoio Social	Cargo Família	Outros Casos
Agadão	439	162	14	0	0	0	3	139	2	118	1
Aguada de Baixo	1395	800	8	13	6	0	11	284	3	260	10
Aguada de Cima	3316	1982	19	19	13	7	3	607	6	587	73
Águeda	9536	5720	47	107	44	10	32	1860	19	1503	194
Barrô	1697	1030	2	11	10	2	0	314	1	318	9
Belazaima do Chão	516	264	7	3	3	0	2	134	1	95	7
Borralha	1870	1125	7	32	16	3	9	334	22	306	16
Castanheira do Vouga	591	269	3	1	1	0	0	163	2	148	4
Espinhel	2326	1374	16	29	12	0	6	439	4	425	21
Fermentelos	2669	1428	31	39	21	6	0	603	3	515	23
Lamas do Vouga	638	358	2	11	3	0	1	166	1	89	7
Macieira de Alcôba	106	47	0	3	1	0	1	46	0	7	1
Macinhata do Vouga	3015	1560	6	44	22	4	0	701	4	634	40
Óis da Ribeira	608	298	0	6	6	2	3	138	3	139	13
Préstimo	783	369	0	7	6	0	1	251	1	138	10
Recardães	2802	1731	9	34	10	2	12	477	5	488	34
Segadães	996	593	2	11	11	0	10	192	3	156	18
Travassô	1466	814	10	8	8	1	2	322	2	294	5
Trofa	2271	1302	13	47	16	9	1	486	1	364	32
Valongo do Vouga	4212	2415	12	96	18	5	4	916	15	678	53
Concelho de Águeda	41252	23641	208	521	227	51	101	8572	98	7262	571

Tabela 15 – População com 15 ou mais anos, segundo principal fonte de rendimento
(Fonte: INE, O Concelho em estatística 2003).

A população que usufruía de rendimentos sociais representava, nesta data, 2,4% da população, sendo o subsídio de desemprego (521 pessoas) o mais representativo desta percentagem, seguido dos subsídios de acidente de trabalho ou doença, com 227 pessoas. Do rendimento social de inserção dependiam 101 pessoas, enquanto 98 dependiam de apoio social.



3.2.2. Pensionistas

Na última década registou-se um aumento da despesa pública em pensões de velhice e sobrevivência, em consequência da diminuição da relação entre activos e pensionistas, resultante do envelhecimento da população, e do aumento significativo da pensão média face ao aumento médio das carreiras contributivas.

De acordo com o INE, no ano de 2002 residiam no Concelho 11 468 pensionistas (tabela 16), que contabilizavam 23,4 % do total da população residente. Este valor, embora inferior ao da Região Centro, está acima do valor da NUT do Baixo Vouga, sendo a grande maioria das pensões por motivos de velhice (62%).

	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total de Pensionistas												
Centro	612 371	615 877	619 377	622 881	625 170	626 721	628 934	631 679	638 305	642 350	648 106	658 651
Baixo Vouga	79 511	80 271	80 722	81 495	82 579	82 834	83 383	84 759	86 881	87 691	90 069	92 297
Águeda	9 850	10 026	10 109	10 405	10 593	10 723	10 826	11 079	11 468	11 588	12 526	12 860
Pensionistas por Invalidez												
Centro	106 142	96 333	91 266	89 799	90 562	89 747	88 989	81 809	78 741	77 211	75 309	74 060
Baixo Vouga	12 959	12 311	11 617	11 333	11 557	11 404	11 314	10 481	10 127	9 841	9 848	9 761
Águeda	1 728	1 638	1 522	1 520	1 543	1 498	1 506	1 397	1 372	1 317	1 533	1 496
Pensionistas por Velhice												
Centro	393 337	400 555	402 888	402 500	398 700	396 911	396 071	403 016	409 738	412 304	416 742	425 325
Baixo Vouga	49 936	50 618	51 090	51 456	51 553	51 514	51 746	53 372	55 321	55 889	57 714	59 519
Águeda	6 097	6 225	6 311	6 518	6 571	6 652	6 717	7 005	7 361	7 479	8 032	8 363
Pensionistas por Sobrevivência												
Centro	120 969	118 989	125 223	130 582	135 908	140 063	143 874	146 854	149 826	152 835	156 055	159 266
Baixo Vouga	16 616	17 342	18 015	18 706	19 469	19 916	20 323	20 906	21 433	21 961	22 507	23 017
Águeda	2 025	2 163	2 276	2 367	2 479	2 573	2 603	2 677	2 735	2 792	2 961	3 001

Tabela 16 – Pensionistas segundo o tipo de pensão (Fonte: INE, O país em números 2006).

3.3. ANALFABETISMO / ABANDONO ESCOLAR / FORMAÇÃO PROFISSIONAL

3.3.1. Abandono escolar

No sistema de educação foram identificados vários problemas. Para além da taxa de analfabetismo, já abordada no capítulo da demografia, é importante realçar o peso dos alunos em situação de insucesso ou abandono escolar. Tal deve-se, em parte, a uma crescente desmotivação dos alunos perante a vida escolar. Para além disto, o “Diagnóstico Social” realça a existência de um conjunto de constrangimentos que



concernem ao próprio sistema de educação, nomeadamente a falta de infra-estruturas formativas nas escolas e que a Carta Educativa analisa com mais pormenor, não se desenvolvendo esta matéria neste ponto.

	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Agrupamento de Escolas de Aguada de Cima						
1.º CEB	0,40%	0,10%	0,00%	1,30%	1,34%	2,10%
2.º CEB	0,50%	0,50%	1,80%	1,04%	1,12%	0,63%
3.º CEB	0,00%	0,30%	0,00%	0,40%	1,26%	0,80%
Agrupamento de Escolas de Águeda						
1.º CEB				0,40%	0,40%	0,40%
2.º CEB				0,00%	0,00%	0,00%
3.º CEB				0,91%	0,00%	6,30%
Agrupamento de Escolas de Fermentelos						
1.º CEB	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2.º CEB	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
3.º CEB	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Agrupamento de Escolas de Valongo do Vouga						
1.º CEB	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2.º CEB	1,20%	0,00%	5,10%	0,00%	0,10%	0,00%
3.º CEB	0,90%	0,00%	3,40%	1,60%	7,60%	0,00%
Instituto Duarte Lemos						
2.º CEB	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,34%	0,96%
3.º CEB	0,79%	0,26%	0,27%	0,29%	2,75%	2,92%
Escola Secundária Adolfo Portela						
3.º CEB				3,70%	3,00%	0,50%
Secundário				14,60%	13,70%	12,80%
Escola Secundária Marques de Castilho						
3.º CEB				1,80%	5,00%	2,20%
Secundário				9,40%	7,20%	8,50%

Tabela 17 – Evolução da taxa de abandono escolar por agrupamento e escolas não agrupadas (Fonte: Carta Educativa de Águeda, versão provisória).

Assim, analisando a evolução da taxa de abandono escolar, verifica-se que esta tem aumentado no Concelho, em particular, no ensino secundário, atingindo um valor de 12,8% na Escola Secundária Adolfo Portela. Contudo, este valor não representa um abandono efectivo do ensino, uma vez que existem alunos que abandonam o ensino tradicional e optam por frequentar os cursos do Centro de Emprego e Formação Profissional, cuja inscrição nas escolas secundárias (realizada em primeiro) é anulada, ingressando estes em cursos de formação profissional, o que acaba por “viciar” os resultados.

Já no 1º ciclo, o abandono escolar está muito associado à presença da comunidade de etnia cigana, que tem uma maior propensão para o abandono escolar, associado à sua cultura. É disto exemplo Aguada de



Cima, com uma taxa de abandono escolar de 2,10% no ano lectivo de 2005/2006. A comunidade de imigrantes é outro aspecto que contribui para o abandono escolar, uma vez que estão demasiado dependentes das ofertas do mercado de trabalho, o que leva a que, muitas vezes, a meio do ano, os filhos destes tenham que abandonar a escola para acompanhar os pais ao estrangeiro.

A taxa de abandono escolar que mais preocupações apresenta, é a do 3º ciclo, uma vez que é o fim da escolaridade obrigatória (esta é de 6,3% no agrupamento das escolas de Águeda). O maior problema a este nível é o facto de muitos dos jovens serem aliciados pelo mercado de trabalho, abandonando de vez o ensino.

Perante este cenário, encontram-se já a funcionar alguns projectos, com vista a combater o abandono escolar, dos quais se destacam os Cursos de Aprendizagem de Nível II do Centro de Formação Profissional, e a aposta numa vertente cada vez mais tecnológica como meio de dar resposta à necessidade de quadros médios nas empresas (nomeadamente na Escola Secundária Marques de Castilho). Destacam-se ainda os Projectos Curriculares de Escola; os Projectos Curriculares de Turma, os Planos de Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil, através das turmas do PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação), e o Plano Individual de Transição para a Vida Activa, do Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho.

3.3.2. Formação Profissional

A Formação Profissional é uma ferramenta fundamental para evitar o abandono escolar, destacando-se nesta área, em Águeda, o Centro de Formação Profissional. Assim, o CFP, tutelado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), oferece cursos de formação de nível I, II, III e IV, correspondendo às necessidades do mercado de trabalho nos concelhos abrangidos pelo mesmo.

Os cursos oferecidos são maioritariamente de nível II, dirigidos essencialmente para a indústria local e para as IPSS, existindo ainda cursos de nível III, direccionados mais para a qualidade, electrónica, informática e gestão. Os cursos de nível I não têm qualquer oferta formativa actualmente, passando-se o mesmo com o nível IV.



Em média, frequentaram este Centro de Formação 1 248 formandos por ano, conforme constatado no período de 2002 a 2006²².

Destaque-se ainda o Centro de Formação e Emprego da CERCIAAG, que tem uma capacidade para 87 formandos, distribuídos pelos cursos de “Jardinagem”, “Hortofloricultura”, “Cerâmica”, “Costura”, “Serralharia”, “Carpintaria”, “Práticas Administrativas”, “Serviços Gerais” e “Restauração”. Todos estes cursos são de nível I e não dão equivalência a qualquer certificação escolar, permitindo apenas aos formandos obterem um certificado de frequência referente ao CEB em que estão matriculados (1.º, 2.º ou 3.º CEB).

3.4. PROGRAMAS SOCIAIS

Para além de alguns projectos ligados ao ensino, já referidos, estão ainda a funcionar, a nível municipal, três outros programas de âmbito social²³, nomeadamente:

- O Programa de Intervenção Focalizada (PIF)²⁴, que visa criar condições para o desenvolvimento de projectos na área da prevenção das toxicodependências, baseados em evidência científica, que vão ao encontro das problemáticas de grupos específicos, introduzindo no processo de selecção, monitorização e avaliação um sistema mais rigoroso e estruturado;
- O Programa Escolhas, terceira fase²⁵, promovido pela Cruz Vermelha, núcleo de Águeda, em conjunto com um grupo de entidades onde está incluída a Autarquia, encontrando-se implantado nas freguesias de Águeda, Recardães e Aguada de Baixo;

²² Dados da Carta Educativa Versão Provisória.

²³ As formas de financiamento destes programas dependem na sua grande maioria de fundos governamentais, não existindo ainda a prática de mecenato por partes de empresas e instituições, estando a Câmara Municipal de Águeda, à data, a desenvolver um projecto de apoio a instituições de solidariedade no concelho, o Programa de Apoio às Organizações de Solidariedade Social do Concelho de Águeda.

²⁴ PIF está regulamentado pela Portaria n.º 1089/2006, publicada em Diário da República, no dia 11 de Outubro. Tem por objectivos específicos:

- Desenvolver intervenções preventivas, em famílias vulneráveis, que promovam competências específicas para lidar com o risco associado ao consumo de substâncias psicoactivas; - Desenvolver intervenções preventivas, com crianças e jovens vulneráveis, que promovam competências específicas para lidar com o risco associado ao consumo de substâncias psicoactivas; - Desenvolver intervenções preventivas, com indivíduos com padrões de consumo de substâncias psicoactivas em contextos recreativos, que reduzam o uso indevido, o abuso e problemas associados ao consumo de substâncias psicoactivas;

²⁵ Resolução do Conselho de Ministros nº 80, de 2006. Os objectivos deste Projecto são: - Promover a inclusão social de grupos desfavorecidos e minoritários residentes no Concelho de Águeda, em particular descendentes de imigrantes (de países de Leste e PALOP) e jovens de etnia cigana (com quem já se desenvolve um trabalho informal); - Desenvolver competências de cidadania nestes jovens; - Promover a participação activa dos destinatários em todas as fases e acções do projecto, de forma a promover a sustentabilidade das actividades, fomentando para tal, dinâmicas formais e informais de jovens e dinamizando a participação das organizações locais.



- O Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais²⁶ (PARES), que aposta e assenta numa estratégia de parceria (com as IPSS) e de incentivo ao investimento privado no alargamento de equipamentos de ordem social.

A rede social²⁷ pode entender-se como uma medida de política social, com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social e à promoção do desenvolvimento social. Tem por base o trabalho de parceria alargada, efectiva e dinâmica, visa o planeamento estratégico da intervenção social local, que articula a intervenção dos diferentes agentes locais para o desenvolvimento social.

Esta rede permite a cooperação entre as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) que, em conjunto com a Câmara Municipal (através da celebração de protocolos) e com a Segurança Social, disponibilizam um conjunto de serviços prestados a crianças, idosos e pessoas com necessidades de ajuda.

Estas instituições têm cada vez mais um papel relevante na sociedade²⁸, face às alterações existentes na mesma, nomeadamente no apoio e cuidados especiais a idosos e a crianças.

As principais valências prestadas por estas instituições são, no caso das crianças, as actividades de tempos livres (ATL), creche e jardim-de-infância, enquanto para os idosos passam pelo apoio domiciliário, centros de dia e de convívio e os lares. Existem ainda mais duas instituições²⁹ que trabalham com pessoas portadoras de deficiência, a CERCIA e a Bela Vista, sendo a primeira a única vocacionada para apoiar pessoas com mais de 16 anos nestas condições, ao nível do Centro de Actividades Ocupacionais.

²⁶ Portaria n.º 426/2006, de 2 de Maio; os objectivos deste programa são: - Apoiar os jovens casais e as suas crianças, aumentando em 50% o número de lugares em creches, compromisso fundamental da política de família do XVII Governo Constitucional; - A permanência de idosos em suas casas, com maior autonomia e mais qualidade de vida (cada vez mais a resposta ideal para idosos), justifica a importância e dimensão desta área de investimento, aumentando o número de lugares em Centros de Dia e reforçando significativamente os Serviços de Apoio Domiciliário; - Melhorar a resposta no envelhecimento e na situação de dependência dos idosos, através do aumento do número de lugares em Lares; - Incrementar os níveis de integração, aumentando a rede de respostas residenciais e de centros de actividades ocupacionais para pessoas com deficiência.

²⁷ Criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º1917/97, de 18 de Novembro.

²⁸ Face à substituição que vão fazendo à administração pública, através de protocolos.

²⁹ Dados do relatório Diagnóstico Social – Águeda, elaborado pela Divisão de Acção Social, Educação e Juventude da Câmara Municipal de Águeda.



4. HABITAÇÃO

O estudo da habitação tem como principal objectivo avaliar a situação actual deste sector, através do estudo da sua evolução e das características do parque habitacional, com vista à determinação das suas debilidades ou potencialidades. Com o conhecimento deste sector, é possível definir ou propor campos de actuação direccionados para o aumento da qualidade de vida da população residente ou que poderá vir a residir no Concelho.

Optou-se por fazer uma caracterização da evolução do parque habitacional a nível nacional e regional, no período intercensitário de 1991 a 2001, para compreender qual o panorama geral da habitação, passando a análise depois à escala concelhia. A este nível, o estudo efectua a análise do parque habitacional concelhio, determinando as suas carências qualitativas e quantitativas.

4.1. EVOLUÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL NO PAÍS

No intervalo intercensitário mencionado, verificou-se em Portugal uma forte expansão do parque habitacional, sendo este crescimento superior ao da generalidade dos países da União Europeia, tendo um incremento de 800 mil³⁰ alojamentos, no referido período.

O crescimento do número de edifícios e de alojamentos tem sido acompanhado por um aumento das suas respectivas dimensões. Segundo dados do INE, a dimensão dos edifícios, quer ao nível do número de pavimentos, quer ao nível do número de alojamentos, aumentou na última década de 1,62 para 1,85 pavimentos por edifício e de 1,45 para 1,59 alojamentos por edifício.

Também o número médio de divisões por alojamento registou um acréscimo na última década (de 4,46 para 4,62 divisões por alojamento), embora se verifique uma diminuição do número médio de pessoas por família (de 3,1 para 2,8 pessoas por família), o que significa que o espaço é entendido cada vez mais como um importante elemento de conforto da habitação.

³⁰ Ministério da Obras Públicas, Transportes e Habitação, 2004, *O sector da habitação 2003*, Lisboa.



Por outro lado, verifica-se a nível nacional outro crescimento, este nos alojamentos de não residência habitual, ou seja, alojamentos vagos³¹, sazonais³² ou de residência secundária que representavam, em 2001, segundo dados do INE, cerca de 30% do parque habitacional nacional. De acordo com Duarte Rodrigues³³, os alojamentos vagos encontram-se concentrados nos edifícios construídos nos últimos cinco anos, ou seja, nos alojamentos novos, e nos alojamentos vetustos³⁴, construídos antes de 1919, o que leva a equacionar se existe equilíbrio entre a oferta e a procura.

Em relação aos alojamentos de uso sazonal ou residência secundária, e segundo o autor atrás referenciado, a época de construção é muito idêntica aos de residência habitual, e estes contribuíram em muito para o aumento do parque habitacional na última década.

O número de alojamentos ocupados pelo proprietário tem crescido significativamente, no país. Este facto, deve-se, à facilidade de compra de habitação, face aos créditos bonificados, acompanhados pelas descidas das taxas de juro e a falta de mercado de arrendamento. Tal levou ao endividamento de muitas famílias e tornando-as na sua maioria “inquilinas” para o resto da vida, em particular os jovens, uma vez que é a classe etária até aos 30 anos quem mais recorre ao crédito bancário, representando simultaneamente 64% dos proprietários de alojamentos a nível nacional, em 2001.

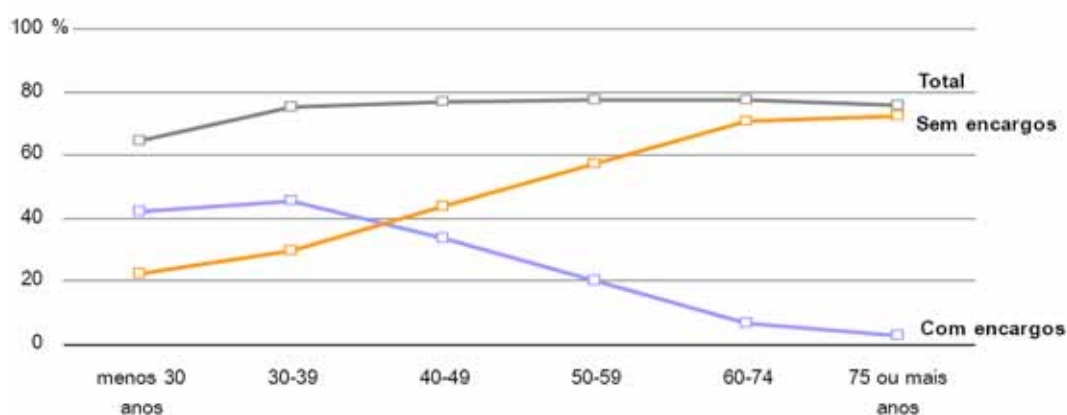


Figura 19 – Proporção de alojamentos ocupados pelo proprietário, por encargo financeiro e segundo a idade do representante da família em Portugal (Fonte: INE, Censos 2001).

³¹ Alojamento vago é o que está disponível no mercado da habitação (venda, aluguer, demolição e outros casos).

³² Alojamento de uso sazonal é aquele que é utilizado periodicamente e onde ninguém tem a sua residência habitual.

³³ Rodrigues, Duarte, *A evolução do Parque habitacional português: Reflexões para o futuro*, INE, DRLVT.

³⁴ Deteriorados pelo tempo, antigos.



Já quando se fala de carências habitacionais em Portugal, e segundo o estudo “O Sector da Habitação 2003”³⁵, “o número de alojamentos vagos existentes no país supera as carências habitacionais” em termos quantitativos, embora se verifiquem carências qualitativas, pois “nem todos os alojamentos têm as condições básicas de habitabilidade”. Por exemplo, segundo o INE, existiam 325 mil alojamentos, em 2001, os quais careciam pelo menos de uma das seguintes infra-estruturas básicas: electricidade, instalações sanitárias, água canalizada ou instalações de banho ou duche. Em parte, estas carências devem-se à avançada idade dos edifícios, pois na sua maioria, os que apresentam mais carências foram construídos antes de 1960. Tal deve-se a factores económicos e educacionais, uma vez que não existe a cultura da recuperação e/ou manutenção dos edifícios em Portugal.

Resumidamente, é possível dizer que o parque habitacional nacional, no período censitário em análise teve um crescimento considerável, devendo-se este, em grande parte, aos alojamentos de carácter sazonal e aos vagos, existindo mesmo em 2001 um “*superavit*” habitacional.

O conforto dos alojamentos melhorou, aumentaram as áreas e número das divisões por alojamento. Os alojamentos estão na sua maioria na posse do proprietário, tendo este encargos com a habitação. No que diz respeito a carências, existem ainda alguns problemas de sobrelotação e de infra-estruturas, mas estas poderão ser facilmente resolvidas face ao número de alojamentos vagos existentes no mercado.

4.1.1. Caracterização do Parque Habitacional em 2001

4.1.1.1. Caracterização dos edifícios

No Concelho de Águeda, em 2001 e segundo os dados do INE, existiam 16 688 edifícios, verificando-se um acréscimo de 18,9%, relativamente a 1991 (tabela 18). Este crescimento concelhio projecta-se para todas as freguesias em geral, excepção feita às freguesias de Agadão e Belazaima do Chão, que apresentam um decréscimo no número de edifícios. Os maiores acréscimos de edifícios, ao falar-se em termos relativos, ocorrem nas freguesias de Segadães e Aguada de Cima, com 49,4% e 32,9%

³⁵ Ministério da Obras Públicas, Transportes e Habitação, 2004 – “O sector da habitação 2003”, Lisboa



respectivamente, embora os maiores aumentos, em termos absolutos, se tenham verificado na freguesia de Águeda, com um aumento de 624 edifícios no mesmo período.

	Edifícios 1991	Edifícios 2001	Var.	Var. %	Alojamentos 1991	Alojamentos 2001	Var.	Var. %
Agadão	202	196	-6	-3,0	202	199	-3,0	-1,5
Aguada Baixo	457	554	97	21,2	478	594	116	24,3
Aguada Cima	992	1 318	326	32,9	1 014	1 570	556	54,8
Águeda	2 668	3 292	624	23,4	3 784	5 171	1 387	36,7
Barrô	607	710	103	17,0	623	742	119	19,1
Belazaima do Chão	240	226	-14	-5,8	242	228	-14	-5,8
Borralha	619	771	152	24,6	681	838	157	23,1
Castanheira do Vouga	266	270	4	1,5	266	273	7	2,6
Espinhel	822	989	167	20,3	835	1 031	196	23,5
Fermentelos	1 003	1 135	132	13,2	1 030	1 236	206	20,0
Lamas do Vouga	271	288	17	6,3	283	306	23	8,1
Macieira de Alcôba	76	89	13	17,1	76	90	14	18,4
Macinhata do Vouga	1 319	1 500	181	13,7	1 332	1 576	244	18,3
Óis da Ribeira	243	260	17	7,0	251	275	24	9,6
Préstimo	362	405	43	11,9	367	407	40	10,9
Recardães	795	1 042	247	31,1	876	1 231	355	40,5
Segadães	269	402	133	49,4	270	446	176	65,2
Travassô	484	636	152	31,4	526	659	133	25,3
Trofa	797	882	85	10,7	836	1 051	215	25,7
Valongo Vouga	1 548	1 723	175	11,3	1 592	1 835	243	15,3
Concelho	14 040	16 688	2648	18,9	15 564	19 758	4 194	26,9

Tabela 18 – Evolução das características gerais do parque habitacional de Águeda (Fonte: INE, Censos 1991-2001).

	Área (km2)	Edifícios	Alojamentos	Habitantes	Famílias	Hab./Fam.	Fam./Aloj.	Aloj./Edifício	Densidade construtiva	Densidade alojamentos
Agadão	39,4	196	199	496	173	2,9	0,87	1,0	5,0	5,1
Aguada Baixo	3,7	554	594	1699	508	3,3	0,86	1,1	150,8	161,7
Aguada Cima	28,4	1318	1570	3952	1271	3,1	0,81	1,2	46,4	55,3
Águeda	27,3	3292	5171	11357	3926	2,9	0,76	1,6	120,4	189,2
Barrô	6,5	710	742	2040	636	3,2	0,86	1,0	108,9	113,9
Belazaima do Chão	19,0	226	228	588	200	2,9	0,88	1,0	11,9	12,0
Borralha	8,7	771	838	2221	717	3,1	0,86	1,1	88,7	96,5
Castanheira do Vouga	29,7	270	273	708	233	3,0	0,85	1,0	9,1	9,2
Espinhel	12,4	989	1031	2799	889	3,1	0,86	1,0	79,8	83,2
Fermentelos	8,6	1135	1236	3148	1045	3,0	0,85	1,1	132,3	144,0
Lamas do Vouga	4,3	288	306	760	234	3,2	0,76	1,1	67,0	71,2
Macieira de Alcôba	7,7	89	90	110	47	2,3	0,52	1,0	11,6	11,7
Macinhata do Vouga	32,0	1500	1576	3581	1216	2,9	0,77	1,1	46,9	49,3
Óis da Ribeira	3,4	260	275	722	232	3,1	0,84	1,1	77,0	81,4
Préstimo	34,0	405	407	921	290	3,2	0,71	1,0	11,9	12,0
Recardães	7,5	1042	1231	3321	1057	3,1	0,86	1,2	138,2	163,3
Segadães	5,6	402	446	1205	373	3,2	0,84	1,1	72,3	80,2
Travassô	7,7	636	659	1727	593	2,9	0,90	1,0	82,1	85,1
Trofa	6,2	882	1051	2680	883	3,0	0,84	1,2	142,1	169,3
Valongo Vouga	43,2	1723	1835	5006	1580	3,2	0,86	1,1	39,9	42,5
Concelho	335,3	16688	19758	49041	16103	3,0	0,82	1,2	49,8	58,9

Tabela 19 – Resumo das características gerais do parque habitacional de Águeda (Fonte: INE, Censos 2001).



Nos alojamentos familiares, verifica-se também um crescimento dos mesmos para este período, com uma variação de 4 194 alojamentos, sendo as freguesias de Águeda, Recardães e Aguada de Cima aquelas onde se verificam em termos absolutos os maiores incrementos no número de alojamentos. Em termos relativos, é na freguesia de Segadães que se regista a maior variação (65,2%), o que está relacionado com o aumento do número de famílias, para o mesmo intervalo de tempo.

Relacionando o crescimento do número de alojamentos com o de edifícios, verifica-se uma mudança de tipologia no edificado, pois a tradução do rácio do número de alojamentos por edifício é de 1,2 para esta variação.

O resultado da distribuição das famílias por alojamento, para o ano de 2001, revela que a razão é inferior à unidade, ou seja, relacionando o número de famílias residentes com o total de alojamentos, verifica-se que o Concelho apresenta um índice de 0,82 famílias por alojamento o que, aparentemente, indica a inexistência de um peso significativo das questões de sobrelotação e a existência de fogos vagos ou não ocupados com a residência habitual.

	Edifícios	com 1 alojamento	com 2 a 4 alojamentos	com 5 a 9 alojamentos	com 10 a 15 alojamentos	com 16 ou mais alojamentos
Agadão	196	194	2	0	0	0
Aguada Baixo	554	525	27	2	0	0
Aguada Cima	1 318	1 233	59	21	5	0
Águeda	3 292	2 803	310	127	41	11
Barrô	710	684	26	0	0	0
Belazaima do Chão	226	224	2	0	0	0
Borralha	771	747	18	5	1	0
Castanheira do Vouga	270	267	3	0	0	0
Espinhel	989	954	35	0	0	0
Fermentelos	1 135	1 082	46	7	0	0
Lamas do Vouga	288	271	17	0	0	0
Macieira de Alcôba	89	88	1	0	0	0
Macinhata do Vouga	1 500	1 437	62	1	0	0
Óis da Ribeira	260	248	12	0	0	0
Préstimo	405	405	0	0	0	0
Recardães	1 042	960	72	9	1	0
Segadães	402	381	18	3	0	0
Travassô	636	617	18	1	0	0
Trofa	882	812	54	14	2	0
Valongo Vouga	1 723	1 650	70	3	0	0
Concelho	16 688	15 582	852	193	50	11

Tabela 20 – Edifícios segundo o número de alojamentos (Fonte: INE, Censos 2001).



Ao analisar a distribuição do número de alojamentos por edifício (tabela 20), constata-se que em 2001 predominava no Concelho a tipologia unifamiliar, ou seja, um alojamento por edifício, sendo as freguesias de Águeda, Valongo do Vouga, Macinhata do Vouga, Fermentelos, Recardães e Aguada de Cima, as que maior número de registos contabilizam.

As freguesias que contabilizam o maior número de edifícios com mais de 5 alojamentos por edifício eram as freguesias de Águeda, Trofa e Aguada de Cima, o que pode estar associado ao facto de estas serem, segundo o estudo da Estrutura e Forma Urbana, as freguesias onde o preço por m² de solo urbano é mais caro, sendo por isso necessária a sua maior rentabilização.

Quando analisado o mesmo indicador, mas incluindo também os edifícios com 2 a 4 alojamentos, surgem as freguesias de Recardães e Valongo do Vouga que, em conjunto com Águeda e Aguada de Cima, são as que contabilizam maior número de edifícios com estas características.

Analisado o número de alojamentos por pavimento (tabela 21), observa-se que, em 2001, prevaleciam no Concelho edifícios com 1 e 2 pavimentos. Na distribuição do número de alojamentos por edifício, predominavam edifícios com 1 a 2 alojamentos até 2 pavimentos.

	Total	1 pavimento	2 pavimentos	3 pavimentos	4 pavimentos	5 pavimentos	6 pavimentos	7 ou mais
Concelho	16 688	7 110	8 573	787	115	43	29	31
com 1 alojamento	15 582	6 855	8 055	657	13	2	0	0
com 2 alojamentos	658	221	399	34	3	1	0	0
com 3 alojamentos	91	16	49	21	4	1	0	0
com 4 alojamentos	103	9	42	33	17	2	0	0
com 5 a 9 alojamentos	193	8	28	35	75	25	11	11
com 10 a 15 alojamentos	50	1	0	7	3	12	16	11
com 16 ou mais alojamentos	11	0	0	0	0	0	2	9

Tabela 21 – Edifícios segundo o número Alojamentos por Pavimento (Fonte: INE, Censos 2001)

Tendo em conta a análise das tabelas anteriores e a tabela 22, verifica-se que, entre 1991 e 2001, prevaleceu uma maior construção de edifícios com dois ou mais pavimentos sobre os edifícios com apenas um pavimento.



Verifica-se também a existência de uma mudança de tipologia do edificado no período em análise, existindo um aumento da construção da tipologia multifamiliar no Concelho. As freguesias de Águeda, Trofa, Recardães e Aguada de Cima são as que maior índice de alojamentos por edifício apresentavam, facto que pode ser associado ao custo do solo nestas áreas, mas também à proximidade das freguesias a eixos estruturantes do Concelho, ou às zonas industriais existentes, o que privilegia a construção em altura.

	Total	1 pavimento	2 pavimentos	3 pavimentos	4 pavimentos	5 pavimentos	6 pavimentos	7 ou mais
Total de Edifícios	16 688	7 110	8 573	787	115	43	29	31
Antes de 1919	803	429	350	23	0	1	0	0
De 1919 a 1945	1 466	786	640	38	2	0	0	0
De 1946 a 1960	2 060	1 013	1 018	28	1	0	0	0
De 1961 a 1970	2 270	1 055	1 158	47	9	1	0	0
De 1971 a 1980	3 130	1 367	1 629	95	22	11	0	6
De 1981 a 1985	1 911	717	1 073	87	13	16	5	0
De 1986 a 1990	1 589	583	844	130	16	4	5	7
De 1991 a 1995	1 712	607	901	164	18	1	11	10
De 1996 a 2001	1 747	553	960	175	34	9	8	8

Tabela 22 – Número de pavimentos por edifício segundo a data de construção (Fonte: INE, Censos 2001).

A construção da tabela 22, permite ainda confirmar um aumento da construção de edifícios com mais de 3 pavimentos a partir dos anos 80, embora continue a predominar a construção de edifícios com 1 a 2 pavimentos. Tem como consequência uma alteração da paisagem construída, face à promiscuidade morfológica que gera descontinuidades e leva a problemas ao nível das infra-estruturas, em particular relacionados com o subdimensionamento e a capacidade de carga das redes de infra-estruturas (maior altura implica mais fogos, mais esgotos, mais abastecimento de água, entre outras).

4.1.1.2. Edifícios por época de construção

A análise dos edifícios existentes em 2001, por época de construção (tabela 23), permite-nos entender a dinâmica construtiva ao longo dos anos. Do resultado deste estudo, é possível verificar que o parque habitacional do Concelho se encontra envelhecido, pois 39,5% dos edifícios existentes tem mais de 37 anos (edifícios construídos antes de 1970). Por outro lado, os edifícios construídos entre 1970 e 1990, ou seja, com mais de 17 anos, representam 39,7% do edificado.



Atendendo a este facto, e sabendo que os critérios e as exigências de construção à data não davam resposta às condições mínimas de habitabilidade hoje exigidas, como, por exemplo, no que se refere à lei da mobilidade³⁶ e às política de eficiência energética dos edifícios, e se a este facto se associar o baixo número de licenças emitidas pela Câmara para a recuperação, ampliações ou transformações de edifícios (sendo mesmo a taxa mais baixa de recuperação de edifícios por cada 100 novos construídos³⁷ da região em que se insere). Verifica-se que existe, no Concelho mercado potencial, no que respeita à recuperação do edificado, sobre o qual se deve fazer uma reflexão³⁸.

	Edifícios Total	antes de 1919	entre 1919 e 1945	entre 1946 e 1970	entre 1971 e 1990	entre 1991 e 2001
Agadão	196	2	8	54	104	28
Aguada Baixo	554	3	25	139	211	176
Aguada Cima	1 318	44	99	301	577	297
Águeda	3 292	234	361	814	1 241	642
Barrô	710	30	36	198	290	156
Belazaima do Chão	226	10	14	66	87	49
Borralha	771	15	65	175	348	168
Castanheira do Vouga	270	2	10	85	101	72
Espinhel	989	99	79	168	390	253
Fermentelos	1 135	18	92	314	516	195
Lamas do Vouga	288	22	63	58	92	53
Macieira de Alcôba	89	10	16	22	30	11
Macinhata do Vouga	1 500	52	156	575	491	226
Óis da Ribeira	260	16	34	49	104	57
Préstimo	405	20	37	109	146	93
Recardães	1 042	12	62	289	447	232
Segadães	402	2	40	110	174	76
Travassô	636	40	30	128	236	202
Trofa	882	41	103	210	347	181
Valongo Vouga	1 723	131	136	466	698	292
Concelho	16 688	803	1 466	4 330	6 630	3 459

Tabela 23 – Edifícios existentes em 2001 por época de construção (Fonte: INE, Censos 2001)

Refira-se o facto de algum do edificado mais vetusto ter características próprias de construção como, por exemplo, edifícios de arquitectura revivalista, própria do final do século XIX, princípios do século XX,

³⁶ Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de Agosto.

³⁷ Consultar o estudo Estrutura e Forma Urbana.

³⁸ No que diz respeito ao tipo de intervenções a fazer neste edificado, quais as formas de o fazer e com que prioridades, analisar quais as parcerias a estabelecer, quais os novos fundos e programas estruturais existentes no novo quadro de financiamento, assim como as novas políticas governamentais para esta área.



património com interesse arquitectónico³⁹ que merece um conjunto de intervenções de recuperação, valorizando desta forma o património histórico-cultural do Concelho. Simultaneamente, coloca no mercado novos fogos, com a vantagem de ser uma oferta diferente do “tradicional” apartamento ou vivenda.

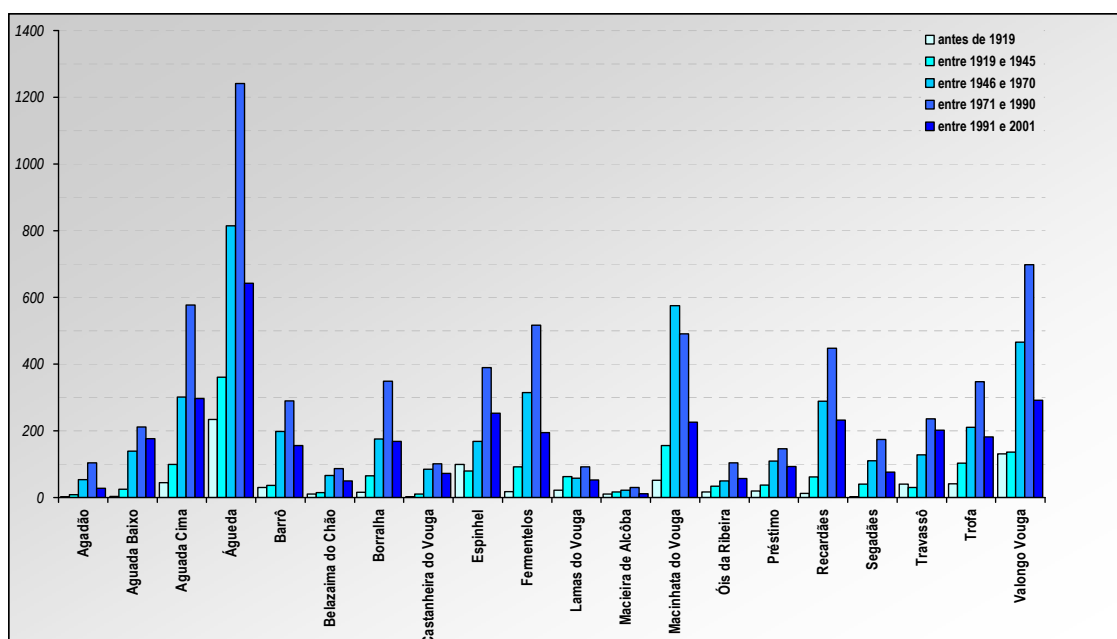


Figura 20 – Distribuição dos edifícios por ano de construção, (Fonte INE, Censos 2001).

Analisando este indicador à escala da freguesia, conclui-se que as freguesias com maior percentagem de edificado com mais de 37 anos, são: Águeda, Valongo do Vouga e Macinhata do Vouga, facto que se associa à proximidade da EN1, actual IC2, e da linha do Vouga, o que fez com que estes aglomerados tivessem uma génese urbana mais precoce, sofrendo agora um maior peso dessa explosão em termos da idade do edificado. Simultaneamente, cria-se uma oferta diferente do “tradicional” apartamento ou vivenda.

Contudo, este indicador tem sofrido alterações ao longo do tempo, que permitem ver as mudanças das dinâmicas construtivas. Analisando o intervalo de edifícios construídos entre 1970 e 1991, ou seja,

³⁹ Consultar Estudo História e Património.



edificações com mais de 17 anos, constata-se que foram as freguesias de Aguada de Cima e Fermentelos que apresentam, paralelamente com Águeda e Valongo do Vouga, maiores valores de edificações. O acréscimo de edifícios em Fermentelos surge associado às questões de imigrações que a freguesia teve, enquanto as dinâmicas de Aguada de Cima evidenciam mais a presença das indústrias mais antigas (e do espaço industrial EN1 sul) no seu crescimento.

4.1.1.3. Edifícios por tipo de uso

	Edifícios Total	Exclusivamente Residencial	Principalmente Residencial	Principalmente Não Residencial
Agadão	196	195	1	0
Aguada Baixo	554	524	20	10
Aguada Cima	1 318	1 250	64	4
Águeda	3 292	3 039	236	17
Barrô	710	680	24	6
Belazaima do Chão	226	219	4	3
Borralha	771	730	38	3
Castanheira do Vouga	270	267	1	2
Espinhel	989	930	50	9
Fermentelos	1 135	1 074	59	2
Lamas do Vouga	288	282	6	0
Macieira de Alcôba	89	87	2	0
Macinhata do Vouga	1 500	1 437	41	22
Óis da Ribeira	260	254	6	0
Préstimo	405	392	13	0
Recardães	1 042	959	73	10
Segadães	402	376	23	3
Travassô	636	606	29	1
Trofa	882	808	70	4
Valongo Vouga	1 723	1 635	83	5
Concelho	16 688	15 744	843	101

Tabela 24 – Distribuição de edifícios por tipo de uso, (Fonte: INE, Censos 201).

Da análise dos edifícios por tipo de uso, existe um claro predomínio dos edifícios exclusivamente residenciais⁴⁰. Contudo, a variação verificada no decénio 1991-2001 foi no sentido de uma ligeira diminuição da importância relativa deste tipo de edifícios, facto que se deve, em parte, a uma maior construção de edifícios multifamiliares que agregam, na sua maioria, comércio e serviços ao edifício,

⁴⁰ Edifício em que toda a área útil se destina à habitação.



tendo estes a classificação de parcialmente residenciais⁴¹, que em conjunto com os edifícios principalmente não residenciais⁴², conseguem revelar alguma importância no total dos edifícios.

4.1.1.4. Estado de conservação dos edifícios

	Sem necessidade de reparação	Com necessidade de reparação			Muito degradado	Edifícios Total
		Pequenas	Médias	Grandes		
Agadão	97	75	20	4	0	196
Aguada de Baixo	302	89	55	47	61	554
Aguada de Cima	718	403	132	53	12	1 318
Águeda	2 180	544	246	154	168	3 292
Barrô	449	104	57	58	42	710
Belazaima do Chão	172	37	5	5	7	226
Borralha	555	138	54	15	9	771
Castanheira do Vouga	207	43	16	3	1	270
Espinhel	577	240	40	114	18	989
Fermentelos	859	211	57	7	1	1 135
Lamas do Vouga	123	89	47	17	12	288
Macieira de Alcôba	35	26	13	9	6	89
Macinhata do Vouga	572	625	201	74	28	1 500
Ois da Ribeira	144	69	32	12	3	260
Préstimo	207	163	22	12	1	405
Recardães	696	194	106	39	7	1042
Segadães	243	132	20	7	0	402
Travassô	395	99	53	47	42	636
Trofa	556	153	95	68	10	882
Valongo do Vouga	1 239	307	84	63	30	1 723
Concelho	10 326	3 741	1 355	808	458	16 688

Tabela 25 – Edifícios por estado de conservação, (Fonte: INE, Censos 2001).

O estado de conservação dos edifícios foi um indicador analisado para a determinação de carências qualitativas (tabela 25 e tabela 26). Segundo o último recenseamento, o Concelho apresentava necessidades de reparações em 5904 edifícios, isto é, 35,4% do total de edifícios, sendo que a grande maioria carecia apenas de pequenas reparações. Ainda assim, 1 355 edifícios do Concelho necessitavam de reparações médias e 808 apresentam necessidade de grandes reparações. Os edifícios muito degradados representavam 2,7% do parque habitacional do Concelho, ou seja, 458 edifícios.

⁴¹ Edifício em que a maior parte da área útil está afectada a outros fins, que não os da habitação.

⁴² Edifício em que a maior parte da área útil está afectada a outros fins, que não os da habitação.



Em Macinhata do Vouga, Macieira de Alcôba, Lamas do Vouga e Agadão, mais de metade dos edifícios apresentam necessidade de reparações, registando-se ainda nas freguesias do Préstimo, Aguada de Cima e Óis da Ribeira valores superiores a 40%, face ao número de edifícios das mesmas. Este facto está ligado ao elevado número de edifícios com mais de 17 anos que nestas freguesias representam valores acima dos 70%.

No que concerne aos edifícios com necessidade de reparações de média envergadura⁴³, eles são especialmente representativos em Lamas do Vouga (16,3%), Macieira de Alcôba (14,6%), Macinhata do Vouga (13,4%) e Óis da Ribeira (12,3%), contabilizando mais de 10% das construções nas freguesias da Trofa, Agadão, Recardães e Aguada de Cima.

Os edifícios com carências de grandes reparações são mais representativos em Espinhel (11,5%) e em Macieira de Alcôba (10,1%), representando também mais de 5% do parque habitacional nas freguesias de Aguada de Baixo, Barrô, Trofa, Travassô e Lamas do Vouga. Por outro lado, estes edifícios assumem menor significado em Fermentelos, Castanheira do Vouga, Segadães e Borralha, freguesias onde representam menos de 2% das construções aí existentes.

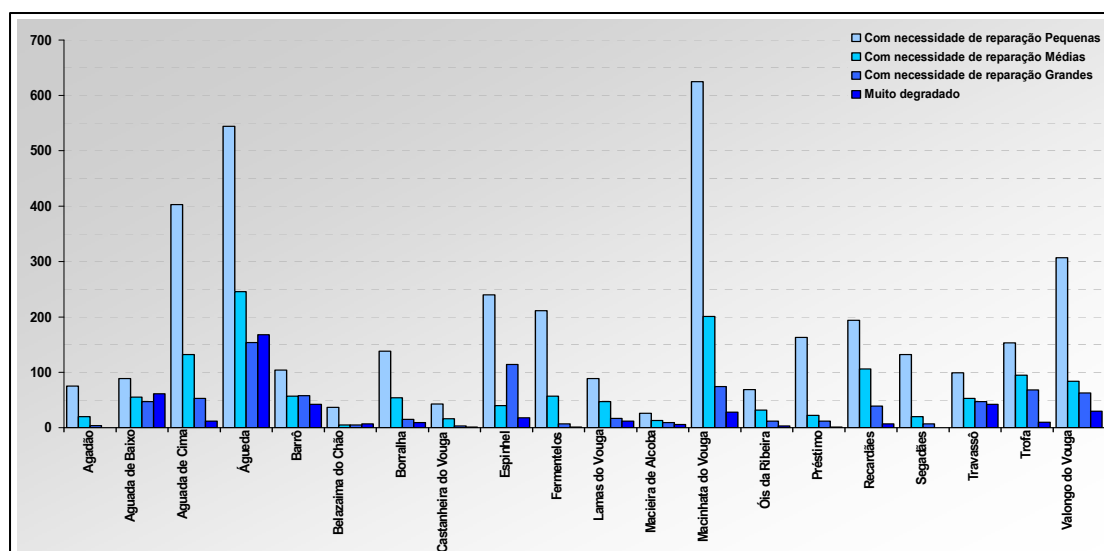


Figura 21 – Edifícios com ou sem necessidades de reparação.

⁴³ Os valores apresentados reportam-se ao peso dos edifícios com necessidades de reparação no total de edifícios da freguesia.



Quanto aos edifícios muito degradados, 11% dos alojamentos da freguesia de Aguada de Baixo apresentavam necessidades de intervenção deste tipo. Macieira de Alcôba, Travassô, Barrô e Águeda, também apresentam este tipo de problemas com valores consideráveis. Nestas freguesias estas ocorrências devem-se, quer à idade do edificado quer ao tipo de construção.

Ao analisar o estado de conservação por ano de construção dos edifícios (tabela 26), o panorama do parque habitacional concelhio revela que as necessidades de reparações dos edifícios se verificam com maior incidência nos mais antigos. Tal advém do tipo de materiais utilizados (tabela 27), nomeadamente o adobe, a taipa ou a alvenaria de pedra solta, (matérias-primas que estão sujeitos a um maior desgaste). Verifica-se ainda que 12,7% do edificado construído entre 1991 e 2001 (edificado recente), registava igualmente necessidades de reparações.

	Total	Antes de 1919	1919 1945	1946 1960	1961 1970	1971 1980	1981 1985	1986 1990	1991 1995	1996 2001
Sem necessidade de reparação	10 326	115	319	769	1 163	2 183	1 457	1 301	1 442	1 577
Com necessidade de reparação:	5 904	500	1 017	1 214	1 080	930	449	282	266	166
Pequenas reparações	3 741	175	450	716	779	720	348	218	207	128
Reparações médias	1 355	152	318	313	213	161	81	48	41	28
Grandes reparações	808	173	249	185	88	49	20	16	18	10
Muito degradado	458	188	130	77	27	17	5	6	4	4

Tabela 26 – Estado de conservação dos edifícios por ano de construção, (Fonte: INE, Censos 2001).

No que respeita ao tipo de estrutura das construções (tabela 27), verifica-se em 2001, um predomínio dos edifícios com paredes de alvenaria argamassada, com placa, representando no Concelho 9 194 edifícios, 55,2% do total de edifícios. Pelo contrário, os edifícios com estrutura de betão armado assumem relativamente menor expressão no Concelho, 18,9% do total de edifícios, facto a que se deve a sua recente construção.

Já por outro lado, os edifícios com paredes de adobe, taipa, ou alvenaria de pedra solta assumem, no Município, uma expressão de 2 520 edifícios (15,1%). Os edifícios com paredes de alvenaria argamassada sem placa representam apenas 10,6% dos edifícios no Concelho.



	Betão armado	Paredes de alvenaria argamassada com placa	Paredes de alvenaria argamassada sem placa	Paredes de adobe, taipa, ou alvenaria de pedra solta	Outros
Agadão	0	124	71	1	0
Aguada de Baixo	5	418	67	64	0
Aguada de Cima	561	489	47	219	2
Águeda	886	1 432	342	607	25
Barrô	6	543	71	90	0
Belazaima do Chão	1	148	13	63	1
Borralha	37	544	110	79	1
Castanheira do Vouga	20	173	72	5	0
Espinhel	7	645	113	223	1
Fermentelos	146	874	51	63	1
Lamas do Vouga	0	181	106	1	0
Macieira de Alcôba	25	14	3	47	0
Macinhata do Vouga	811	431	130	116	12
Óis da Ribeira	115	42	5	98	0
Préstimo	5	248	131	18	3
Recardães	72	747	119	101	3
Segadães	225	64	96	17	0
Travassô	2	406	81	147	0
Trofa	126	504	43	209	0
Valongo do Vouga	111	1 167	93	352	0
Concelho	3 161	9 194	1 764	2 520	49

Tabela 27 – Edifícios por tipo de estrutura da construção, (Fonte: INE, Censos 2001)

O estudo deste indicador ao nível das freguesias, revela que dos edifícios com paredes de alvenaria argamassada com placa, predominam na maioria delas, tendo uma representatividade de 70% dos edifícios nas freguesias de Fermentelos, Barrô e Aguada de Baixo, acontecimento que se deve à dinâmica construtiva a partir dos anos 70, nestas freguesias.

No que concerne aos edifícios construídos em alvenaria argamassada, sem placa, estes encontram-se mais representados em Agadão, Lamas do Vouga e Préstimo, onde contabilizam valores acima dos 30% do parque habitacional das freguesias com este tipo de edifícios.



Por último, as estruturas de adobe, taipa e alvenaria de pedra solta, têm maior importância no edificado das freguesias de Macieira de Alcôba e Óis da Ribeira, constituindo mais de metade do parque habitacional na primeira.

4.1.2 Alojamentos

	Familiars Total	Familiars Clássicos	Familiars Barracas	Familiars Outros
Agadão	199	198	0	1
Aguada Baixo	592	591	0	1
Aguada Cima	1 568	1 563	5	0
Águeda	5 165	5 139	4	22
Barrô	742	742	0	0
Belazaima do Chão	227	226	0	1
Borralha	837	836	1	0
Castanheira do Vouga	273	273	0	0
Espinhel	1 031	1 031	0	0
Fermentelos	1 233	1 231	0	2
Lamas do Vouga	303	300	0	3
Macieira de Alcôba	90	90	0	0
Macinhata do Vouga	1 574	1 571	1	2
Óis da Ribeira	275	275	0	0
Préstimo	407	405	2	0
Recardães	1 230	1 223	3	4
Segadães	446	446	0	0
Travassô	658	658	0	0
Trofa	1 049	1 037	1	11
Valongo Vouga	1 835	1 826	5	4
Concelho	19 734	19 661	22	51

Passando o estudo agora para a análise dos alojamentos existentes no Concelho, efectuando uma observação do ponto de vista quantitativa e qualitativa, iniciada pela forma de ocupação dos alojamentos no Concelho (tabela 28), constata-se que no Município, em 2001, existiam 19 758 alojamentos, dos quais 19 734 são alojamentos familiares, existindo um crescimento de 26,9% face a 1991, e o rácio de alojamentos de alojamentos por edifícios é de 1,2.

Tabela 28 – Distribuição dos alojamentos segundo a sua classificação,
(Fonte: INE, Censos 2001)

Numa caracterização dos alojamentos familiares por tipo, contabilizam-se 19 661 alojamentos clássicos⁴⁴, 22 barracas⁴⁵ e 51 outros⁴⁶ tipos de alojamentos, tendo, estes dois últimos tipos, tido um acréscimo face a 1991 em 23 alojamentos. Assumindo que não existe sobrelotação nestes alojamentos e que estes dois tipos não cumprem as condições padrão de habitabilidade, estes são considerados como carências

⁴⁴ Alojamento clássico é a divisão ou o conjunto de divisões e seus anexos que, fazendo parte de um edifício de carácter permanente, se destina à habitação, normalmente de uma família.

⁴⁵ Barraca é toda a construção independente, feita geralmente com vários materiais velhos e usados e/ou materiais locais grosseiros, sem plano determinado e que estava habitada no momento censitário.

⁴⁶ Outros não clássicos inclui os alojamentos familiares ocupados como residência habitual de, pelo menos, uma família e que foram classificados como alojamentos móveis (barcos, caravana, etc.), casas rudimentares de madeira e improvisados em local não destinado à habitação.



quantitativas, dado se tratarem de questões pontuais e facilmente localizadas. Os casos de maior ocorrência situam-se nas freguesias de Valongo do Vouga, Trofa, Recardães, Águeda e Aguada de Cima.

	Residência Habitual	Uso Sazonal ou Secundário	Alojamentos Vagos
Agadão	172	20	6
Aguada Baixo	507	40	45
Aguada Cima	1 256	162	147
Águeda	3 810	479	853
Barrô	628	59	55
Belazaima do Chão	195	23	8
Borralha	709	75	52
Castanheira do Vouga	230	32	11
Espinhel	883	58	90
Fermentelos	1 035	115	82
Lamas do Vouga	231	2	67
Macieira de Alcôba	47	14	29
Macinhata do Vouga	1 210	166	196
Óis da Ribeira	232	34	10
Préstimo	288	95	23
Recardães	1 041	138	44
Segadães	369	21	57
Travassô	556	35	68
Trofa	860	78	99
Valongo Vouga	1 563	123	141
Concelho	15 822	1 756	2 083

Tabela 29 – Alojamentos segundo o tipo de ocupação, (Fonte: INE, Censos 2001).

Ao caracterizar os alojamentos por tipo de ocupação (tabela 29), a leitura que se faz do Concelho, é que os alojamentos de residência habitual⁴⁷ têm um peso de 80,5% do total de alojamentos do Município, existindo 8,9% de alojamentos para uso sazonal⁴⁸ ou secundário e 10,6% vagos⁴⁹. Destes resultados conclui-se que os alojamentos no Concelho têm um uso principalmente residencial, valores que ao nível de todas as freguesias se encontram acima dos 70%.

⁴⁷ Alojamento clássico de residência habitual é aquele que estava a ser utilizado como residência habitual de, pelo menos, uma família.

⁴⁸ Alojamento de uso sazonal é aquele que é utilizado periodicamente e onde ninguém tem a sua residência habitual.

⁴⁹ Alojamento vago, é o que está disponível no mercado da habitação (venda, aluguer, demolição e outros casos).



No entanto, o número de alojamentos de uso sazonal tem já alguma expressão no Concelho, apresentando um acréscimo de 328 alojamentos em relação a 1991, o que se traduz num crescimento de 23%. Os alojamentos vagos, por seu lado representavam em 2001 10% dos alojamentos no Concelho, com um crescimento de 888 alojamentos, quando comparado com valores de 1991.

Em relação aos alojamentos vagos, importa realçar que, na sua maioria são os muito novos ou então os vetustos os que se encontram disponíveis no mercado. O elevado número de alojamentos vagos mais antigos, fica-se a dever ao facto de estes, ou não darem resposta em termos de conforto ou habitabilidade aos padrões actuais, ou pelo custo de recuperação e adaptação dos mesmos às mesmas.

Por outro lado, o número de alojamentos mais recentes, representa 12% do número de alojamentos construídos no período censitário, o que poderá significar (ou depreender-se) que não respondem às expectativas de mercado, quer pelos custos elevados, localização ou tipologia, ou ainda pela diminuição de da procura de habitação por parte das famílias.

Ao analisar os alojamentos segundo o tipo de ocupante (tabela 30), verifica-se que, a maioria dos alojamentos no Concelho é ocupada pelo proprietário (85,7%), sendo o mercado de arrendamento ainda muito baixo, apenas de 10,7% dos alojamentos concelhios.

À escala da freguesia, este indicador varia entre os 77% e os 100%, na ocupação dos alojamentos pelos proprietários, havendo mesmo freguesias que apresentam valores de 100% como são os casos de Agadão e Macieira de Alcôba.

Face aos valores de ocupação de alojamentos segundo o tipo de ocupante, constata-se que o mercado de arrendamento tem uma expressão muito baixa no Concelho, apenas 10,7% dos alojamentos de residência habitual se encontravam arrendados. A freguesia de Águeda era a que apresentava maior índice de alojamentos arrendados no Município, representando 42,11% dos alojamentos arrendados no Concelho. À escala da freguesia, este indicador representa somente 18,7% dos alojamentos da freguesia.



A presença da ESTGA pode ter algum peso na diferença deste indicador na freguesia de Águeda em relação às restantes, assim como o facto desta ser sede de Concelho.

	Clássicos residência habitual	Proprietário	Arrendados ou sub.	Outros
Agadão	172	172	0	0
Aguada Baixo	507	423	52	32
Aguada Cima	1 256	1 144	89	23
Águeda	3 810	2 949	713	148
Barrô	628	533	67	28
Belazaima do Chão	195	187	6	2
Borralha	709	608	69	32
Castanheira do Vouga	230	228	2	0
Espinhel	883	806	38	39
Fermentelos	1 035	913	56	66
Lamas do Vouga	231	219	8	4
Macieira de Alcôba	47	47	0	0
Macinhata do Vouga	1 210	1 035	125	50
Óis da Ribeira	232	211	16	5
Préstimo	288	283	3	2
Recardães	1 041	899	102	40
Segadães	369	327	37	5
Travassô	556	522	34	0
Trofa	860	688	152	20
Valongo Vouga	1 563	1 363	124	76
Concelho	15 822	13 557	1 693	572

Tabela 30 – Ocupação dos alojamentos segundo proprietário,
(Fonte: INE, Censos 2001).

mesmo no número total de alojamentos de cada freguesia, aí encontra-se uma realidade diferente, sendo maior em Macieira de Alcôba e no Préstimo. Dos alojamentos de residência habitual, na primeira freguesia 51,1% dos alojamentos não tem pelo menos um destes indicadores, enquanto que na segunda o valor é de 25,5%, sendo mais preocupante a situação nestas freguesias.

Com a tabela 31, analisaram-se as condições de qualidade habitacional dos alojamentos no Concelho em 2001. É possível observar, que a falta de electricidade nos alojamentos é o indicador de qualidade com menor percentagem de ocorrência, sendo as principais debilidades a falta de água, esgotos ou banho, cujo peso, a nível concelhio, representa 7,8%.

As freguesias onde ocorrem o maior número de casos, e em que pelo menos uma das carências em análise se contabiliza, são as freguesias de Águeda, Macinhata do Vouga e Valongo do Vouga.

Quando a análise deste indicador é feita tendo em conta o peso do



	Familiars de Resid. Habitual	Com Electricidade	Sem Electricidade	Com Água	Sem Água	Com Esgotos	Sem Esgotos	Com banho	Sem banho
Agadão	173	172	1	169	4	171	2	151	22
Aguada Baixo	508	506	2	502	6	502	6	478	30
Aguada Cima	1 261	1 257	4	1 250	11	1 250	11	1 224	37
Águeda	3 836	3 834	2	3 801	35	3 809	27	3 709	127
Barrô	628	628	0	609	19	609	19	588	40
Belazaima do Chão	196	196	0	192	4	192	4	183	13
Borralha	710	710	0	707	3	707	3	680	30
Castanheira do Vouga	230	230	0	226	4	226	4	206	24
Espinhel	883	881	2	869	14	873	10	841	42
Fermentelos	1 037	1 036	1	1 035	2	1 036	1	1 013	24
Lamas do Vouga	234	233	1	228	6	228	6	212	22
Macieira de Alcôba	47	45	2	40	7	41	6	38	9
Macinhata do Vouga	1 213	1 211	2	1 183	30	1 187	26	1 114	99
Óis da Ribeira	232	232	0	231	1	231	1	219	13
Préstimo	290	286	4	276	14	277	13	247	43
Recardães	1 048	1 046	2	1 035	13	1 037	11	1 018	30
Segadães	369	369	0	366	3	366	3	351	18
Travassô	556	555	1	552	4	552	4	527	29
Trofa	872	870	2	861	11	864	8	836	36
Valongo Vouga	1 572	1 568	4	1 544	28	1 546	26	1 461	111
Concelho	15 895	15 865	30	15 676	219	15 704	191	15 096	799

Tabela 31 – Alojamentos segundo as condições habitacionais existentes, (Fonte: INE, Censos 2001)

4.1.2.1. Determinação de Carências de Alojamentos

No que diz respeito a carências quantitativas, pelos censos verificou-se que existem em 2001 73 alojamentos familiares não clássicos, ou seja, alojamentos que não satisfazem as condições actuais de habitabilidade. Existiam ainda situações de carência qualitativa, no que diz respeito à instalação de infra-estruturas básicas nos alojamentos, como por exemplo água, luz, esgotos, entre outros.

Estas são situações pontuais importando saber se o parque de alojamentos clássicos existente dá ou não resposta às necessidades existentes. Para tal com construído um modelo de determinação de carências



habitacionais baseado no método institucional (ou formal) de determinação de carências habitacionais⁵⁰. Este método foi desenvolvido pelos serviços de inquéritos habitacionais da antiga Direcção-Geral de Previdência e Habitações económicas e recentemente utilizado pelo INH.

	Fx	Aox	Arx	Dx
Agadão	173	172	6	-5
Aguada de Baixo	508	507	45	-44
Aguada de Cima	1 271	1 256	147	-132
Águeda	3 926	3 810	853	-737
Barró	636	628	55	-47
Belazaima do Chão	200	195	8	-3
Borralha	717	709	52	-44
Castanheira do Vouga	233	230	11	-8
Espinhel	889	883	90	-84
Fermentelos	1 045	1 035	82	-72
Lamas do Vouga	234	231	67	-64
Macieira de Alcôba	47	47	29	-29
Macinhata do Vouga	1 216	1 210	196	-190
Óis da Ribeira	232	232	10	-10
Préstimo	290	288	23	-21
Recardães	1 057	1 041	44	-28
Segadães	373	369	57	-53
Travassô	593	556	68	-31
Trofa	883	860	99	-76
Valongo do Vouga	1 580	1 563	141	-124
Concelho	16 103	15 822	2 083	-1 802

Tabela 32 – Determinação do défice inicial de alojamentos (Dx).

O método estima as carências quantitativas totais (estáticas + dinâmicas) com a soma de 3 parcelas. A primeira é o deficit inicial (-Dx), ou seja a componente estática⁵¹, a segunda traduz a pressão habitacional

⁵⁰ Teresa Barata Salgueiro, em "A habitação na Área Metropolitana de Lisboa", define como carências habitacionais não só o número de fogos existentes em relação ao número de famílias, também as questões quantitativas e qualitativas, entre as quais, a densidade de ocupação, conforto e taxa de esforço.

Por outro lado, já Abílio Cardoso, em "O Planeamento Municipal e a Habitação", diz que a noção de carência é homotética de necessidades no plano operacional, sendo incorporada por quatro variáveis: Faltas actuais em relação aos padrões aceites como adequados, faltas devido ao crescimento das famílias, à obsolescência do parque habitacional e por alterações dos padrões da sociedade. Faz ainda a distinção entre carências qualitativas e quantitativas, referindo-se as primeiras ao espaço físico e as segundas à capacidade de desempenhar funções.

⁵¹ Déficit inicial = Número de famílias no ano inicial – (número de alojamentos clássicos ocupados no ano inicial + número de alojamentos clássicos vagos no ano inicial), $Dx = Fx - (Aox + Arx)$.



das famílias⁵² (Dfm) esperada num período de tempo (para o cálculo efectuado usou-se como ano horizonte 2010), a última é a componente das carências⁵³ (Dam), provocada pelo envelhecimento do parque habitacional. Assim, são determinadas as carências totais para o ano horizonte.

Para a determinação das carências habitacionais no ano inicial, neste caso, em 2001, construiu-se a tabela 32, da qual é possível concluir que no Concelho, para o ano inicial e tendo em conta o número de famílias existentes, o número de alojamentos clássicos ocupados e o número de alojamentos clássicos vagos, não existiam carências habitacionais, registando-se um *superavit* de 1 802 alojamentos. Estes estão dispersos pelas freguesias de acordo com as suas dinâmicas construtivas que foram já analisadas, sendo as de Águeda, Aguada de Cima, Valongo do Vouga e Macinhata do Vouga, as que maior “excesso” de alojamentos apresentam face às necessidades existentes.

A determinação da pressão habitacional das famílias para o ano de 2010 revela-se negativa, ou seja prevê-se que não irá aumentar a pressão das famílias na procura de alojamentos, até ao ano horizonte, embora o nível deste indicador varia de forma diferente nas diversas freguesias. Por exemplo, as freguesias que se prevê que poderão apresentar maior pressão habitacional são as freguesias do Préstimo e de Macieira de Alcôba (tabela 33).

A determinação das carências provocadas pelo envelhecimento do parque habitacional (tabela 34), mostra que no período de tempo até 2010, será necessário substituir 1 464 alojamentos, por questões de envelhecimento dos mesmos. As freguesias que apresentam maior valor de alojamentos que precisam de ser substituídos são as freguesias de Águeda, Valongo do Vouga e Macinhata do Vouga e Aguada de Cima.

⁵² Pressão habitacional das famílias no intervalo do ano horizonte = Número de famílias no ano horizonte – número de famílias no ano inicial, $D_{fm} = F_{x+m} - F_x$.

⁵³ Número de alojamentos que devem ser substituídos até ao ano horizonte = (intervalo de tempo até ao ano horizonte / número de anos que dura em média um alojamento) x número de alojamentos no ano inicial sujeitos a depreciação, $D_{am} = (m / k) \times G$.



	Px-n ⁵⁴ (1991)	Px ⁵⁵ (2001)	Px ⁵⁶ (2010)	Nx(1+tm)^m ⁵⁷	Dfm = Fx+m-Fx
Agadão	587	496	1.241	8,30	-23
Aguada de Baixo	1 543	1 699	4 591	9,61	-30
Aguada de Cima	2 975	3 952	10 163	8,97	-138
Águeda	9 792	11 357	29 034	8,35	-449
Barrô	1 715	2 040	5 289	9,24	-64
Belazaima do Chão	593	588	1 552	8,46	-17
Borralha	2 001	2 221	5 650	8,95	-85
Castanheira do Vouga	641	708	1 882	8,74	-18
Espinhel	2 634	2 799	7 528	9,05	-57
Fermentelos	2 885	3 148	8 235	8,67	-96
Lamas do Vouga	846	760	2 030	9,34	-17
Macieira de Alcôba	164	110	258	6,86	-9
Macinhata do Vouga	3 548	3 581	9 878	8,45	-47
Óis da Ribeira	828	722	1 934	8,94	-16
Préstimo	905	921	2 578	9,11	-7
Recardães	2 749	3 321	8 709	9,05	-94
Segadães	907	1 205	3 007	9,35	-51
Travassô	1 522	1 727	4 391	8,41	-71
Trofa	2 456	2 680	6 906	8,75	-94
Valongo do Vouga	4 754	5 006	13 388	9,11	-110
Concelho	44 045	49 041	128 348	8,77	-1 467

Tabela 33 – Determinação da pressão habitacional das famílias para o ano de 2010

⁵⁴ População no ano de 1991.⁵⁵ População no ano de 2001.⁵⁶ População no ano de 2010, calculada na projecção demográfica no estudo da demografia.⁵⁷ Dimensão média das famílias no ano de 2010.



	Asx ⁵⁸ /Aox	k ⁵⁹	m ⁶⁰	G ⁶¹	Dam
Agadão	0,13	100	10	150	15
Aguada de Baixo	0,06	100	10	478	48
Aguada de Cima	0,03	100	10	1 133	113
Águeda	0,03	100	10	3 477	348
Barrô	0,06	100	10	572	57
Belazaima do Chão	0,07	100	10	183	18
Borralha	0,03	100	10	632	63
Castanheira do Vouga	0,18	100	10	215	22
Espinhel	0,03	100	10	832	83
Fermentelos	0,02	100	10	949	95
Lamas do Vouga	0,04	100	10	217	22
Macieira de Alcôba	2,11	100	10	38	4
Macinhata do Vouga	0,01	100	10	1 169	117
Óis da Ribeira	0,19	100	10	216	22
Préstimo	0,10	100	10	283	28
Recardães	0,02	100	10	963	96
Segadães	0,08	100	10	322	32
Travassô	0,06	100	10	522	52
Trofa	0,13	100	10	789	79
Valongo do Vouga	0,02	100	10	1 470	147
Concelho	0,05	100	10	14 636	1 464

Tabela 34 – Determinação das carências provocadas pelo envelhecimento do parque habitacional

Por último, foram calculadas as carências totais de alojamentos para o ano de 2010 (tabela 35), desta é possível observar que as carências para o ano horizonte são negativas, ou seja o parque habitacional existente dará resposta às futuras necessidades.

As freguesias de Águeda, Aguada de Cima e Macinhata do Vouga são aquelas que melhor dão resposta às necessidades habitacionais quantitativas para o ano de 2010, uma vez que apresentam o maior saldo de alojamentos em excesso.

⁵⁸ Número de alojamentos sem banho no ano inicial.

⁵⁹ Número de anos que dura em média um alojamento.

⁶⁰ Intervalo entre o ano inicial e o ano horizonte.

⁶¹ Número de alojamentos existentes no ano inicial sujeitos a depreciação



	Dx	Dfm	Dam	C ⁶²
Agadão	-5	-23	15	-13
Aguada de Baixo	-44	-30	48	-26
Aguada de Cima	-132	-138	113	-157
Águeda	-737	-449	348	-838
Barrô	-47	-64	57	-54
Belazaima do Chão	-3	-17	18	-1
Borralha	-44	-85	63	-66
Castanheira do Vouga	-8	-18	22	-4
Espinhel	-84	-57	83	-58
Fermentelos	-72	-96	95	-73
Lamas do Vouga	-64	-17	22	-59
Macieira de Alcôba	-29	-9	4	-35
Macinhata do Vouga	-190	-47	117	-120
Óis da Ribeira	-10	-16	22	-4
Préstimo	-21	-7	28	0
Recardães	-28	-94	96	-26
Segadães	-53	-51	32	-72
Travassô	-31	-71	52	-50
Trofa	-76	-94	79	-91
Valongo do Vouga	-124	-110	147	-87
Concelho	-1 802	-1 467	1 64	-1 805

Tabela 35 – Determinação de carências totais de alojamentos para o ano de 2010

Salienta-se que este modelo não tem em conta questões de migrações, nem de especulações imobiliárias, ou alterações das taxas de natalidade ou de mortalidade, que podem, no futuro, alterar o panorama à escala das freguesias, uma vez que na globalidade o Concelho dá resposta às necessidades habitacionais⁶³. Refira-se ainda que a somar a estes aspectos fica a questão da adequação das tipologias do edificado à procura, a qual pode ser responsável por desvios em relação ao facto de os modelos apontarem para a inexistência de carências para os anos em análise.

4.2. HABITAÇÃO A CUSTOS CONTROLADOS

Em 1999, a Divisão de Acção Social, Educação e Juventude da Câmara Municipal de Águeda procedeu a um “Levantamento às Condições Habitacionais”, com vista à candidatura ao Programa de Realojamento do Instituto Nacional da Habitação. Este levantamento foi realizado à escala das freguesias com a

⁶² Carências totais = Défice inicial + Pressão habitacional para o ano horizonte + envelhecimento do parque habitacional, $C = Dx + Dfm + Dam$.

⁶³ Existe uma questão que não é quantificada, que é a solvência das famílias face ao custo de aquisição da habitação.



colaboração das juntas de freguesia e associações locais, tendo sido identificados factores explicativos do estado de degradação dos alojamentos do Concelho e a existência de fortes constrangimentos à melhoria das condições de habitabilidade.

Um factor identificado foi o fraco nível de intervenção na conservação e recuperação habitacional, aspecto que é demonstrado pelo reduzido número de licenças concedidas para a recuperação de habitações. A par deste facto, verifica-se o incumprimento da legislação que obriga os proprietários à realização de obras de conservação de 8 em 8 anos, segundo o Regulamento Geral das Edificações Urbanas (RGEU), bem como a incapacidade dos inquilinos em suportar os aumentos decorrentes das obras realizadas, apesar da possibilidade destes serem apoiados com o alguns programas de habitação que foram sendo criados.

Por outro lado, registam-se igualmente factores relacionados com o baixo nível de rendimento das famílias face às elevadas rendas praticadas no sector do arrendamento, paralelamente a uma grande variação dos preços de venda entre o centro e a periferia do Concelho, bem como em relação aos concelhos limítrofes. Do mesmo modo, regista-se o elevado custo da habitação nas áreas mais acessíveis ao mercado de trabalho, facto que é agravado pela debilidade da rede de transportes públicos e o elevado peso que as deslocações representam no orçamento familiar.

Outro problema identificado diz respeito às dificuldades verificadas na mobilidade residencial das famílias. Desta forma, verifica-se a existência de factores de ordem cultural, afectiva e relacional que são um entrave a que as pessoas mudem a sua área de residência, sendo as más condições de habitabilidade desvalorizadas face a laços familiares e de vizinhança criados ao longo de gerações.

Saliente-se ainda a alteração nas regras de financiamento das Autarquias, sendo o investimento em habitação social incompatível com o orçamento municipal em virtude das restrições legais impostas à capacidade de endividamento. Como exemplo, destacam-se três intervenções recentes realizadas no Município de construção de fogos a custos controlados, duas localizadas na freguesia de Recardães (Randam e centro de Recardães) e uma na freguesia de Águeda (Vale Domingos), totalizando um total



de 138 alojamentos, co-financiados pelo INH. Destes fogos três foram utilizados pela CMA no âmbito do programa de realojamento⁶⁴

No “Levantamento às Condições de Habitabilidade”, foram identificados 328 agregados familiares (2% das famílias residentes no Concelho em 2001) a viver em condições habitacionais degradadas⁶⁵, construções que, de acordo com os critérios do Programa de Realojamento, são irrecuperáveis e cujo estado de degradação as equipara a barracas.

	Total	Processos anulados	Programa de realojamento	Arrendamento social	Custos controlados	"Solarh"	"Recia"	Projecto gratuito	Outras situações
Agadão	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aguada de Baixo	15	0	12	0	2	1	0	0	0
Aguada de Cima	25	1	19	3	1	0	0	0	1
Águeda	108	1	67	18	10	5	3	1	3
Barrô	17	0	16	0	0	1	0	0	0
Belazaima do Chão	1	0	0	1	0	0	0	0	0
Borralha	12	1	5	3	1	2	0	0	0
Castanheira do Vouga	6	0	5	0	0	1	0	0	0
Espinhel	5	0	2	2	0	1	0	0	0
Fermentelos	8	1	6	1	0	0	0	0	0
Lamas do Vouga	10	2	4	0	3	1	0	0	0
Macieira de Alcôba	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Macinhata do Vouga	21	2	10	3	0	2	0	1	3
Óis da Ribeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Préstimo	5	0	1	0	0	2	0	0	2
Recardães	31	2	10	7	9	0	0	0	3
Segadães	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Travassô	2	0	1	1	0	0	0	0	0
Trofa	25	0	18	4	2	1	0	0	0
Valongo do Vouga	36	3	13	7	6	3	1	0	3
Concelho	328	13	190	50	34	20	4	2	15

Tabela36 – Famílias em condições degradadas e encaminhamento do processo.

⁶⁴ A par disto, verifica-se que o Parque de Habitação Social existente no Concelho é escasso e antigo: 36 fogos pré-fabricados, construídos na década de 1970 ao abrigo do Programa Ex-CAR, para apoio à integração dos regressados das ex-colónias. Estes fogos estão integrados no actual Programa de Realojamento; 50 fogos em propriedade horizontal (um único bloco) construído no final da década de 1970 e propriedade do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social; nos últimos anos, estes fogos foram, na sua maioria, adquiridos pelos moradores (freguesia de Águeda); 60 fogos em propriedade horizontal (3 blocos), construídos no início da década de 1980 pelo ex-Fundo de Fomento da Habitação e também, na sua maioria, já adquiridos pelos moradores (freguesia de Águeda); 36 fogos unifamiliares, construídos no início da década de 1980, ao abrigo do Decreto-lei n.º 817/79 e atribuídos em regime de venda.

⁶⁵ Posteriormente, foram identificados mais 3 agregados familiares a viver em construções degradadas, dos quais 1 foi enquadrado no programa SOLARH e os restantes 2 em outros tipos de soluções. Contudo, dado não ter sido possível discriminar quais as freguesias onde residem estes agregados, nesta análise irão ser considerados apenas os 328 agregados inicialmente identificados, o que, em termos percentuais, induz a uma distorção mínima da realidade observada.



Na tabela 36, encontram-se descritos os casos de famílias a viver em condições de habitabilidade degradadas, bem como o encaminhamento dado aos processos apresentados. A partir da sua análise, verifica-se que foi na freguesia de Águeda onde se registaram mais famílias a habitar em alojamentos degradados, contabilizando 32,9% das famílias identificadas no levantamento e 2,8% do total de famílias residentes na freguesia. Seguem-se as freguesias de Valongo do Vouga, Recardães, Trofa, Aguada de Cima e Macinhata do Vouga, onde se contabilizaram mais de 20 famílias a ocupar alojamentos em condições degradadas. Em termos do peso das famílias a residir em alojamentos degradados relativamente ao total de famílias residentes, foi nas freguesias de Lamas de Vouga e Aguada de Baixo que se registaram as maiores percentagens, de 4,3% e 3%, respectivamente.

No que respeita ao encaminhamento dado aos processos, verifica-se que a maioria dos processos identificados no levantamento foram encaminhados para o Programa de Realojamento (57,9%). O Arrendamento Social contabilizou 15,2% das famílias apuradas e a Habitação a Custos Controlados foi a solução encontrada para 10,4% dos casos identificados. O Programa SOLARH⁶⁶ foi aplicado em apenas 6,1% das situações verificadas, assumindo, contudo, uma importância bastante superior relativamente ao programa RECRIA⁶⁷ (1,2%).

5. SAÚDE

A saúde é um aspecto fundamental para o bem-estar da população em geral, e um dos indicadores fundamentais da qualidade de vida. É, por isso, fundamental analisar este indicador e a sua evolução em Águeda. Foi realizada para isso uma análise tendo em conta a componente física, de infra-estruturas e meios humanos existentes.

⁶⁶ O SOLARH é um programa de apoio a famílias carenciadas que pretende também estimular os proprietários dos prédios urbanos mais degradados a que intervenham na sua recuperação. Têm acesso ao “Solarh” os proprietários que procedam a obras de conservação ordinária, extraordinária ou de beneficiação em habitação própria e permanente de indivíduos ou agregados familiares que se enquadrem nos limites de rendimento previsto, ou em habitações devolutas antigas.

⁶⁷ O Regime Especial de Participação na Recuperação de Imóveis Arrendados (RECRIA) é um programa que visa financiar a execução de obras de conservação e beneficiação, que permitam a recuperação de fogos e imóveis em estado de degradação, mediante a concessão de incentivos pelo Estado e pelos municípios.



5.1. ESTRUTURAS DE SAÚDE

5.1.1. Hospital Distrital de Águeda

Em 2001, contabilizavam-se em Portugal 122 hospitais oficiais, dos quais 27 se situavam na Região Centro. O Concelho de Águeda é servido por um hospital oficial, o hospital distrital de Águeda, que funciona num edifício inaugurado em 1922, mandado construir pelo Conde Sucena.

Este equipamento hospitalar serve a população residente nos concelhos de Águeda (49 041 habitantes em 2001) e Sever do Vouga (13 186 habitantes, em 2001), bem como a população residente em algumas áreas dos concelhos limítrofes, designadamente Albergaria, Anadia e Oliveira do Bairro. Desta forma poderá estimar-se em cerca de 70 000 utentes abrangidos por esta Unidade de Saúde⁶⁸.

A evolução das condições físicas e humanas desta infra-estrutura de saúde tem variado. No que respeita o número de camas, verificou-se um aumento desde 1997 até 2002, passando das 97 camas, em 1997, para as 113, em 2002⁶⁹. Já o número de pessoal ao serviço tem variado ao longo destes últimos anos (tabela 37). Em 2005, era de 33 o número de médicos, enquanto o número de enfermeiros era de 97.

	1998	2001	2002	2003	2004	2005
Médicos	29	27	25	26	21	33
Enfermeiros	79	75	100	102	99	97

Tabela 37 – Pessoal ao serviço no hospital distrital de Águeda (Fonte: INE, Inquérito aos hospitais).

Avaliando a evolução do número de consultas no hospital de Águeda (tabela 38), para o período entre 1998 e 2005, observa-se que o número de consultas totais tem um comportamento oscilatório, tendo sido os anos de 2001 e 2004 os anos que registam o maior número de consultas. A análise por especialidade das consultas revela que as consultas de ortopedia, oftalmologia e cirurgia geral são as que predominam, neste período em análise. O número de internamentos apresenta também uma oscilação neste intervalo de análise temporal, sendo que a mesma realidade é verificada para o número de dias de internamento.

⁶⁸ Fonte: Hospital Distrital de Águeda.

⁶⁹ Fonte: INE, Dados estatísticos da saúde 2002.



	1997	1998	2001	2002	2003	2004	2005
Consultas totais	23 883	24 088	31 674	27 183	27 961	28 238	25 058
Consultas Cirurgia Geral	3 349	3 236	5 832	4 645	2 946	2 947	3 064
Consultas Medicina Interna	708	765	1 255	1 240	1 418	1 528	1 603
Consultas Oftalmologia	-	5 423	1 478	2 432	4 490	4 992	4 572
Consultas Ortopedia	3 649	3 084	4 618	4 452	4 559	7 018	6 740
Consultas outras	16 177	11 580	18 491	14 414	14 548	11 744	9 079

Tabela 38 – Consultas Efectuadas por especialidade no hospital distrital de Águeda
(Fonte: INE, Inquérito aos Hospitais).

	Número de Internamentos	Dias de internamento
1997	3 820	31 096
1998	3 329	27 457
2001	4 578	29 528
2002	4 500	29 355
2003	4 657	26 907
2004	4 086	27 221
2005	3 896	26 255

Tabela 39 – Número de internamentos e de dias de internamento no hospital de Águeda (Fonte: INE, Inquérito aos Hospitais).

5.1.1.1. Determinação das carências de médicos

	Normas Parâmetros	Especialidades do Hospital de Águeda	Necessidades		N.º Médicos		
			N.º Camas	N.º Médicos	Existentes	Carências	Excesso
Medicina Interna	(8 méd. / 60 camas)	Medicina Interna	25	3	5	-	2
Cirurgia Geral	(4 méd. / 30 camas)	Cirurgia Geral	25	3	4	-	1
Pediatria	(8 méd. / 30 camas)	Pediatria	11	3	3	-	-
Ortopedia	(4 méd. / 30 camas)	Ortopedia	20	3	4	-	1
Oftalmologia (mínimo 5 médicos)	1 méd. / 20 000 hab	Oftalmologia	4	5	2	3	-
Cardiologia (mínimo 4 médicos)	20 méd. / 1 000 000 hab	Cardiologia	3	4	2	2	-
Anestesiologia (mínimo 2 anestesistas)	1 méd. / 30 camas cirúrgicas	Anestesiologia	-	2	3	-	1
Total	-	-	86	23	23	5	5

Tabela 40 – Determinação de carências de médicos segundo especialidade
(Fonte: Adaptado de GEPAT, 1988 e Hospital Distrital de Águeda, 2006).



A determinação da carência⁷⁰ de recursos humanos (tabela 40) leva a concluir que, o número de médicos existentes satisfaz as necessidades de médicos na globalidade. Analisando este indicador por especialidade, verifica-se que existem carências em algumas especialidades, nomeadamente cardiologia e oftalmologia, sendo a especialidade de oftalmologia uma das que maior número de consultas apresenta. Existem áreas que se encontram servidas por um número de médicos acima do mínimo exigido. Assim, a medicina interna, a cirurgia geral, a anestesiologia e a ortopedia têm um médico a mais (2, no caso de medicina geral), isto segundo as normas de cálculo do GEPAT.

Importa mencionar que prestam serviço no hospital três médicos de especialidades sem parâmetros definidos nas normas do GETAP, nomeadamente medicina física e reabilitação, patologia clínica e radiodiagnóstico, não se podendo, assim, confirmar a cobertura total à população concelhia.

Contudo, segundo o Hospital Distrital de Águeda, que assume a áreas dos recursos humanos como uma estratégia a curto prazo, existe uma insuficiência de profissionais médicos e outros profissionais especializados em alguns dos serviços do mesmo.

Numa perspectiva de melhoria contínua da qualidade, o HDA desenvolveu diversas acções, com o propósito de obter efeitos mais ou menos imediatos, não só na prestação dos cuidados de saúde, como na sua estrutura física, das quais se destaca o Projecto da Rede Telemática da Saúde, e da Telemedicina, em parceria com o Hospital Infante D. Pedro, de Aveiro, a Universidade de Aveiro e a Sub-Região de Saúde de Aveiro.

5.1.2. Centro de Saúde de Águeda

Encontrava-se inscrita no Centro de Saúde de Águeda, no ano de 2006, uma população de 52 422 indivíduos⁷¹ (tabela 41), dividida pelas extensões de saúde existentes, num total de 14. As freguesias sem estas valências são as de Espinhel, Lamas do Vouga, Macieira de Alcôba, Óis da Ribeira e Segadães,

⁷⁰ As carências dos recursos humanos num hospital é determinada em função do número de habitantes abrangidos pelo hospital, do número de camas e das especialidades existentes. Para efeito de cálculo, foi usado apenas a população de Águeda embora o hospital também sirva a população de Sever do Vouga.

⁷¹ Considere-se que há inscritos no Centro de Saúde e Extensões que não habitantes de Águeda, mas do concelho vizinho de Sever do Vouga.



sendo servidas pelas freguesias vizinhas. Em 2006, existiam no Centro de Saúde e Extensões, 31 médicos e 26 enfermeiros, não possuindo o Centro de Saúde a valência de internamento.

	Centro de Saúde	Extensões de Saúde	População Inscrita	Nº Médicos	Nº Enfermeiros
Agadão	—	1	442	0	1
Aguada de Baixo	—	1	1 778	1	1
Aguada de Cima	—	1	4 298	2	1
Águeda	1	—	18 586	13	12
Barrô	—	1	4 228	2	1
Belazaima do Chão	—	1	971	1	1
Borralha	—	1	1 729	1	1
Castanheira do Vouga	—	1	497	0	1
Espinhel	—	—	—	—	—
Fermentelos	—	1	3 242	2	1
Lamas do Vouga	—	—	—	—	—
Macieira de Alcôba	—	—	—	—	—
Macinhata do Vouga	—	1	2 782	2	1
Ôis da Ribeira	—	—	—	—	—
Préstimo	—	1	235	0	1
Recardães	—	1	1 527	1	1
Segadães	—	—	—	—	—
Travassô	—	1	2 087	1	1
Mourisca do Vouga	—	1	4 785	2	1
Valongo do Vouga	—	1	5 235	3	1
Concelho	1	14	52 422	31	26

Tabela 41 – Caracterização do Centro de Saúde de Águeda, Extensões de Saúde e pessoal ao serviço
(Fonte: Centro de Saúde Águeda, 2006).

O total das consultas prestadas pelo Centro de Saúde e suas Extensões (tabela 42), apresenta uma oscilação ao longo do período analisado, recorrendo a população em maior número a consultas de clínica geral e saúde infantil, representando estas em 2005 um peso no total nas consultas de 90%, valor que se mantém ao longo deste mesmo período.

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Total Consultas efectuadas	158 345	158 052	161 048	160 406	173 172	180 456	171 970	160 174	154 509
Especialidades Clínica Geral	133 641	134 805	138 687	137 255	148 014	153 229	146 467	136 481	131 478
Especialidades Planeamento Familiar	3 606	3 792	3 670	3 708	4 014	3 865	4 463	3 458	3 361
Especialidades Pneumologia	879	822	741	553	539	387	637	466	768
Especialidades Saúde Infantil	17 964	16 566	15 748	16 408	17 989	20 527	17 864	17 054	15 167
Especialidades Saúde Materna	2 011	1 782	2 013	2 290	2 408	2 177	2 168	2 196	2 200
Especialidades Outras	244	285	189	192	208	271	371	519	1 535

Tabela 42 – Consultas efectuadas no Centro de Saúde de Águeda e Extensões de Saúde, segundo especialidades
(Fonte: INE, Inquérito aos centros de saúde).



5.1.2.1 Determinação das Carências de Pessoal ao Serviço

A determinação de carências⁷² de médicos para o Centro de Saúde de Águeda (tabela 43) revela que não existem carências de médicos ou enfermeiros, dado prestarem serviço no Centro de Saúde de Águeda 1 médico de saúde pública, 13 médicos de medicina geral e familiar e 12 enfermeiros, o que significa que preenchem as necessidades da população inscrita (18 586), segundo as normas de determinação de carências.

Recursos Humanos	Parâmetro	Necessidades 18586 Inscritos
Médico Saúde Pública	1 Médico / 25 000 Habitantes (Mínimo 1)	1
Médico Clínica Geral	1 Médico / 1 500 Habitantes	12
Enfermeiro Saúde Pública	1 Enfermeiro / 1 500 Habitantes	12
Auxiliar Técnico Sanitário	1 Auxiliar Técnico Sanitário / 10 000 Hab.	2
Pessoal Administrativo	População Residente – 5 000 Habitantes 3 000 Habitantes	5

Tabela 43 – Recursos Humanos do Centro de Saúde – Normas de Programação de Equipamentos Colectivos
(Fonte: Adaptado de GEPAT 1988).

Freguesias	Centro de Saúde	Extensões de Saúde	População Inscrita	Nº Médicos			População / Médicos	Nº Enfermeiros			População / Enfermeiros
				Necessários	Existentes	Carências		Necessários	Existentes	Carências	
Agadão	-	1	442	0	0	0	-	0	1	-1	442
Águeda de Baixo	-	1	1778	1	1	0	1778	1	1	0	1778
Águeda de Cima	-	1	4298	3	2	1	2149	3	1	2	4298
Águeda	1	-	18586	12	13	-1	1430	12	12	0	1549
Barrô	-	1	4228	3	2	1	2114	3	1	2	4228
Belazaima do Chão	-	1	971	1	1	0	971	1	1	0	971
Borralha	-	1	1729	1	1	0	1729	1	1	0	1729
Castanheira do Vouga	-	1	497	0	0	0	-	0	1	-1	497
Espinhel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fermentelos	-	1	3242	2	2	0	1621	2	1	1	3242
Lamas do Vouga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Macieira de Alcôba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Macinhata do Vouga	-	1	2782	2	2	0	1391	2	1	1	2782
Ois da Ribeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Préstimo	-	1	235	0	0	0	-	0	1	-1	235
Recardães	-	1	1527	1	1	0	1527	1	1	0	1527
Segadães	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Travassô	-	1	2087	1	1	0	2087	1	1	0	2087
Trofa	-	1	4785	3	2	1	2393	3	1	2	4785
Valongo do Vouga	-	1	5235	3	3	0	1745	3	1	2	5235
Concelho	1	14	52422	35	31	4	1691	35	26	9	2016

Tabela 44 – Recursos Humanos do Centro de Saúde e extensões – Normas de Programação de Equipamentos Colectivos
(Fonte: Adaptado de GEPAT 1988)

⁷² Para efeito de cálculo, foram usadas as normas do gabinete de estudos e planeamento da administração do território (GEPAT).



Analisando os recursos humanos (médicos e enfermeiros) existentes no Centro de Saúde e suas Extensões, determinaram-se as carências dos mesmos em função da população inscrita (tabela 44), de acordo com as Normas de Programação de Equipamentos Colectivos, sendo possível concluir, após a análise da mesma, o seguinte:

- Segundo as normas nas Extensões do Centro de Saúde, por cada 1 500 utentes deverá existir uma equipa de saúde. Atendendo a este critério, verifica-se que existem freguesias, como Agadão (442), Belazaima do Chão (971), Castanheira do Vouga (497) e Préstimo (235), cuja população inscrita se encontre abaixo do limiar definido para justificar a existência, da extensão. Das freguesias atrás apontadas, embora com extensão, apenas Belazaima do Chão tem 1 médico de serviço, existindo um enfermeiro em todas elas. Nas restantes freguesias, observando-se a existência do número de médicos existente em função da população inscrita, verificando ainda que existem carências de médicos nas freguesias de Aguada de Cima, Barrô e Trofa. Relativamente ao número de enfermeiros por população, constata-se carências nas freguesias de Aguada de Cima, Barrô, Fermentelos, Macinhata do Vouga, Trofa e Valongo do Vouga. Relativamente aos auxiliares técnicos sanitários e ao pessoal administrativo, dada a ausência de dados nada se pode concluir.

6. INQUÉRITOS

A qualidade de vida é um conceito subjectivo que varia de indivíduo para indivíduo e de sociedade para sociedade, evoluindo com o progresso científico e tecnológico nos mais variados domínios. As necessidades fundamentais para a satisfação da qualidade de vida evoluem, sendo valorizados outros parâmetros à medida que as necessidades fundamentais da qualidade de vida vão sendo satisfeitas.

A dinâmica e o desenvolvimento das cidades e a capacidade para assegurar a sua sustentabilidade, resulta, nos dias de hoje, da capacidade dos mais diversos agentes políticos, entidades públicas e privadas, sociedade civil, para gerir um conjunto de factores que assegurem uma melhor qualidade de vida. Assim e, para saber o nível de qualidade de vida da população de Águeda, optou-se no âmbito do plano pela realização de um inquérito à qualidade de vida.



Para a realização deste estudo, foram efectuados 699⁷³ inquéritos⁷⁴ a indivíduos de ambos os sexos, residentes ou que trabalhem no Concelho, de forma a obter uma percepção global da qualidade de vida do Concelho e saber qual a imagem que Águeda transmite para quem trabalha mas não reside no Município.

Saliente-se a dificuldade encontrada para a realização dos inquéritos, dada a renitência por parte de algumas pessoas em colaborar na resposta ao questionário, podendo isto relacionar-se com facto de nunca terem sido chamados a participar numa iniciativa deste tipo, ou então, à falta de interesse na participação pública e nos deveres de cidadania.

6.1. METODOLOGIA USADA

Para a realização do estudo assumiu-se um erro na amostragem dos inquéritos de 4%⁷⁵. Para a realização da amostra, e conscientes de que surgiriam algumas adversidades, foram distribuídos pela população cerca de 2000 inquéritos (em anexo). Dos inquéritos recebidos, foram eliminados 88, por falta de preenchimentos de dados do inquirido⁷⁶, totalizando a amostra final 699 inquéritos.

	População 2001	Peso da população das freguesias no Concelho	N.º de Inquéritos para um erro de amostragem de 4%	N. de inquéritos realizados
Agadão	496	1,0	6	14
Aguada de Baixo	1 699	3,5	22	24
Aguada de Cima	3 952	8,1	50	50
Águeda	11 357	23,2	143	149
Barrô	2 040	4,2	26	28
Belazaima do Chão	588	1,2	7	7
Borralha	2 221	4,5	28	54
Castanheira do Vouga	708	1,4	9	11
Espinhel	2 799	5,7	35	35
Fermentelos	3 148	6,4	39	39
Lamas do Vouga	760	1,5	9	9
Macieira de Alcôba	110	0,2	1	4
Macinhata do Vouga	3 581	7,3	45	49
Óis da Ribeira	722	1,5	9	12
Préstimo	921	1,9	12	12
Recardães	3 321	6,8	42	65
Segadães	1 205	2,5	16	18
Travassô	1 727	3,5	22	22
Trofa	2 680	5,5	34	35
Valongo do Vouga	5 006	10,2	62	62
Concelho	49 041	100,0	617	699

Tabela 45 – Amostra representativa da população para um erro de amostragem de 4%.

⁷³ Representando uma amostra de 1,4 % da população do Concelho, dando um erro máximo de amostragem de 4%.

⁷⁴ O modelo do inquérito encontra-se em anexo.

⁷⁵ Sendo necessário inquirir um universo de 617 pessoas, a distribuição dos inquéritos foi feita pelas freguesias, tendo em conta a representatividade da sua população no Concelho.

⁷⁶ Desde o grau académico, idade, situação profissional e sexo.



O inquérito apresenta principalmente questões fechadas, para facilitar o tratamento estatístico destes, e a resposta dos inquiridos a estas foram atribuídos graus de importância (de 1 a 5, de Suficiente a Insuficiente, de Mau a Bom).

Os parâmetros seleccionados como indicadores de influência da qualidade de vida foram, a qualidade ambiental, a mobilidade urbana, o espaço público e imagem urbana, a cultura, desporto e associativismo, os equipamentos colectivos, serviços e comércio, infra-estruturas e transportes, turismo e habitação.

6.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO INQUIRIDA

De acordo com os dados recolhidos, a amostra dos inquéritos tem uma representatividade em termos de distribuição por sexo, de 406 mulheres e 293 homens (Tabela 46). Quando analisada a amostra populacional de grupo etário (figura 21), observa-se que o escalão mais representado é o escalão do grupo dos 35 – 54 anos, com 258 indivíduos, seguido do grupo dos 15 – 25 anos, com 170 indivíduos, do grupo dos 25 – 34 com 160 indivíduos e do grupo dos 55 – 64 anos, com 41 indivíduos.

	Homens	Mulheres	Total
Agadão	7	7	14
Aguada de Baixo	16	8	24
Aguada de Cima	21	29	50
Águeda	56	93	149
Barrô	11	17	28
Belazaima do Chão	3	4	7
Borralha	28	26	54
Castanheira do Vouga	5	6	11
Espinhel	11	24	35
Fermentelos	5	34	39
Lamas do Vouga	6	3	9
Macieira de Alcôba	2	2	4
Macinhata do Vouga	14	35	49
Óis da Ribeira	6	6	12
Préstimo	10	2	12
Recardães	27	38	65
Segadães	7	11	18
Travassô	8	14	22
Trofa	18	17	35
Valongo do Vouga	32	30	62
Concelho	293	406	699

Tabela 46 – Distribuição da amostra da população por sexo.

Pela distribuição da amostra da população, quando observada por situação profissional (tabela 47), observa-se que responderam ao inquérito 458 indivíduos empregados, 135 indivíduos estudantes, 56 indivíduos desempregados e 50 indivíduos reformados.

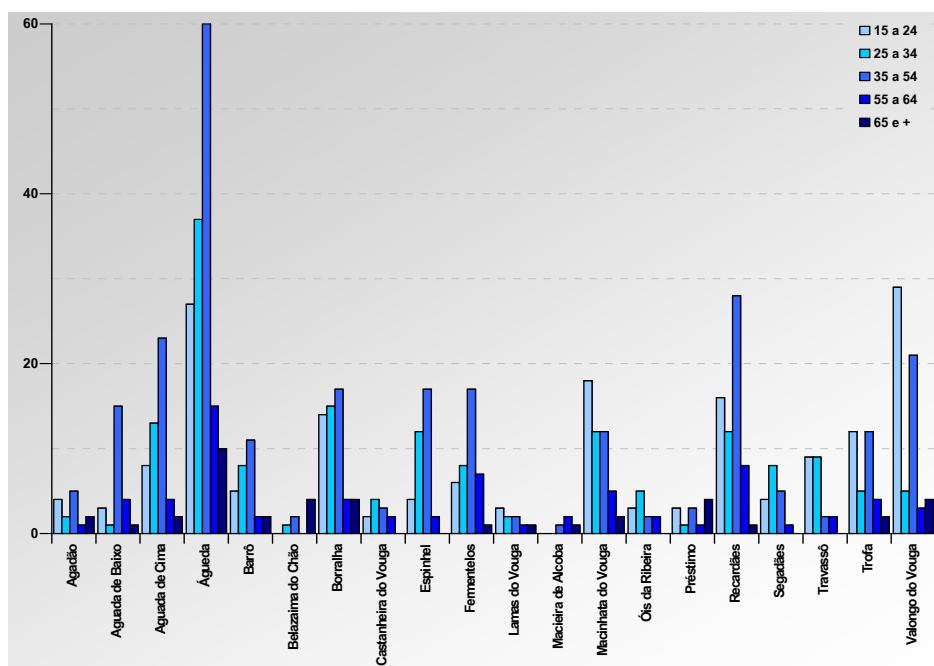


Figura 22 – Distribuição da amostra da população por grupo etário.

	Estudantes	Empregados	Desempregados	Reformados
Agadão	3	8	2	1
Aguada de Baixo	2	18	1	3
Aguada de Cima	6	40	1	3
Águeda	16	118	9	6
Barrô	5	17	3	3
Belazaima do Chão	0	3	0	4
Borralha	13	33	2	6
Castanheira do Vouga	1	9	1	0
Espinhel	1	26	7	1
Fermentelos	4	31	3	1
Lamas do Vouga	1	5	0	3
Macieira de Alcôba	0	2	0	2
Macinhata do Vouga	14	19	12	3
Óis da Ribeira	3	9	1	0
Préstimo	2	5	1	4
Recardães	16	42	4	3
Segadães	1	14	3	0
Travassô	8	14	0	0
Trofa	12	16	4	3
Valongo do Vouga	27	29	2	4
Concelho	135	458	56	50

Tabela 47 – Distribuição da amostra da população por situação profissional.



Analisando a tabela 48, é possível observar a distribuição da população sondada segundo o grau de habilitações, verifica-se que dos indivíduos 202 possuíam o 12º ano, 197 possuíam o 9º ano, 184 indivíduos possuíam o ensino superior e 116 tinham apenas o 4º ano do 1º ciclo do ensino básico.

	4º Ano	9º Ano	12º Ano	Superior
Agadão	3	5	4	2
Aguada de Baixo	8	4	8	4
Aguada de Cima	9	13	8	20
Águeda	22	31	52	44
Barrô	2	5	12	9
Belazaima do Chão	1	1	3	2
Borralha	10	19	17	8
Castanheira do Vouga	1	5	3	2
Espinhel	3	13	9	10
Fermentelos	8	12	7	12
Lamas do Vouga	3	2	3	1
Macieira de Alcôba	0	1	1	2
Macinhata do Vouga	6	22	12	9
Óis da Ribeira	0	4	5	3
Préstimo	4	2	4	2
Recardães	6	13	21	25
Segadães	5	5	2	6
Travassô	2	4	7	9
Trofa	8	9	12	6
Valongo do Vouga	15	27	12	8
Concelho	116	197	202	184

Tabela 48 – Distribuição da amostra da população por situação profissional.

Nesta amostra foram incluídos não só os residentes, como também a população que, embora não residente, trabalha no Concelho. A resposta destes indivíduos foi sempre dada em função da freguesia onde trabalham. O objectivo da análise a este grupo é a obtenção da opinião dos mesmos sobre o Concelho.

Observada a distribuição da população por situação perante o Concelho – residente ou trabalhador, verifica-se que 651 indivíduos são residentes e 48 trabalham no Concelho.



	Residente	Trabalha
Agadão	13	1
Aguada de Baixo	24	0
Aguada de Cima	49	1
Águeda	113	36
Barrô	28	0
Belazaima do Chão	7	0
Borralha	54	0
Castanheira do Vouga	10	1
Espinhel	33	2
Fermentelos	38	1
Lamas do Vouga	9	0
Macieira de Alcôba	4	0
Macinhata do Vouga	48	1
Óis da Ribeira	11	1
Préstimo	12	0
Recardães	63	2
Segadães	18	0
Travassô	21	1
Trofa	35	0
Valongo do Vouga	61	1
Concelho	651	48

Tabela 49 – Distribuição da amostra da população por situação de residência.

6.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

6.3.1. Qualidade Ambiental

Um dos parâmetros seleccionados como indicador de qualidade de vida foi a qualidade ambiental. Solicitou-se aos inquiridos que atribuísem um valor qualitativo numa determinada escala de importância à qualidade ambiental em Águeda, dividida em: Muito Má, Má, Aceitável, Boa e Muito Boa.

A esta questão, obteve-se um total de 649 respostas. Na opinião de 60% dos auscultados (figura 22), a qualidade ambiental do Concelho é aceitável, existindo ainda 17% que atribuem uma classificação de boa e 14% afirmam que a qualidade ambiental no Concelho é má.



Numa avaliação nos extremos das classificações, o resultado desta questão evidencia que a classificação de muito má qualidade tem um peso superior ao de muito boa qualidade, mas ponderando as classificações abaixo do aceitável, obtemos uma percentagem de cerca de 35% dos inquiridos, o que demonstra que a insatisfação pela qualidade ambiental no Município é reduzida.

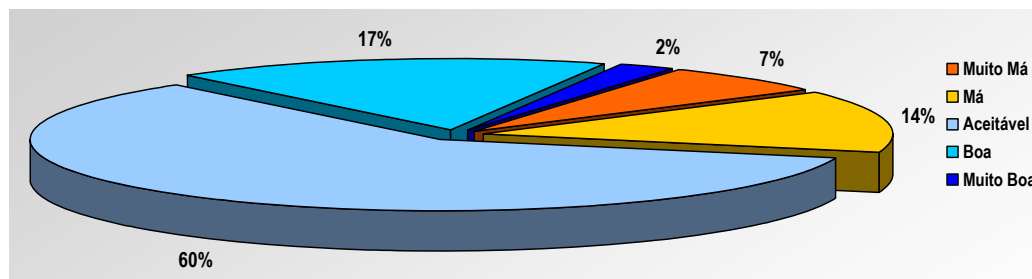


Figura 23 – Avaliação da qualidade ambiental no Concelho (1 - Muito Má, 5 - Muito Boa).

Analisando as repostas por freguesia (tabela 50), verifica-se que a opinião se mantém, sendo sempre a resposta mais representativa a que o Concelho tem uma qualidade ambiental aceitável. Embora, para a população das freguesias de Aguada de Cima, Espinhel, Borralha e Recardães a segunda opinião que regista mais consenso nos inquiridos é a de que o Concelho tem má qualidade (retirando Espinhel, as restantes apresentam uma componente industrial forte, a qual poderá contribuir para este maior para este aspecto).

	Muito Má	Má	Aceitável	Boa	Muito Boa
Agadão	2	2	5	2	2
Aguada de Baixo	2	9	10	1	0
Aguada de Cima	5	5	28	7	1
Águeda	6	18	74	33	2
Barrô	1	0	20	4	0
Belazaima do Chão	1	0	2	3	0
Borralha	2	13	31	7	1
Castanheira do Vouga	0	0	6	2	0
Espinhel	2	6	19	3	2
Fermentelos	3	4	22	6	2
Lamas do Vouga	0	1	5	1	0
Macieira de Alcôba	0	0	2	1	1
Macinhata do Vouga	8	3	27	8	2
Óis da Ribeira	2	0	5	5	0
Préstimo	1	2	5	4	0
Recardães	1	15	33	10	1
Segadães	4	1	10	3	0
Travassô	0	3	11	8	0
Trofa	2	4	25	1	0
Valongo do Vouga	2	6	46	3	1
Concelho	44	92	386	112	15

Tabela 50 – Avaliação da qualidade ambiental no Concelho (1 Muito Má, 5 Muito Boa).



A população, quando inquirida sobre a classificação do grau de importância das principais fontes de poluição na região, verifica-se que a fonte de poluição que maior representatividade apresentou foi a indústria, com 28%, seguida dos esgotos e saneamento, com um valor de 25% e em terceiro lugar a circulação automóvel a par com a agricultura.

A população que atribuiu o grau de importância a outro tipo de fontes de poluição enumerou, entre outras, as agropecuárias e as lixeiras clandestinas como sendo as principais fontes de poluição. Dentro do tema da qualidade ambiental, a população foi ainda consultada sobre quais as principais áreas de investimento futuro, atribuindo-lhes um grau de importância (tabela 51).

É assim possível verificar, que a área do saneamento é considerada como a mais importante pela população para um investimento futuro na área do ambiente, representando 36,4% das áreas com classificação 1. Seguindo-se o tratamento e valorização de resíduos, como segundo grau de prioridade de investimento, com um peso de 25,4%, dentro desta prioridade.

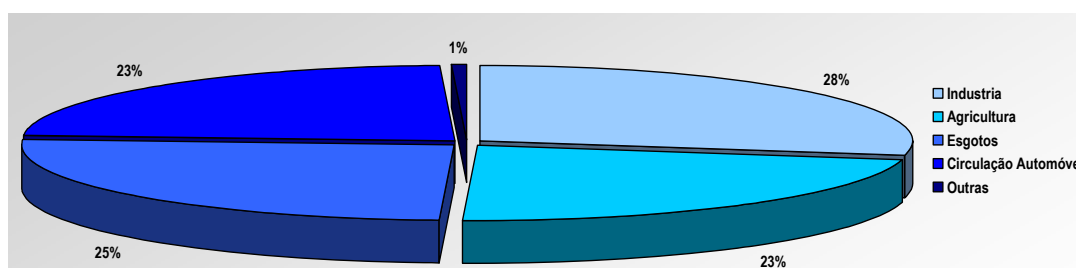


Figura 24 – Fontes de poluição segundo a classificação atribuída (1 Mais Importante, 5 Menos Importante).

Como terceira prioridade aparece o abastecimento de água e recursos hídricos, seguindo-se a Floresta/Valorização dos recursos Florestais, Agricultura/agricultura biológica e por último a área das energias e transportes alternativos.

Quando questionada a população se adopta medidas de protecção do ambiente no seu quotidiano, das respostas obtidas, 636 dos inquiridos responderam que adoptam medidas ambientais, enquanto 43 responderam que não têm qualquer tipo de medida de preservação ambiental.



	1	2	3	4	5	6	7
Saneamento	273	119	81	54	40	37	11
Abastecimento de água e recursos hídricos	74	133	123	110	74	52	0
Floresta / Valorização dos recursos florestais	100	80	119	116	104	59	0
Agricultura / agricultura Biológica	23	22	61	81	122	0	0
Energias e transportes alternativos	110	114	81	98	93	204	0
Tratamento e valorização de resíduos	156	159	120	74	58	72	0
Outras	13	0	1	3	2	33	0

Tabela 51 – Grau de importância em áreas de investimento futuro na área do ambiente
(1 - Mais Importante, 7 - Menos Importante).

As medidas adoptadas pela população (tabela 52), passam principalmente pela separação do lixo e pela poupança energética. O valor associado às energias alternativas é uma surpresa, mas estará ligado ao número de painéis solares usados para o aquecimento de água que tem vindo a crescer no Concelho.

	Separação de resíduos	Compostagem	Energias alternativas	Poupança energética	Outras
Agadão	6	0	4	7	0
Aguada de Baixo	18	5	8	10	1
Aguada de Cima	38	4	12	33	0
Águeda	121	6	21	96	5
Barrô	20	4	8	20	0
Belazaima do Chão	6	2	4	4	0
Borralha	39	6	6	32	0
Castanheira do Vouga	7	0	3	5	0
Espinhel	27	1	4	20	1
Fermentelos	29	4	9	32	1
Lamas do Vouga	4	0	1	3	1
Macieira de Alcôba	4	2	1	3	0
Macinhata do Vouga	39	5	6	28	1
Óis da Ribeira	8	0	1	6	0
Préstimo	6	0	2	5	1
Recardães	54	10	16	36	2
Segadães	10	0	2	9	1
Travassô	17	1	4	15	0
Trofa	27	0	2	27	1
Valongo do Vouga	36	5	7	30	2
Concelho	516	55	121	421	17

Tabela 52 – Medidas adoptadas para a protecção do ambiente pela população.



A opinião da população acerca da recolha de resíduos nos contentores, quando se interroga se esta é satisfatória ou insatisfatória, 38% dos inquiridos responde que a recolha é satisfatória. Quando analisadas as restantes opiniões, verifica-se que as classificações de pouco satisfatória e insatisfatória, são aquelas que apresentam maiores valores.

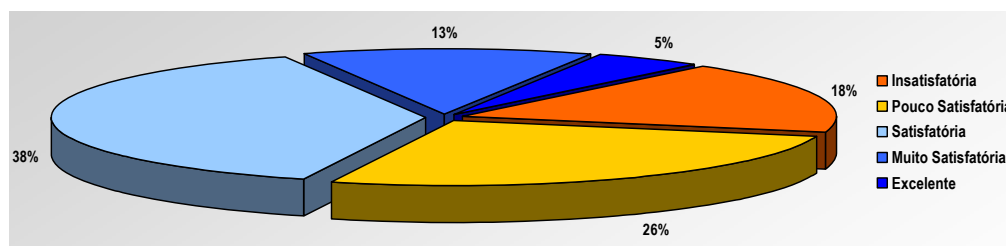


Figura 25 – Classificação da recolha de resíduos nos contentores (1 - Insatisfatória, 5 - Excelente).

Quando examinado este indicador ao nível das freguesias (figura 26) de origem das respostas, observa-se que existe uma variação de opinião dos inquiridos de freguesia para freguesia. Nas freguesias de Aguada de Baixo, Barrô, Belazaima do Chão, Borralha, Castanheira do Vouga e Óis da Ribeira, a população inquirida tem uma opinião pouco satisfatória, acerca da recolha do lixo.

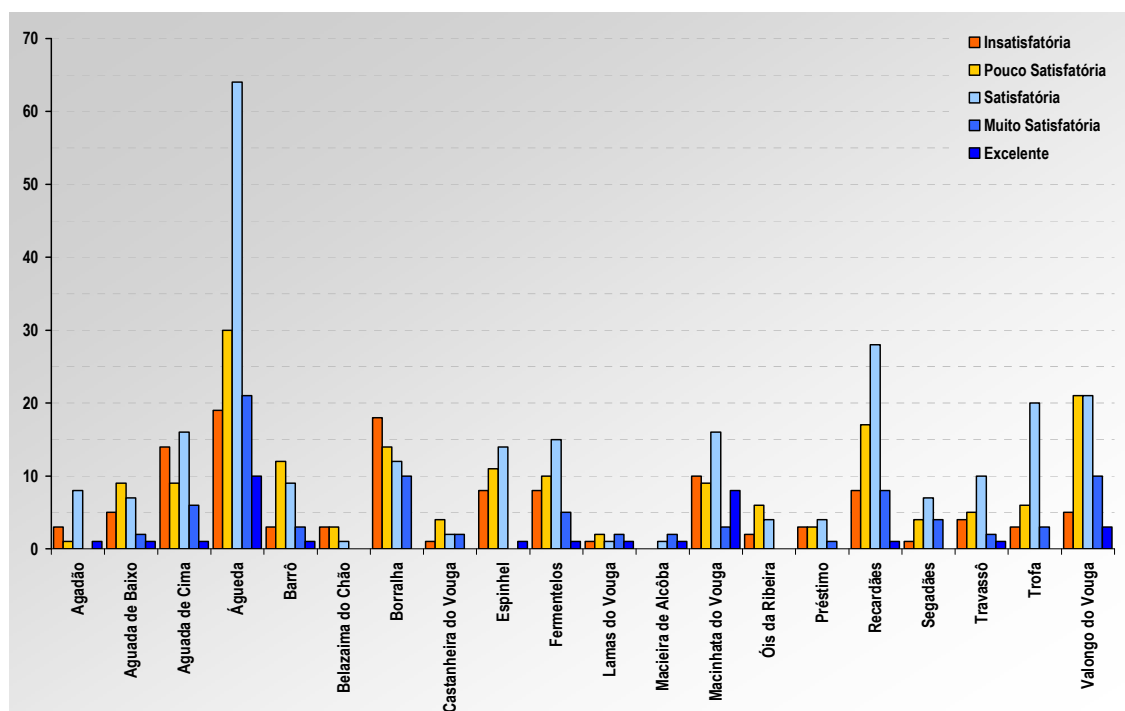


Figura 26 – Classificação da recolha de resíduos nos contentores segundo freguesia (1 - Insatisfatória, 5 - Excelente).



No espaço dedicado às sugestões da população para a melhoria da qualidade ambiental, e sendo esta uma questão aberta, as respostas foram diversas. Optou-se por agrupar as respostas pela temática da mesma, e assim verificou-se que a maioria das sugestões recaía sobre uma maior taxa de cobertura e de periodicidade da recolha de resíduos, associada a um aumento da distribuição de contentores e ecopontos e de recolha de grandes volumes, para além da limpeza e manutenção dos espaços e equipamentos de resíduos. O outro grupo de sugestões com maior expressão passa por políticas de sensibilização ambiental e a fiscalização associada a aplicação de coimas a quem cometer crimes ambientais.

6.3.2. Mobilidade Urbana

Outro dos parâmetros utilizados para estudar a qualidade de vida no Concelho, foi a mobilidade urbana. Pretendia-se com a mesma identificar quais as dificuldades encontradas pela população nas deslocações casa-trabalho, retratando desta forma a mobilidade do Concelho.

Na análise da relação peão/automóvel (figura 27), cuja classificação poderia variar de muito má a muito boa, na opinião da maioria dos inquiridos esta relação é razoável, opinião de 49% dos inquiridos. Esta foi considerada má por 23% dos inquiridos.

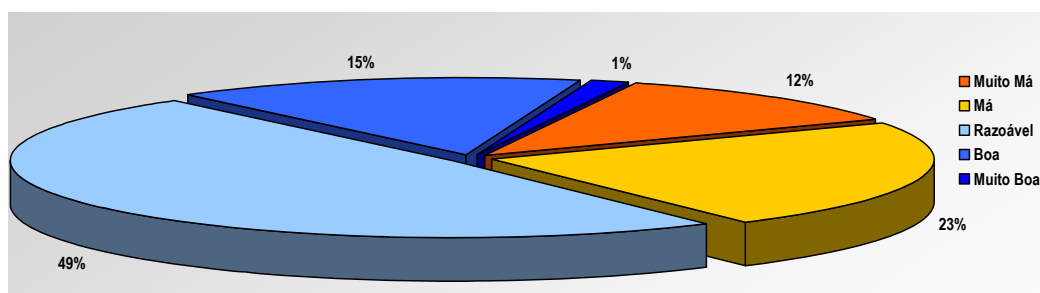


Figura 27 – Classificação da relação peão/automóvel no Concelho (1 Muito Má, 5 Muito Boa)

Quando efectuada a mesma análise tendo em conta a freguesia de residência/trabalho do inquirido verifica-se que as opiniões mantêm o mesmo comportamento da escala concelhia, à excepção das freguesias de Agadão e Préstimo, onde a opinião que predomina é que existe uma má ou muito má relação entre o peão e o automóvel.



	Muito Má	Má	Razoável	Boa	Muito Boa
Agadão	4	5	0	4	0
Aguada de Baixo	5	3	11	3	0
Aguada de Cima	7	13	26	3	1
Águeda	16	32	71	25	1
Barrô	1	6	18	3	0
Belazaima do Chão	1	2	2	2	0
Borralha	2	14	29	7	0
Castanheira do Vouga	2	2	5	2	0
Espinhel	2	12	17	3	0
Fermentelos	5	9	20	5	0
Lamas do Vouga	1	4	4	0	0
Macieira de Alcôba	0	0	2	1	1
Macinhata do Vouga	8	5	20	8	3
Óis da Ribeira	1	1	7	2	0
Préstimo	1	6	4	1	0
Recardães	6	16	29	11	1
Segadães	2	3	7	6	0
Travassô	1	2	11	6	2
Trofa	5	5	19	5	0
Valongo do Vouga	9	17	30	4	1
Concelho	79	157	332	101	10

Tabela 53 – Classificação da relação peão/automóvel pela origem do inquirido (1 - Muito Má, 5 - Muito Boa).

Ao analisar as respostas dadas ao grau de dificuldade encontrado pelos inquiridos nas deslocações casa trabalho (figura 28), observa-se que a maioria não encontram nenhuma dificuldade ao realizar este percurso, havendo ainda uma percentagem de inquiridos, 14,4%, que responderam que estas são muitas ou elevadas.

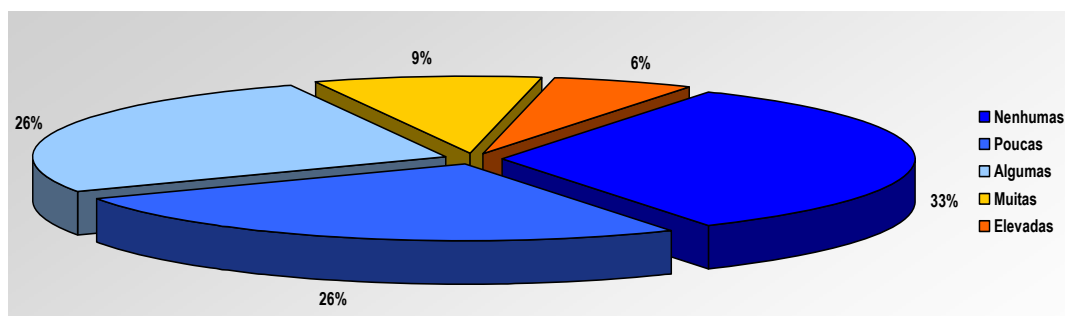


Figura 28 – Dificuldades encontradas nas deslocações casa/trabalho (1 - Nenhuma, 5 - Elevadas).

Ao estudar as respostas a este indicador pelas freguesias de origem/trabalho, verifica-se que o padrão concelhio se mantém, apesar da população que respondeu pelas freguesias da Trofa e Fermentelos ter na sua maioria indicado que encontram algumas dificuldades na deslocação casa trabalho. Este resultado de opinião pode estar associado, no caso da freguesia da Trofa, aos estrangulamentos e congestionamentos encontrados no IC2. No caso da freguesia de Fermentelos o factor distância,



associado ao traçado e congestionamento da EN 333 pode ser o factor que leva a população a ter esta opinião.

	Nenhumas	Poucas	Algumas	Muitas	Elevadas
Agadão	2	2	4	0	3
Aguada de Baixo	8	4	7	2	0
Aguada de Cima	16	10	13	5	6
Águeda	57	34	21	19	7
Barrô	9	8	9	0	1
Belazaima do Chão	1	3	1	0	0
Borralha	20	10	15	5	1
Castanheira do Vouga	2	3	3	0	1
Espinhel	10	11	6	4	2
Fermentelos	12	5	17	1	1
Lamas do Vouga	1	3	3	0	0
Macieira de Alcôba	0	0	1	1	0
Macinhata do Vouga	12	8	11	3	5
Óis da Ribeira	5	2	2	1	1
Préstimo	4	4	2	0	1
Recardães	16	21	17	5	1
Segadães	6	4	4	1	1
Travassô	9	5	4	1	1
Trofa	6	11	14	2	0
Valongo do Vouga	17	17	14	6	4
Concelho	213	165	168	56	36

Tabela 54 – Grau de classificação das dificuldades encontradas nas deslocações casa-trabalho (1 - Nenhumas, 5 - elevadas).

Foram apontadas pela população como dificuldades na deslocação casa/trabalho principalmente a falta de transportes públicos e adequabilidade dos seus horários às necessidades da população, e a ausência de ligações dos mesmos aos principais pólos de emprego. As condições da rede viária, quer em termos do estado de conservação do piso, da sinalética e visibilidade assim como de iluminação, foram outras das dificuldades mais expressas pela população.

A mobilidade dos peões, face à ausência de passeios em certas áreas do Concelho ou à inexistência de uma via própria para o uso de bicicleta como meio de transporte alternativo, são dificuldades apresentadas ainda com alguma relevância, tendo sido as restantes consideradas residuais, face à sua baixa representatividade.



Quando interrogados sobre se a cidade permite ou não uma boa mobilidade a pessoas portadoras de deficiência, o resultados das respostas obtidas mostra (figura 29) que a maioria tem a opinião de que a cidade não se adequa à circulação de pessoas com mobilidade condicionada, tendo a classificação de muito inadequado e inadequado um peso de 73% no número de respostas dadas. Numa análise das respostas dadas pelas freguesias de origem/trabalho da população sondada, verifica-se que não existem variações na opinião sobre este indicador, que sejam relevantes de registar.

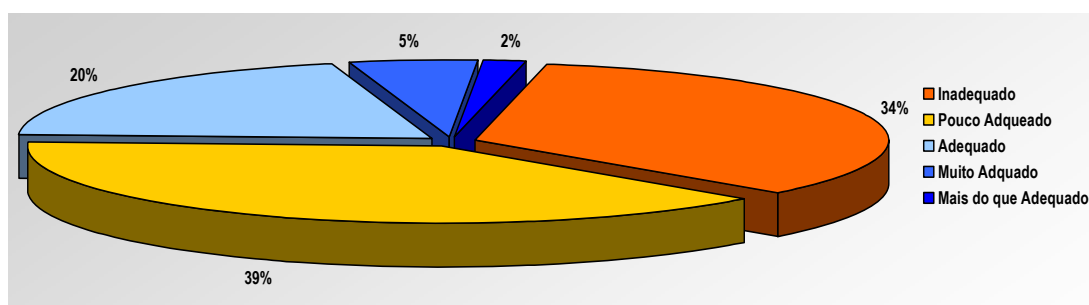


Figura 29 – Grau de adequação da cidade a pessoas com mobilidade condicionada
(1 - Inadequado, 5 - Mais do que adequado).

No espaço dedicado a sugestões neste parâmetro, a maioria das opiniões deixadas pelos inquiridos prendem-se principalmente com a circulação de pessoas com mobilidade condicionada e passam pela eliminação de barreiras arquitectónicas, em particular nos edifícios que prestam serviços públicos, pela melhoria de circulação nos espaços públicos, desde o rebaixamento dos passeios ao seu alargamento, e pela melhoria e criação de sinalética adequada, criação de canais de atravessamento, passadeiras, etc.

Outras das sugestões com maior relevância, correspondem à melhoria da rede de transportes públicos e do próprio material circulante, ajuste dos horários às necessidades da população em geral, melhoria dos espaços pedonais e criação de espaços de circulação própria para os transportes alternativos.

6.3.3. ESPAÇO PÚBLICO E IMAGEM URBANA

Este parâmetro pretende identificar qual a imagem que a população tem do meio onde vive, onde se desloca e onde se relaciona. Para tal, foi apresentado um conjunto de indicadores para classificação segundo grau de importância. O inquérito pedia ainda que fossem identificados quais os principais



problemas dos espaços públicos e que se exemplificassem espaços de qualidade, quer dentro ou mesmo fora do Concelho.

Quando questionada sobre se os espaços públicos existentes são ou não suficientes, a maioria da população que respondeu a esta questão diz que estes são suficientes, (figura 30), existindo ainda uma percentagem considerável que considera que os espaços públicos são insuficientes ou mesmo muito insuficientes.

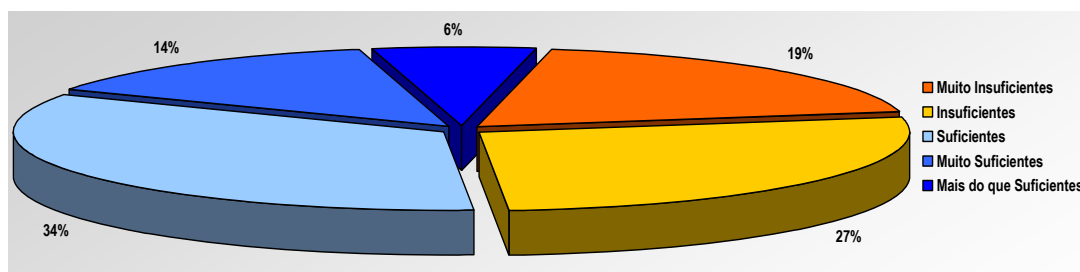


Figura 30 – Classificação do espaço público face à quantidade dos mesmos (Muito Insuficientes, Mais que suficientes).

Por outro lado quando questionados quanto ao tratamento dos espaços públicos, a maioria dos inquiridos respondeu que estes são tratados, ou mesmo bem tratados, sendo considerados pela população como adequados ou mesmo muito adequados. Aqueles que existem, apesar do seu reduzido número.

Perante a questão de onde detecta os principais problemas nos espaços públicos (tabela 55), são apresentadas como maioria de respostas, a falta de passeios, de lugares de estacionamento, de espaços arborizados e as questões de segurança. É ainda referenciado, em outras, a falta de limpeza dos espaços públicos e a manutenção dos equipamentos.



	Passeios	Iluminação	Estacionamento	arborização	Mobiliário Urbano	Materiais	Segurança	envolvente	Dimensão	Outros
Agadão	7	2	4	4	3	1	6	1	0	1
Aguada de Baixo	14	13	14	10	7	4	15	5	4	0
Aguada de Cima	35	19	22	24	7	2	25	4	3	1
Águeda	74	56	94	72	25	13	52	18	15	10
Barró	15	8	23	11	2	1	14	5	4	0
Belazaima do Chão	3	3	4	1	1	0	1	0	0	0
Borralha	23	19	22	31	8	1	36	3	1	2
Castanheira do Vouga	6	3	5	3	1	0	3	0	0	0
Espinhel	22	4	18	15	6	1	12	6	5	1
Fermentelos	23	11	25	22	1	3	18	4	4	1
Lamas do Vouga	3	5	4	3	1	0	2	1	0	0
Macieira de Alcôba	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Macinhata do Vouga	39	24	32	24	7	1	23	4	5	2
Óis da Ribeira	5	2	6	6	0	0	5	3	1	1
Préstimo	10	8	9	5	4	1	2	2	0	4
Recardães	37	19	30	36	10	5	20	12	11	8
Segadães	12	4	10	8	2	1	9	2	1	1
Travassô	16	7	9	10	2	0	4	2	2	0
Trofa	23	3	25	25	3	0	8	5	2	1
Valongo do Vouga	37	23	33	30	10	6	29	7	9	2
Concelho	405	233	389	340	100	40	284	84	67	35

Tabela 55 – Locais onde são detectados problemas nos espaços públicos.

Como exemplos de espaços considerados com qualidade, por parte dos inquiridos, os mais referenciados foram a Praça 1º de Maio, o Parque de Alta Vila, o jardim Conde Sucena e os parques nas margens da Pateira em Óis da Ribeira e Espinhel.

Quando inquirida a população se gosta do local onde reside/trabalha, das 673 respostas obtidas, 57 dizem não gostar, sendo os motivos utilizados para justificar o gosto pelo local onde residem, a segurança e a boa vizinhança. A maioria da população inquirida classificou o seu local de residência como sendo um sítio seguro, com boa vizinhança e com um ambiente biofísico e higiene aceitáveis.

Como sugestões neste parâmetro, os inquiridos referem o aumento de policiamento, a melhoria da limpeza dos espaços públicos, o aumento do número de ecopontos e a conclusão das redes de saneamento, como sendo os mais importantes.



6.3.4. CULTURA, DESPORTO E ASSOCIATIVISMO

Este parâmetro visa estudar a oferta cultural do Concelho e saber qual a opinião da população sobre a diversidade existente, e os eventos considerados mais relevantes no Concelho e se esta se interessa e participa na organização dos mesmos, e com que frequência é que assiste a actividades culturais.

Em relação à programação cultural de eventos no Concelho, a população classifica-a como sendo suficiente (embora exista ainda uma pequena franja que a classifique de insuficiente), apresentando alguma diversidade e tendo sido considerada interessante.

Quando questionada sobre quais os eventos que considera mais interessantes no Concelho, em primeiro lugar surge a Feira do Leitão, seguida das actividades da d'Orfeu, em particular o Festival Gesto Orelhudo e Outonalidades, seguindo-se o teatro e os eventos desportivos, como o motocross.

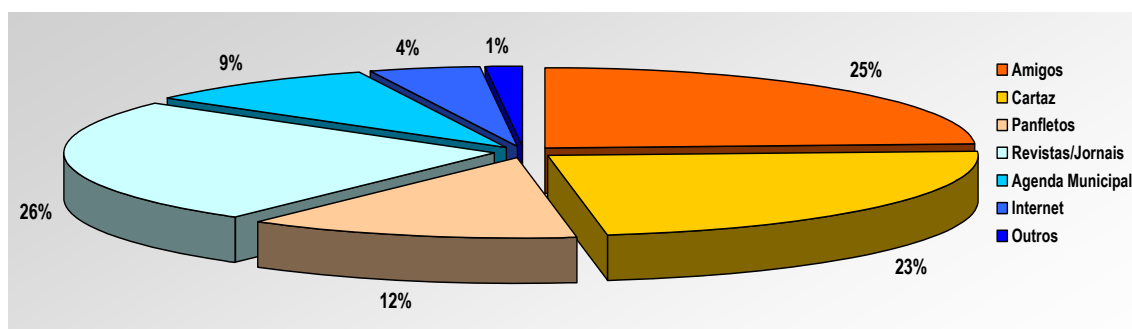


Figura 31 – Meio segundo o qual a população toma conhecimento dos eventos realizados no Concelho.

Quanto à forma como os inquiridos tomam conhecimento dos eventos culturais do Concelho, observa-se que é principalmente através dos jornais e revistas, representando desta forma 26% do total de respostas, seguida dos amigos e dos cartazes afixados. Relativamente à frequência com que os inquiridos participam em eventos, a maioria respondeu que apenas uma vez por ano, sendo a segunda mais votada a participação mensal. No entanto, a maioria não colabora na organização de eventos.



Em opinião da população, quando auscultada sobre de quem deve partir a organização de eventos, responde, em maioria, que deverá ser a Câmara Municipal a ter estas iniciativas, seguida das associações culturais/desportivas (figura 32).

Quando questionados sobre a dinamização dos equipamentos desportivos, a população considera que estes são pouco dinamizados e a maioria da população inquirida não usa os equipamentos das suas freguesias, argumentando com a falta de tempo para não os usar. Quando a questão é posta a nível de Concelho verifica-se novamente falta de disponibilidade associada à falta de transportes, para não usar os equipamentos desportivos do Concelho.

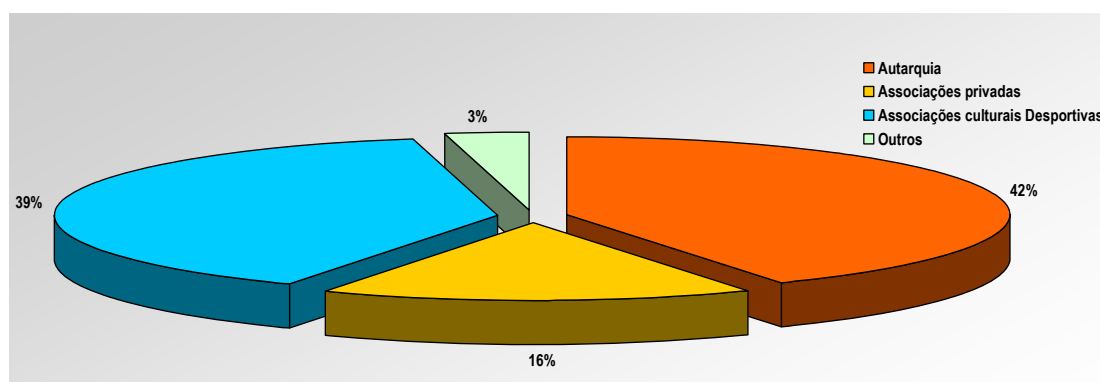


Figura 32 – Entidade que segundo a opinião dos inquiridos deveria ser responsável pela organização de

A classificação dos apoios de privados à actividade desportiva no Concelho é tida como suficiente por parte da população inquirida. Quanto às actividades desportivas que consideram que deveriam ser mais dinamizadas, estão por ordem de maior número de resposta, a natação, o ciclismo, o remo/canoagem, o futebol e o atletismo. As sugestões feitas pelos inquiridos a este parâmetro passam por intercâmbios desportivos entre freguesias, criação de circuitos de manutenção, e criação de torneios entre escolas e associações.

6.3.5. EQUIPAMENTOS COLECTIVOS, SERVIÇOS E COMÉRCIO

Este parâmetro pretende medir o grau de satisfação dos serviços prestados pelos equipamentos de uso colectivo, e se os equipamentos existentes são insuficientes e quais as áreas onde se deverá colmatar deficiências.



Do total de inquiridos, e perante a questão se consideravam que existiam equipamentos em falta na sua freguesia, 582 disseram que sim, enquanto que 68 disseram que não.

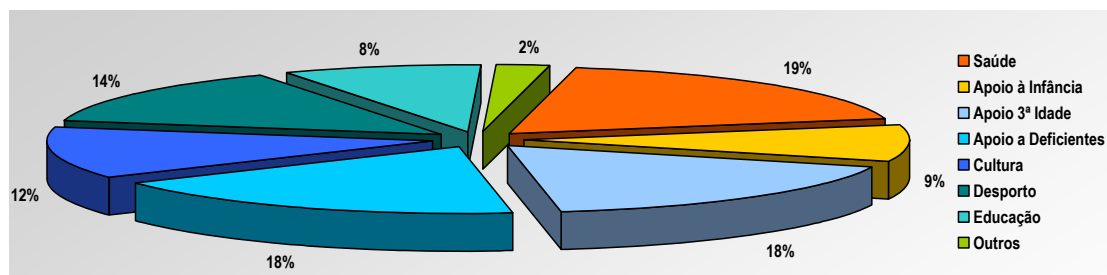


Figura 33 – Equipamentos considerados em falta, segundo o grau de importância atribuído pela população inquirida.

Os equipamentos que, segundo a opinião dos inquiridos, se encontram mais em falta na sua freguesia são, em primeiro lugar, os equipamentos de saúde, seguidos dos equipamentos de apoio a deficientes e equipamentos de apoio à terceira idade. Aliás, são os equipamentos que são referidos como sendo os que não satisfazem a população.

A avaliação feita da população sobre os serviços prestados pela administração pública é positiva, referindo que estes serviços são suficientes, adequados e eficazes. Em resposta à mesma questão mas avaliando os serviços à escala da freguesia, mantêm-se os mesmos graus de satisfação em todas as classes de classificação.

Quando questionados sobre o número de vezes que recorrem ao comércio no Concelho, a grande maioria dos inquiridos respondeu que recorrem com frequência ou muito frequentemente ao comércio local. O mesmo se passa com as compras feitas fora do Concelho, já que os inquiridos costumam fazer compras com frequência fora do Concelho. Contudo, a percentagem de pessoas que fazem compras sempre ou muito frequentemente no Concelho é superior à das que fazem compras fora. Sendo que as principais razões que levam a população a fazer compras fora do Concelho (figura 34), são maioritariamente o preço dos produtos, seguido das lojas especializadas e dos horários, alargados, denunciando um défice do comércio local, a este nível.

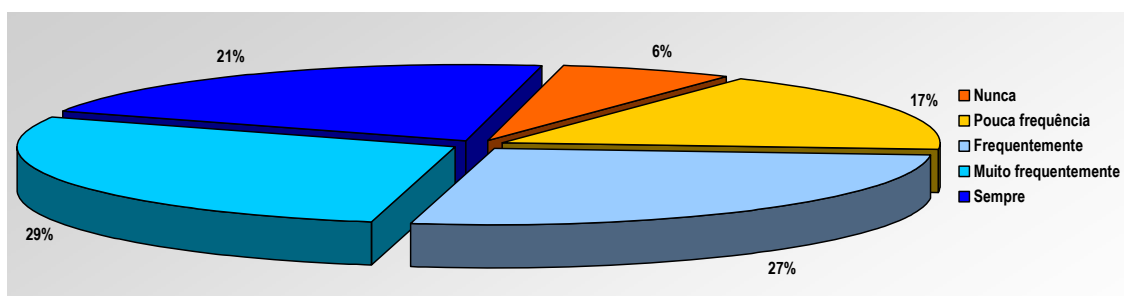


Figura 34 – Percentagem da população inquirida pelo número de vezes que efectua compras em Águeda (1 - Nunca, 5 - Sempre).

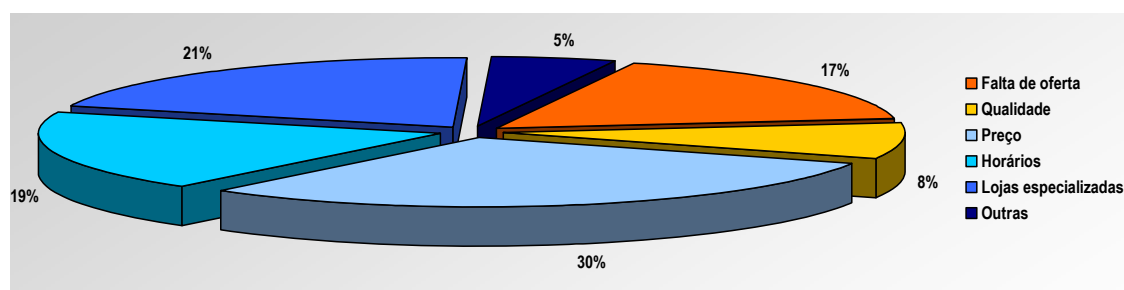


Figura 35 – Motivos pelos quais a população faz compras fora do Concelho.

Em resposta à questão sobre que tipos de comércio fazem falta em Águeda, as sugestões referem-se maioritariamente a falta de grandes centros comerciais e lojas especializadas, tendo sido apontadas como sugestões, a animação da zona baixa da cidade e a requalificação das lojas, apostando numa diversidade e qualidade de ponta.

6.3.6. INFRA-ESTRUTURAS E TRANSPORTES

Esta questão visava conhecer melhor a opinião da população sobre os níveis de cobertura das infra-estruturas e da rede de transportes e saber quais as áreas em que se deveriam efectuar melhorias.

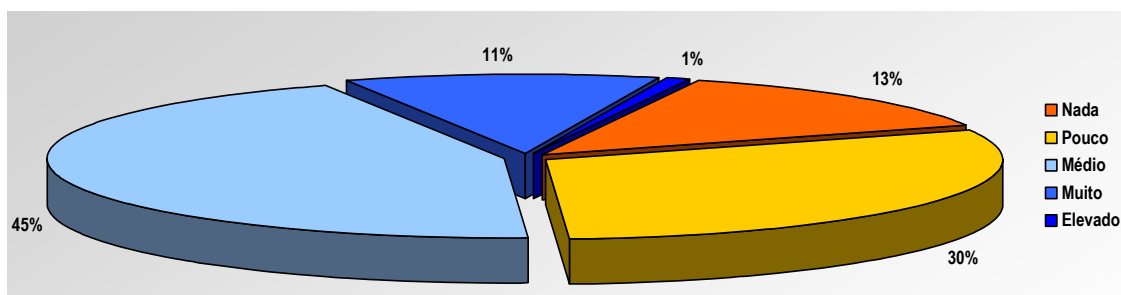


Figura 36 – Grau de satisfação da população com os níveis de cobertura da rede de infra-estruturas (1 - Nada, 5 - Elevado).

Face às respostas conferidas quando inquiridos respondem ao grau de satisfação da cobertura das infra-estruturas, constata-se que a população se encontrava satisfeita. Referindo como a mais importante a distribuição de ecopontos, seguida do saneamento e das redes viárias. Quando questionada a população sobre a importância da reconversão da Linha do Vouga em metro de superfície, o grau de importância atribuído é elevado, sendo os maiores graus de importância os que reúnem o maior número de opiniões da população.

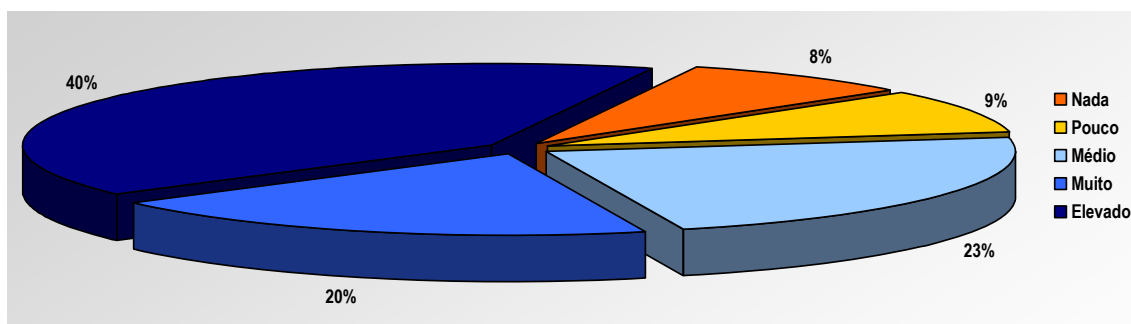


Figura 37 – Grau de satisfação da população com os níveis de cobertura da rede de infra-estruturas (1 - Nada, 5 - Elevado).

A maioria da população inquirida acerca dos transportes públicos, é da opinião de que estes são insuficientes e inadequados face às necessidades existentes.

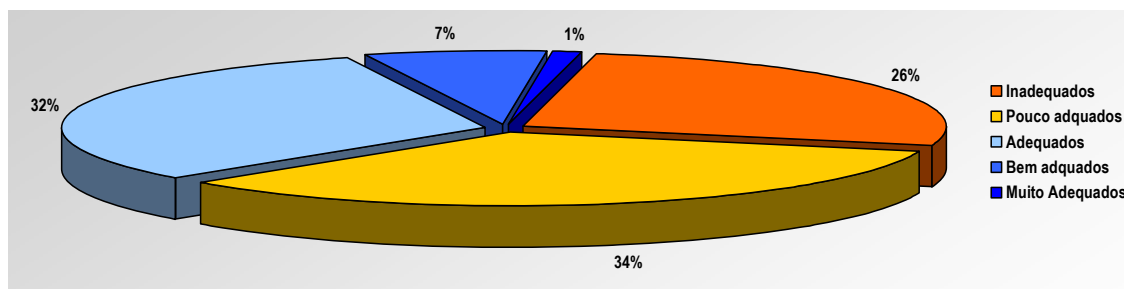


Figura 38 – Grau de satisfação da população com os níveis de cobertura da rede de infra-estruturas (1 - Inadequados, 5 - Muito adequado).

As sugestões da população para a área das infra-estruturas e transportes passam pela maior abrangência dos transportes públicos e de uma maior frequência, melhores ligações a Aveiro através da Linha do Vouga e com horários mais ajustados às necessidades da população, uma melhoria da rede interna de transportes públicos e a aposta em mini-bus. Para a área das infra-estruturas básicas as sugestões passam pela melhoria das coberturas das redes de comunicações, ligações adsl e Tv por Cabo.

6.3.7. ACÇÃO SOCIAL

A classificação atribuída à cobertura da Acção Social na freguesia de origem/trabalho do inquirido é de suficiente (figura39). São apontadas como principais lacunas nesta área o apoio à terceira idade, em particular lares de 3ª idade e apoio domiciliário. Os serviços considerados em falta pelos inquiridos são o acompanhamento de idosos, a falta de iniciativas e projectos que envolvam esta faixa etária, melhoria dos serviços prestados e das condições das instalações existentes.

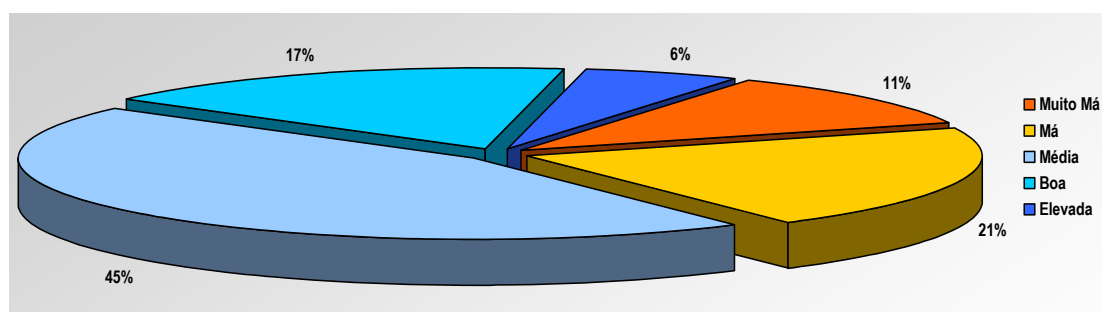


Figura 39 – Grau de cobertura da acção social na freguesia onde reside/trabalha (1 - Muito Má, 5 - Elevada).



6.3.8. PATRIMÓNIO

O património construído, cultural ou natural, é a identidade das sociedades, são os elementos de referência dos povos. Assim, este parâmetro pretende saber quais as referências e a opinião face ao património concelhio.

A população quando inquirida acerca de quais os edifícios ou conjuntos de edifícios que considera relevantes do ponto de vista arquitectónico, referiu o Parque da Alta Vila, o Palácio da Borralha, o Tribunal de Águeda o edifício da Pauliceia, como sendo os valores patrimoniais de maior valor.

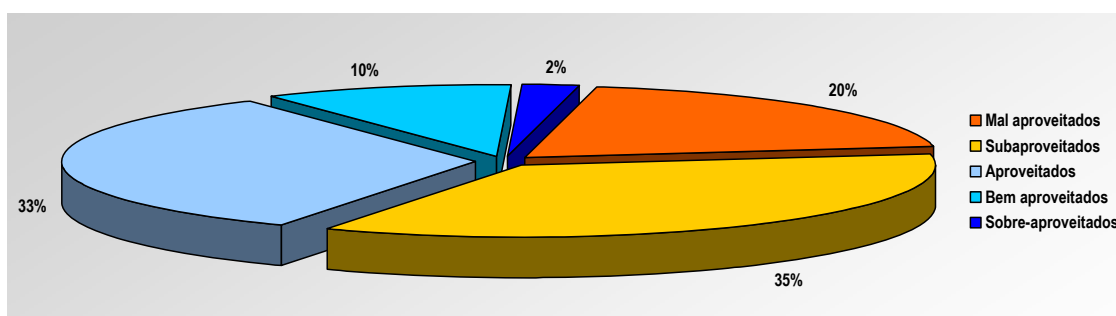


Figura 40 – Classificação do grau de aproveitamento do património existente
(1 - Mal aproveitados, 2 - Sobre-aproveitados).

A opinião da população face à rentabilização do património classificado é que este é subaproveitado (figura40). Na opinião destes os espaços deveriam ser dinamizados, promovendo o turismo, podendo ainda este património ser aproveitado para a realização de eventos e espectáculos, devendo estes ser sujeitos a obras de manutenção e requalificação.

6.3.9. TURISMO

Ao avaliar o turismo pretendeu-se saber qual a imagem que a população tem dos equipamentos turísticos e do potencial turístico do Concelho, assim como quais as áreas chave de aposta neste sector.



A opinião maioritária da população, acerca dos equipamentos hoteleiros existentes no Concelho é de que estes são suficientes, adequados e bem aproveitados, apontando como principais áreas a melhorar ou implementar (figura 41), o turismo rural, o turismo de habitação e os parques de campismo.

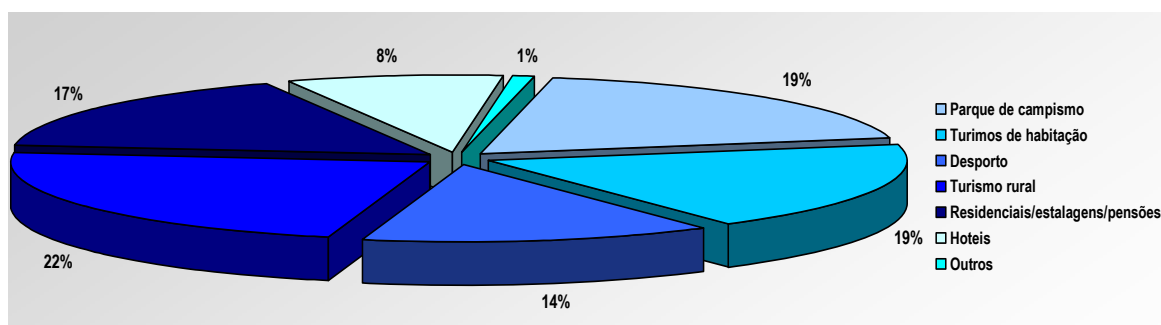


Figura 41 – Estabelecimentos a serem implementados ou melhorados

A maioria da população inquirida, 83% dos inquiridos, respondeu que o potencial turístico do Concelho não está valorizado, sugerindo uma aposta clara no turismo de natureza, dinamizando a Pateira, (criando circuitos pedestres ao longo das margens ribeirinhas), melhor aproveitamento dos recursos hídricos e, dinamizando as zonas serranas (criando trilhos para circuitos de btt ou pedestres).

6.3.10. HABITAÇÃO

Com este último parâmetro, pretendia-se saber a opinião que a população tem sobre o mercado da habitação, nomeadamente da relação qualidade/preço existente, e das tipologias existentes, assim como classifica a qualidade arquitectónica do Concelho as tipologias existentes. Das respostas conferidas às questões colocadas, é possível ver que a maioria da população considera que há oferta de habitação no Concelho, apresentando esta níveis médios de qualidade de construção e é cara, o que foi dito em 42,5% das respostas. Quando avaliada a relação qualidade/preço, esta tem uma classificação de aceitável, o mesmo se passando com a qualidade arquitectónica.

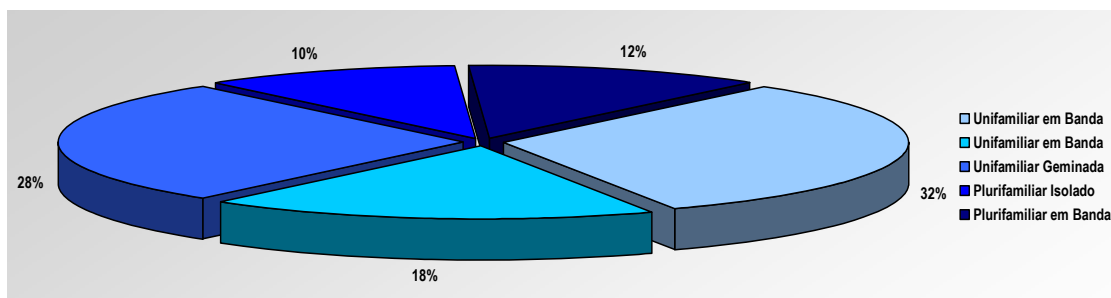


Figura 42 – Tipologia de habitação a apostar, segundo a opinião dos inquiridos.

Na opinião dos inquiridos, a tipologia em que se deve apostar no Concelho é a unifamiliar em banda, seguida da unifamiliar geminada. Quando questionados os inquiridos se se importavam de morar numa habitação de uso misto (habitação, comércio e serviços), a maioria respondeu afirmativamente (361 das 606 respostas), o que mostra que a população não gosta de residir em edifícios mistos, por questões relacionadas com o ruído, trânsito entre outras.

As sugestões dadas pela população nesta área é muito díspar, embora exista um fio condutor que passa pela melhoria dos espaços públicos, uma melhor mobilidade e por um controlo do custo da habitação (único ponto comum a uma grande parte dos inquiridos, que acha que o preço da habitação no Concelho é demasiado elevado, apesar da qualidade/preço ter sido considerada aceitável).

7. SÍNTESES

7.1. SÍNTESE DEMOGRAFIA

Fazendo uma breve síntese, ressalta desde logo a ideia de que o Concelho acompanha as alterações demográficas características da actualidade e as tendências a nível nacional e regional, sendo de realçar, o fenómeno cada vez mais presente do envelhecimento da população, resultado de uma diminuição da taxa de natalidade e o aumento da esperança média de vida. Em termos concelhios, as freguesias do centro/litoral do Município revelam-se as unidades geográficas mais dinâmicas e atractivas, enquanto as freguesias do interior têm sofrido o impacto do êxodo rural e a consequente desertificação.



A diminuição da taxa de natalidade e o envelhecimento da população é uma questão preocupante porque, face aos indicadores, e neste momento, o Concelho já não consegue garantir a substituição de gerações, o que poderá vir a ter implicações significativas ao nível social e económico a médio/longo prazo. Por outro lado, os índices de dependência tem aumentado, em particular os de idosos face ao envelhecimento da população, embora relativamente à diminuição da taxa de natalidade se tenha vindo a registar um decréscimo do índice de dependência dos jovens.

No que se refere às famílias, e apesar do número das mesmas ter registado um aumento considerável, verificou-se uma alteração patente na diminuição do peso das famílias compostas por cinco ou mais elementos e no aumento das famílias com dois elementos (quer seja pelo tardar dos casamentos, ou pelo cada vez maior peso dos casais idosos). Contudo, os casais com filhos continuam a ser o núcleo familiar predominante.

Quanto ao grau de escolaridade da população, este apresenta um nível relativamente baixo, muito associado ainda a ruralidade do Concelho e ao peso das faixas etárias mais velhas, com as mulheres a apresentarem percentagens mais elevadas de população sem nenhum nível de ensino e menor representatividade ao nível do ensino básico, mas com um maior peso relativo a partir do ensino secundário e superior.

Importa destacar o facto de o ensino médio ter ainda um peso pouco significativo no Concelho que, devido à realidade industrial e empresarial existente, faria pressupor uma maior dimensão deste grau de instrução. Deste modo, verifica-se uma deficiência ao nível da mão-de-obra qualificada, muito necessária para o desenvolvimento do Município, como será referido no Estudo de Economia e Indústria. Contudo, ao nível do ensino superior, o Concelho apresenta uma evolução positiva no decénio 1991-2001, algo que poderá vir a ser mais acentuado face à presença da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda e ao reforço da sua ligação com o tecido empresarial.

Por outro lado, a acompanhar esta tendência de envelhecimento, existe ainda uma falta de capacidade para fixar população, sobretudo daquela que entra todos os dias no Concelho para trabalhar, mas que aqui não fixa residência. Este aspecto é extremamente importante para o Município, já que poderá ser



através da fixação da população flutuante que se poderá dar um crescimento populacional nos próximos anos (face ao decréscimo da taxa de natalidade), já que as projecções apontam para que, em 2020, exista praticamente a mesma população em Águeda que em 2001, sendo necessário inverter esta tendência urgentemente.

7.2. SÍNTESE REDE SOCIAL

As instituições de solidariedade social têm cada vez maior importância pelo peso cada vez mais importante que vão assumindo e pela forma como têm vindo a assumir o papel da administração local e central, na prestação de serviços sociais aos mais novos e os mais idosos, assim como aos mais desfavorecidos.

No Concelho, as situações de risco existentes são muito pouco relevantes e localizáveis. As situações de desemprego existente não são alarmantes, já que a taxa de desemprego em 2001 era muito baixa, 2,9% da população activa. Contudo, verifica-se que os desempregados de longa duração são pessoas que habitualmente têm um baixo nível de formação académica, tornando-se difícil voltar a integrá-los no mercado de trabalho, estando na sua maioria associados à indústria transformadora.

Já em relação ao apoio social (sob a forma de rendimentos sociais) este tem no Concelho uma expressão baixa, tendo neste campo as reformas por velhice, o maior peso. Somente 2,4% da população activa com 15 ou mais anos recebe subsídio de desemprego e o rendimento social de inserção, e outros apoios sociais atingem apenas 0,48% desta mesma população.

Relativamente à educação, o abandono escolar é dos problemas sociais dos mais preocupantes face ao seu crescimento, assumindo uma maior relevância nos alunos que terminam o terceiro ciclo pois, na sua maioria, e devido a problemas socio-culturais não voltam a estudar, contribuindo assim para o aumento da taxa de abandono escolar e para o baixo nível de habilitações da população. Segundo o estudo “Diagnostico Social”, elaborado em 2003, entre outras questões, um dos principais motivos para o



abandono escolar é a falta de motivação dos alunos associada aos dos currículos escolares e à falta de ligação da escola aos problemas dos alunos.

Contudo, grande parte do abandono escolar sentido ao nível do ensino secundário é explicado pelo desajuste entre o início das aulas no Centro de Formação Profissional e o ano lectivo oficial. Face a este facto, muitos alunos que se inscrevem no ensino oficial passam depois a frequentar os cursos profissionais. Já o abandono escolar no primeiro ciclo está associado às questões de imigração e às questões culturais presentes na população de etnia cigana (onde as crianças abandonam a escola cedo, em particular as mulheres).

7.3. SÍNTESE HABITAÇÃO

Da análise do parque habitacional do Concelho verifica-se que predominam edifícios com um a dois pisos, embora se verifique uma mudança na tipologia no edificado mais recente, tendo em conta o aumento do número de pisos e alojamentos por edifício na última década. As freguesias que apresentavam uma maior dinâmica construtiva na última década eram: Águeda, Aguada de Cima, Recardães e Macinhata do Vouga.

Outra característica que ressalta desta análise é a idade do edificado no Concelho e, atendendo a que 40% do total dos edifícios têm mais de 37 anos, deveria ser pensada uma política de requalificação do edificado, recorrendo a programas orientados para o efeito, e promovendo os mesmos junto da população.

No que diz respeito aos alojamentos do Município, a maioria destes estão na posse dos ocupantes, tendo um uso predominantemente residencial. Em relação à posse do alojamento, segue-se a tendência nacional, pois muitos dos proprietários são jovens com menos de 30 anos.

Apesar de ainda pouco significativo, registou-se na última década um crescimento do uso misto, o que se deveu ao aumento da habitação multifamiliar, pois ao uso habitacional associou-se o comércio e serviços.



No que diz respeito às carências qualitativas do parque habitacional, as questões de salubridade estão solucionadas acima dos 90%, existindo ainda casos de alojamentos não clássicos no Concelho, e casos pontuais de falta de electricidade, água, saneamento e de instalações com o devido conforto.

O alojamento de uso secundário tem ainda pouca expressão no Concelho, por outro lado, o número de alojamentos vagos no Concelho é ainda considerável (2 083), e reflectindo-se no mercado em dois tipos de alojamentos distintos: o mais antigo, e os muito novos, (destes cerca de 12% do que se construiu na última década).

No que diz respeito às questões de carências quantitativas, após determinação das mesmas é possível verificar que em 2001 o parque habitacional não apresentava carências, apresentando mesmo um superavit de 1802 alojamentos. O mesmo se passa quando determinadas as carências habitacionais para o ano de 2010.

7.4. SÍNTESE EVOLUÇÃO DA SAÚDE EM ÁGUEDA

Da caracterização do sistema de saúde em Águeda, observou-se que este é composto pelo equipamento hospitalar que serve a população residente nos Concelhos de Águeda (49 041 habitantes) e Sever do Vouga (13 186 habitantes), bem como a população residente em algumas áreas dos concelhos limítrofes, designadamente Albergaria, Anadia e Oliveira do Bairro. Desta forma, poderá estimar-se em cerca de 70 000 os utentes abrangidos por esta Unidade de Saúde. Em 2005 possuía 33 médicos, enquanto o número de enfermeiros era de 97. As consultas de ortopedia, oftalmologia e cirurgia geral são as que predominam sobre as das restantes especialidades, no período em análise.

Quando determinadas as possíveis carências de recursos humanos, conclui-se que o número de médicos existentes satisfaz as necessidades na globalidade, e segundo as normas, embora o Hospital Distrital de Águeda assuma que tem áreas com falta de recursos humanos.



O Centro de Saúde de Águeda serve uma população de 52 422 indivíduos, dividida pelas 14 extensões de saúde existentes. Em 2006, existiam neste equipamento e suas extensões 31 médicos e 26 enfermeiros, não possuindo o Centro de Saúde a valência de internamento. Segundo a determinação de carências de médicos para os mesmos, estas revelam que não existem carências de médicos ou enfermeiros.

Em suma, no que diz respeito ao sistema de saúde em Águeda, apesar de existirem algumas questões de logística, estas devem-se a falta de concursos de provimento de pessoal, em parte devido às políticas assumidas pela administração central, torna-se marcante nos serviços hospitalares que, para além de servirem a população do Concelho de Águeda, ainda servem a população do concelho de Sever do Vouga, o mesmo se passando com o Centro de Saúde (em algumas das suas extensões), que vê na sua população inscrita habitantes da freguesias de Talhadas, Sever do Vouga.

7.5. SÍNTESE INQUÉRITOS

O inquérito realizado à população pretendia analisar a qualidade de vida desta e a percepção que essa tem da mesma, reflectindo-se igualmente como um excelente indicador de cidadania.

Da análise dos parâmetros analisados, e começando pela qualidade ambiental, a população do Concelho considera-a aceitável, apontando a indústria como a principal fonte de poluição da região, seguida da falta de saneamento. As áreas de investimento futuro identificadas pela população foram as áreas do saneamento e de tratamento e valorização de resíduos.

Das medidas ambientais, as mais mencionadas como sendo fundamentalmente realizadas são a separação de resíduos e a redução do consumo de energia. A população considera assim que a recolha de resíduos apresenta algumas carências que podem ser colmatadas pelo aumento do número de dias de recolha e por uma maior distribuição de contentores e ecopontos.



Em termos de mobilidade urbana, a população classifica a relação peão/automóvel como razoável, apontando algumas dificuldades nas deslocações casa trabalho, em particular devido ao estado de conservação da rede viária e à falta de transportes públicos com horários ajustáveis às necessidades da população. A maioria dos indivíduos classifica a cidade como desadequada à mobilidade de pessoas com mobilidade reduzida, sugerindo a instalação de um conjunto de medidas para minimizar estes problemas.

A população inquirida considera ainda que os espaços públicos são suficientes, classificando-os de bem tratados e adequados às necessidades, apontando como principais problemas a falta de passeios, lugares de estacionamento e espaços arborizados. Como espaços de qualidade foram reverenciados a Praça 1º de Maio, o Jardim Conde Sucena, o Parque de Alta Vila e os parques nas margens da Pateira em Óis da Ribeira e Espinhel.

De forma geral, a população considera que o seu local de residência é seguro, com boa vizinhança e com um ambiente biofísico e higiene aceitáveis.

Em relação à programação cultural de eventos no Concelho, a população classifica-a de suficiente, embora exista ainda uma pequena percentagem que a classifique de insuficiente. São referenciados como eventos mais relevantes a Feira do Leitão, seguida das actividades da d'Orfeu, em particular o Festival Gesto Orelhudo e Outonalidades, seguindo-se o teatro e os eventos desportivos como o motocross.

A população inquirida considera em falta os equipamentos de saúde, seguidos dos equipamentos de apoio a deficientes e equipamentos de apoio à terceira idade. Estes mesmos equipamentos são também referidos como sendo aqueles que não satisfazem a população.

No que diz respeito às infra-estruturas, a população mostra-se satisfeita com o grau de cobertura das mesmas. Atribuindo um grau de importância elevado à reconversão da Linha do Vouga em metro de superfície.



No turismo, a população aponta como principais áreas de actuação futura o turismo rural, o turismo de habitação e os parques de campismo, sugerindo uma aposta clara no turismo de natureza, dinamizando a Pateira (criando circuitos pedestres ao longo das margens ribeirinhas), melhorando o aproveitamento dos recursos hídricos e dinamizando as zonas serranas (criando trilhos para circuitos de btt ou pedestres).

Quando se abordou o tema da habitação, a maioria da população inquirida considera que a habitação no Concelho tem mercado de oferta, apresenta qualidade de construção e é cara. Na opinião dos inquiridos, a tipologia em que se deve apostar no Concelho é a unifamiliar em banda, seguida da unifamiliar geminada.

A caracterização socio-demográfica é sempre o retrato, num determinado período temporal, das dinâmicas de uma população em constante mudança. Interessa pois num cenário onde o ritmo de crescimento da população tende a diminuir, acompanhar a evolução das variáveis a este associadas, quer estas sejam puramente demográficas, quer sejam económicas, sociais, entre outras. Este acompanhamento deve, se possível, ser interventivo, no sentido de dar resposta às carências, necessidades e anseios da população, mudando favoravelmente o actual cenário de regressão demográfica.

8. BIBLIOGRAFIA

Instituto Nacional de Estatística, (1991), *XIII Recenseamento Geral da População*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa

Instituto Nacional de Estatística, (1991), *XIII Recenseamento Geral da População*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa

Instituto Nacional de Estatística, (2002), *Censos 91*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa



Instituto Nacional de Estatística, (2002), *Censos 2001: Resultados Definitivos*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa

Ministério da Obras Públicas, (2004), *Transportes e Habitação; O sector da habitação 2003*, Lisboa.

Ministério da Obras Públicas, (2003), *O sector da habitação 2003*, Lisboa.

Duarte, Rodrigues, *A evolução do Parque habitacional português: Reflexões para o futuro*, Instituto Nacional de Estatística, DRLVT

Cardoso, Abílio, *O Planeamento Municipal e a Habitação*, Escher.

Gomes, M. Alexandra, (2001), *População e Habitação na Região Centro*, Instituto Nacional de Estatística, Direcção Regional do Centro.

Leite Sofia, (2001), *Famílias em Portugal: breve caracterização sócio-demográfica com base nos Censos 1991 e 2001*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa

Ferrão João, (2001), *Dinâmicas Territoriais e Trajectórias de Desenvolvimento*, Instituto de Sociais Universidade de Lisboa, Lisboa

Pereira Eduardo, (2002), *I – População e Demografia, Quantos somos? Como somos?* Instituto Nacional de Estatística, Lisboa

Gomes M. Alexandra, (2001), *População e habitação na Região Centro, Uma Caracterização com base nos Resultados Provisórios dos Censos 2001*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa

Núcleo Temático da Acção Social (Junho 2003), *Diagnóstico Social – CM Águeda*





ANEXO I

INQUÉRITO À QUALIDADE DE VIDA

No âmbito da revisão do actual Plano Director Municipal (PDM), a Câmara Municipal de Águeda vem promover junto dos munícipes o presente “Inquérito à Qualidade de Vida”. Pretende com este caracterizar, do ponto de vista do cidadão, os diferentes aspectos que condicionam o seu quotidiano no Concelho, bem como avaliar quais as principais carências, anseios e expectativas da população face aos diversos temas visados (ambiente, mobilidade urbana, espaços públicos, imagem urbana, cultura, desporto, associativismo, equipamentos colectivos, serviços, comércio, infra-estruturas, transportes, acção social, património, turismo e habitação em Águeda). **Colabore connosco!**

1. CARACTERIZAÇÃO DO INQUIRIDO

1.1. Idade ☐ 15 a 24 anos ☐ 25 a 34 anos ☐ 35 a 54 anos ☐ 55 a 64 anos ☐ > 65 anos

1.2. Sexo ☐ Masculino ☐ Feminino

1.3. Situação profissional ☐ Estudante ☐ Empregado ☐ Desempregado
☐ Reformado

1.4. Freguesia de residência (R) e de trabalho (T)

☐ Agadão	☐ Aguada de Baixo	☐ Aguada de Cima	☐ Águeda
☐ Barrô	☐ Belazaima do Chão	☐ Borralha	☐ Castanheira
do Vouga			
☐ Espinhel	☐ Fermentelos	☐ Lamas do Vouga	☐ Macieira de
Alcôba			
☐ Macinhata do Vouga	☐ Óis da Ribeira	☐ Préstimo	☐ Recardães
☐ Segadães	☐ Travassô	☐ Trofa	☐ Valongo do
Vouga			

Fora do concelho: _____

**1.5. Se não reside no concelho, diga porquê.**

☐ Custo da habitação ☐ Falta de atractividade da cidade ☐ Falta de serviços e equipamentos
☐ Distância casa-trabalho ☐ Factores económicos ☐ Factores familiares
☐ Outro: _____

1.6. No caso de não residir mas trabalhar no concelho, explique as razões porque não reside.

1.7. Escolaridade

☐ Até ao 4º ano ☐ Até ao 9º ano ☐ Até ao 12º ano
☐ Universitário

2. QUALIDADE AMBIENTAL**2.1. A qualidade ambiental do concelho é:**

Má _____ 1 2 3 4 5
 Boa _____

2.2. Na sua opinião, quais as principais fontes poluentes da região? Classifique por ordem de importância, sendo 1 o mais importante.

☐ Indústria ☐ Agricultura (pesticidas, herbicidas, etc.) ☐ Esgotos das povoações ☐ Circulação automóvel
☐ Outras: _____

2.3. Em termos ambientais, quais devem ser as principais áreas de investimento futuro? Classifique por ordem de importância, sendo 1 o mais importante.

☐ Saneamento ☐ Abastecimento de água e recursos hídricos
☐ Floresta / Valorização dos recursos florestais ☐ Agricultura / Agricultura biológica
☐ Energias e Transportes alternativos ☐ Tratamento e valorização de resíduos
☐ Outras: _____

2.4. Adota medidas de protecção do ambiente no seu quotidiano?

☐ Não ☐ Sim
☐ Separação de resíduos ☐ Utilização de energias alternativas ☐ Poupança energética
☐ Compostagem ☐ Outras: _____



2.5. Considera a recolha de resíduos nos contentores: Insatisfatória 1 2 3 4 5
Satisfatória

2.6. Sugestões: _____

3. MOBILIDADE URBANA

3.1. Como classifica a relação peão/automóvel no concelho? Mau 1 2 3 4 5 Bom

3.2. Encontra dificuldades na deslocação casa trabalho? Poucas 1 2 3 4 5 Muitas
 Se muitas, quais? _____

3.3. Considera que a cidade permite a mobilidade de pessoas com deficiências?
Inadequado 1 2 3 4 5 Adequado

3.4. Sugestões: _____

4. ESPAÇO PÚBLICO E IMAGEM URBANA

4.1. Os espaços públicos do local onde reside são: Não tratados 1 2 3 4 5
Tratados
Insuficientes 1 2 3 4 5 Suficientes Inadequados 1 2 3 4 5 Adequados,

Indique onde detecta os principais problemas:

___ Passeios ___ Iluminação pública ___ Estacionamento ___ Árvores/espacos verdes
 ___ Mobiliário urbano ___ Materiais ___ Segurança ___ Relação com a
 envolvente
 ___ Dimensão ___ Outros: _____

4.2. Dê um exemplo de um espaço que considere com qualidade. _____

4.3. Gosta do local onde reside? _____ Sim _____ Não

Caso resida fora do concelho, gosta do local onde trabalha? _____ Sim _____ Não

Porquê? _____

**4.4. Classifique o seu local de residência / trabalho em função de:**

Segurança: Mau 1 2 3 4 5 Bom Higiene: Mau 1 2 3 4 5 Bom
 Vizinhança: Mau 1 2 3 4 5 Bom Ambiente biofísico: Mau 1 2 3 4 5 Bom

4.5. Sugestões: _____

5. CULTURA, DESPORTO E ASSOCIATIVISMO**5.1. A programação cultural de eventos no concelho é:**

Insuficiente 1 2 3 4 5 Suficiente Desinteressante 1 2 3 4 5
 Interessante
 Sempre igual 1 2 3 4 5 Diversificada

5.2. Quais os eventos que considera interessantes no concelho?

5.3. De que forma toma conhecimento dos eventos realizados no concelho?

___ Amigos ___ Cartazes ___ Panfletos ___ Revistas e jornais
 ___ Agenda municipal ___ Internet ___ Outros: _____

5.4. Com que frequência assiste ou participa em eventos?

___ Semanalmente ___ Quinzenalmente ___ Mensalmente
 ___ Semestralmente ___ Anualmente ___ Nunca

5.5. Colabora na organização de eventos? Nunca 1 2 3 4 5 Com frequência

De que forma? _____

5.6. Na sua opinião, a iniciativa na organização de eventos deve partir de:

___ Autarquia ___ Associações privadas ___ Associações culturais/desportivas
 ___ Outros: _____

5.7. Relativamente aos equipamentos desportivos, considera que são:

Não dinamizados 1 2 3 4 5 Dinamizados

5.8. Utiliza os equipamentos desportivos da sua freguesia? _____ Sim _____ Não



Se não, porquê? _____

5.8.1. E no concelho? _____ Sim _____ Não

Se não, porquê? _____

5.9. Como classifica os apoios privados à actividade desportiva em Águeda?

Insuficientes 1 2 3 4 5 Suficientes

5.10. Assinale 5 actividades desportivas que considere que deveriam ser mais dinamizadas.

____ Voleibol	____ Andebol	____ Basquetebol	____ Canoagem/Remo
____ Ténis de mesa	____ Ténis	____ Motocross	____ BTT/Downhill
____ Natação	____ Pesca e Caça	____ Futebol	____ Hóquei
____ Ciclismo	____ Atletismo	____ Orientação	____ Columbofilia
____ Outros: _____			

5.11. Sugestões: _____

6. EQUIPAMENTOS COLECTIVOS, SERVIÇOS E COMÉRCIO

6.1. Considera que existem equipamentos em falta na sua freguesia? _____ Sim _____ Não

Se sim, quais?

____ Saúde	____ Apoio à infância	____ Desporto	____ Educação
____ Apoio à 3ª idade	____ Cultura	____ Apoio a pessoas com deficiência	
____ Outros: _____			

6.2. Dos equipamentos existentes na sua freguesia, quais os que não respondem satisfatoriamente às necessidades da população?

____ Saúde	____ Apoio à infância	____ Desporto	____ Educação	____ Apoio à 3ª idade
____ Cultura	____ Apoio a pessoas com deficiência		____ Outros: _____	

6.3. Qual o seu grau de satisfação relativamente aos serviços prestados pela administração pública (Câmara Municipal, Segurança Social, Finanças, Tribunal, Cartório Notarial, etc.)?

Insuficiente 1 2 3 4 5 Suficiente

Ineficazes 1 2 3 4 5 Eficazes

Inadequados 1 2 3 4 5 Adequados



6.4. Como considera os serviços existentes na sua freguesia (Junta de Freguesia, Correios, Farmácias, etc.)?

Insuficiente 1 2 3 4 5 Suficiente

Ineficazes 1 2 3 4 5 Eficazes

Inadequados 1 2 3 4 5 Adequados

6.5. Quando efectua compras, recorre ao comércio de Águeda? Nunca 1 2 3 4 5 Com frequência

6.6. Efectua compras fora do concelho? Nunca 1 2 3 4 5 Com frequência

6.7. Quais as razões que o levam a fazer compras fora do concelho?

____ Falta de oferta

____ Qualidade

____ Preços

____ Horários

____ Lojas especializadas

____ Outros: _____

6.8. Que tipos de comércio fazem falta em Águeda? _____

6.9. Sugestões: _____

7. INFRA-ESTRUTURAS E TRANSPORTES

7.1. Qual o seu grau de satisfação relativamente ao nível de cobertura por infra-estruturas na sua freguesia?

Pouco 1 2 3 4 5 Muito

7.2. Em que áreas sugere melhorias?

____ Rede Viária

____ Abastecimento de Água

____ Saneamento

____ Rede de

Águas Pluviais

____ Iluminação Pública

____ Telemóveis

____ Electricidade

____ Gás

Canalizado

____ Telecomunicações

____ Distribuição de Ecopontos

____ Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos

____ Outros: _____

7.3. Considera importante a reconversão da linha do Vouga de caminho de ferro em metro de superfície?

Pouco 1 2 3 4 5 Muito

**7.4. Como classifica os serviços transportes públicos no concelho?**

Insuficiente 1 2 3 4 5 Suficiente Inadequados 1 2 3 4 5 Adequados

7.5. Sugestões: _____

8. ACÇÃO SOCIAL

8.1. Como classifica a cobertura da Acção Social na sua freguesia? Insuficiente 1 2 3 4 5 Suficiente

8.2. Que lacunas verifica?

____ Creches ____ Jardins de infância ____ Lares de 3ª idade
 ____ Apoio domiciliário ____ Outros: _____

8.3. Que serviços de apoio a pessoas / famílias considera estarem em falta?

8.4. Sugestões: _____

9. PATRIMÓNIO

9.1. Quais os edifícios / conjuntos que considera mais relevantes do ponto de vista arquitectónico / patrimonial, no concelho? _____

9.2. Quanto ao património classificado (Estação arqueológica do Cabeço do Vouga, Ponte do Marnel, Parque da Alta Vila, Panteão dos Lemos, Palácio da Borralha, entre outros), considera que é:

Insuficiente 1 2 3 4 5 Suficiente Sub Aproveitado 1 2 3 4 5 Bem Aproveitado

(Se são efectuadas visitas, exposições, espectáculos, etc.)

9.3. Sugestões:



10. TURISMO

10.1. Como considera os diferentes tipos de estabelecimentos de hotelaria existentes no concelho?

Insuficiente 1 2 3 4 5 Suficiente Sem qualidade 1 2 3 4 5

Com qualidade

Inadequados 1 2 3 4 5 Adequados

10.2. Quais dos seguintes estabelecimentos deveriam ser implementados/melhorados no concelho?

____ Parques de campismo ____ Turismo de habitação ____ Desporto
 ____ Turismo rural
 ____ Residenciais/Estalagens/Pensões ____ Hotéis ____ Outros: _____

10.3. Considera que o potencial turístico do concelho está valorizado? ____ Sim ____ Não

10.4. Indique quais as áreas que devem ser potenciadas _____

10.5. Sugestões: _____

11. HABITAÇÃO

11.1. O que pensa da habitação em Águeda?

Pouca oferta 1 2 3 4 5 Muita oferta Cara 1 2 3 4 5

Barata

Sem qualidade 1 2 3 4 5 Com qualidade

11.2. E como considera a relação qualidade / preço? Má 1 2 3 4 5 Boa

11.3. Como classifica a qualidade arquitectónica da habitação? Má 1 2 3 4 5 Boa

11.4. Qual deverá ser a aposta em termos de tipologia de habitação para o concelho?

____ Unifamiliar isolada ____ Unifamiliar em banda ____ Unifamiliar geminada
 ____ Plurifamiliar isolada ____ Plurifamiliar em banda



11.5. Importa-se de morar numa habitação de uso misto (habitação, comércio e serviços)?

☐ Sim ☐ Não

11.6. Diga qual o nº de pisos que considera o mais indicado para:

☐ A sede de freguesia ☐ A sede de concelho ☐ O restante concelho

11.7. Sugestões: _____

**A Câmara Municipal de Águeda
agradece a sua colaboração.**